

# Phaonia Robineau-Desvoidy (Diptera, Muscidae, Phaoniinae) II. Revisão das espécies neotropicais <sup>1</sup>

Sônia Maria Prevedello Coelho <sup>2</sup>

**ABSTRACT.** *Phaonia Robineau-Desvoidy (Diptera, Muscidae, Phaoniinae). II. Revision of the neotropical species.* Thirty eight species are recognized in the Neotropical Region. Twenty four are redescribed and illustrated and fourteen were not redescribed, because they are well definite in the original description. A new combination for *Mydaea triseta* Curran, 1931 to *Phaonia* and the revalidation of *P. nigripuncta* Stein, 1911 are made. Five new synonyms are proposed: *P. coquilletti* (Vimmer, 1939) = *P. punctinervis* Stein, 1911; *P. nigrocincta* Stein, 1918 = *P. abdita* (Giglio-Tos, 1893); *P. praedatoria* (Snyder, 1957) = *P. latinervis* (Stein, 1904); *P. vulgata* (Albuquerque & Medeiros, 1980) = *P. similata* (Albuquerque, 1957); *P. nigra* (Albuquerque & Medeiros, 1980) = *P. trispila* (Bigot, 1885). A key to the neotropical species is presented for the thirty eight recognized species.

**KEY WORDS.** Muscidae, *Phaonia*, Neotropical Region, taxonomy, key

Em Phaoniinae (Muscidae) são listados quatro gêneros que ocorrem na região Neotropical: *Phaonia* Robineau-Desvoidy, 1830, *Helina* Robineau-Desvoidy, 1830, *Souzalopesmyia* Albuquerque, 1951 e *Dolichophaonia* Carvalho, 1993 (CARVALHO *et al.* 1993). Destes, dois gêneros *Helina* e *Phaonia*, são cosmopolitas e apresentam mais de 400 espécies, e *Dolichophaonia* é o gênero mais próximo filogeneticamente de *Phaonia* R.-D. (CARVALHO 1993).

O gênero *Bigotomyia* Malloch, 1921 de distribuição neotropical com apenas duas espécies neárticas, recentemente foi sinonimizado com *Phaonia* s. str. (SKIDMORE 1985). Esta proposta foi aceita pelos autores subsequentes (HUCKETT & VOCKEROTH 1987; CARVALHO 1989a,b; CARVALHO *et al.* 1993; CARVALHO & COELHO 1993; COELHO 1996, 1997a,b, 1998).

CARVALHO (1984) descreveu cinco espécies novas de *Phaonia* do México: *P. major*, *P. mexicana*, *P. minuta*, *P. nigerrima* e *P. robusta* e fez uma chave de identificação para as espécies.

CARVALHO (1989a) apresentou a diagnose do gênero *Phaonia*, grupo *Bigotomyia* da região Neotropical e descreveu *P. hugonis*, proveniente do Peru e Equador. CARVALHO (1989b) estudou vários gêneros de Muscidae, entre eles *Phaonia* (auct. non R.-D.) de ocorrência neotropical e *Phaonia*, sendo que as espécies neotropicais foram separadas de *Phaonia*, por caracteres encontrados na probóscide.

Todas as espécies de *Phaonia* (auct. non R.-D.) incluídas no catálogo neotropical do gênero (PONT 1972) e as espécies descritas por CARVALHO (1981, 1983) pertencem à *Dolichophaonia* (CARVALHO 1993).

1) Contribuição número 1140 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Rua Professor João Kochaki 375, 81520-200 Curitiba, Paraná, Brasil.

CARVALHO (1993) transferiu as espécies *P. latinervis* (Stein, 1904) e *P. maculosa* Stein, 1911 para *Phaonia*, grupo *Bigotomyia* e as espécies *P. marginata* Stein, 1918, *P. nervicincta* Stein, 1918, *P. pterospila* Stein, 1918 e *P. tetragona* Gaminara, 1930 não foram reconhecidas através das descrições originais e não foram incluídas dentro de *Dolichophaonia*.

CARVALHO *et al.* (1993), apresentaram o catálogo de Muscidae da região Neotropical, onde listaram 37 espécies de *Phaonia*, destas, 15 espécies foram transferidas de *Bigotomyia* para *Phaonia*: *P. abdita* (Giglio-Tos, 1893), *P. annulata* Albuquerque, 1957, *P. aurantica* Albuquerque & Medeiros, 1980, *P. benjamini* Albuquerque & Medeiros, 1980, *P. bigoti* Albuquerque, 1957, *P. coquilletti* (Vimmer, 1939), *P. costipennis* (Stein, 1957), *P. curvata* (Stein, 1904), *P. grajauensis* Albuquerque, 1957, *P. mexala* Snyder, 1957, *P. nigra* Albuquerque & Medeiros, 1980, *P. nigriventris* Albuquerque, 1954, *P. praedatoria* Snyder, 1957, *P. similata* Albuquerque, 1957 e *P. vulgata* Albuquerque & Medeiros, 1980; ainda, propuseram *P. shannoni* como nome novo para *P. aberrans* (Shannon & Del Ponte, 1926), por considerarem um homônimo júnior de *P. aberrans* Malloch, 1919 da região Neártica e citaram as espécies *P. marginata*, *P. nervicincta*, *P. pterospila* e *P. tetragona* em *Phaonia*.

CARVALHO & COELHO (1993) redescreveram as espécies *P. latinervis* e *P. maculosa*, além de designarem o lectótipo e paralectótipos, respectivamente, das espécies.

COELHO (1996) transferiu as duas únicas espécies neárticas de *Bigotomyia*: *B. californiensis* Malloch, 1923 e *B. houghii* (Stein, 1898) para *Phaonia*, redescrevendo-as e, designou o lectótipo de *P. houghii*.

COURI & PAMPLONA (1997) transferiram *Cyrtoneurina grandis* Couri, 1982 para *Phaonia*.

COELHO (1997b) descreveu cinco espécies novas de *Phaonia* da região Neotropical: *P. boliviana*, *P. equatorialis*, *P. punoensis*, *P. quercus* e *P. soratiensis*.

COELHO (1998) descreveu três espécies novas de *Phaonia* do Equador: *P. carvalhoi*, *P. hucketti* e *P. ponti*.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a revisão de *Phaonia* da região Neotropical e a chave de identificação para as 38 espécies reconhecidas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Todo o material, inclusive o material-tipo, foi emprestado pelas seguintes instituições (curadores entre parênteses): AMNH – American Museum of Natural History, Nova Iorque, Estados Unidos (Dr. D. Grimaldi); BMNH – The Natural History Museum, Londres, Inglaterra (Dr. A.C. Pont e Dr. B. Pitkin); CNC – Canadian National Collection, Ottawa, Canadá (Dr. J.R. Vockeroth); DZUP – Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (Dr. C.J.B. de Carvalho); IML – Instituto Miguel Lillo, Tucumán, Argentina (Dr. A. Willink); IMZ – Museo Regionale di Scienze Naturali, Turim, Itália (Dr. P.L. Scaramozzino); MNRJ – Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil (Dra. M.S. Couri); MZSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (Dr. J.H. Guimarães); NMPC – Narodni Muzeum, Praga, República Tcheca (Dr. J. Jezek); NMW – Naturhistorisches Museum, Viena,

Áustria (Dr. R. Contreras-Lichtenberg); SMT – Staatliches Museum für Tierkunde, Dresden, Alemanha (Dr. U. Kallweit); USNM – National Museum of Natural History, Washington, D.C., Estados Unidos (Dr. R.J. Gagné); WSU – Washington State University, Pullman, Estados Unidos (Dr. R.S. Zack); ZMHU – Museum für Naturkunde, Humboldt – Universität, Berlim, Alemanha (Dr. H. Schumann).

Cinco espécies, *P. costipennis* (Snyder 1957), *P. marginata*, *P. nervicineta*, *P. pterospila* e *P. tetragona*, não foram reconhecidas através da descrição original e os tipos não estavam nas instituições mencionadas na descrição original (H. Schumann *in litt.* 1994 e C.J.B. de Carvalho comunicação pessoal 1994).

Para terminologia e abreviaturas, foram seguidos MCALPINE (1981) e CARVALHO (1989). Para terminologia da probóscide, baseou-se em BLETCHLY (1953) e COELHO (1997a).

### *Phaonia* Robineau-Desvoidy, 1830

*Bigotomyia* Malloch, 1921: 173.

*Pseudomyiospila* Vimmer, 1939: 61.

Diagnose. Olhos ciliados; holóptico; arista plumosa; dc 1-2:3-4; notopleura com cílios de revestimento e duas cerdas, a posterior mais fraca; catépímero, meron, espiráculo posterior e nódulo radial com ou sem cílios; pra presente (exceto em *P. lentiginosa* Snyder, 1957); veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a veia R<sub>4+5</sub>; tibia III na face PD com calcar medindo cerca da largura da tibia no ponto de inserção. Fêmea: probóscide com o clipeo apresentando uma pequena ponta; haustelo com uma esclerotinização anterior ciliada ou nua; ovopositor longo, tubular, com os tergitos estreitos em posição lateral, microtríquias geralmente bem desenvolvidas apenas nas membranas; esternito VIII reduzido a dois pequenos escleritos; três espermatecas piriformes.

### Chave de identificação das espécies de *Phaonia* da região neotropical

Todas as chaves de identificação confeccionadas para o gênero *Phaonia* da região Neotropical, incluindo o gênero *Bigotomyia*, que até 1985 era considerado um gênero independente de *Phaonia*, são parciais (MALLOCH 1921; ALBUQUERQUE 1954; SNYDER 1957; HUCKETT 1975; ALBUQUERQUE & MEDEIROS 1980; CARVALHO 1984). Com base na revisão do gênero, foi confeccionada uma chave de identificação para as 38 espécies reconhecidas de *Phaonia* da região Neotropical (cinco espécies não foram reconhecidas).

1. Asa com nódulo radial com cílios, na face dorsal e/ou ventral; dc 1-2:3-4 . . . . . 2
- Asa com nódulo radial sem cílios; dc 2:4 . . . . . 31
- 2 (1) dc pré-sutural 1 . . . . . 3
- dc pré-sutural 2 . . . . . 5
- 3 (2) acr pré-escutelar presente; espiráculo posterior na margem PV com cílios; asa com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub>, metade apical da R<sub>2+3</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Fêmea: também com leve mácula nos ápices das veias R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub>. Brasil (RJ, PR); Peru (Cuzco; Callanga); Bolívia (La Paz) . . . . . *praesuturalis*

- *acr* pré-escutelar ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; asa não como acima . . . . . 4
- 4 (3) Coloração geral castanha a castanho-escura; tibia I na face A nua. Macho: tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Brasil (RJ, PR, SC). . . . . *bigoti*
- Coloração geral castanho-escura com tergito I e base do 2º castanho-claros; tibia I na face A com uma cerda mediana. Macho: tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Argentina (Tucumán). . . . . *monochaeta*
- 5 (2) *dc* pós-sutural 3 . . . . . 6
- *dc* pós-sutural 4 . . . . . 28
- 6 (5) *pra* ausente. Brasil (RJ, PR, SC). . . . . *lentiginosa*
- *pra* presente, semelhante a *npl* anterior . . . . . 7
- 7 (6) Coloração geral castanho-clara, no máximo o abdome escurecido . . . . . 8
- Coloração geral castanho-escura a negra, no máximo com escutelo castanho-amarelado; abdome totalmente escuro ou com tergitos I-III castanho-claro . . . . . 14
- 8 (7) Tórax e abdome castanho-claros a acastanhados. Brasil (RJ) . . . . . *aurantica*
- Abdome castanho-escuro, bem diferenciado do tórax, no máximo com os tergitos I-II castanho-claros . . . . . 9
- 9 (8) Abdome castanho-escuro com tergitos I-II castanho-claro. Brasil (RJ, SP, PR, SC); Argentina (Tucumán). . . . . *shannoni*
- Abdome totalmente castanho-escuro . . . . . 10
- 10 (9) *acr* pré-escutelar presente . . . . . 11
- *acr* pré-escutelar ausente . . . . . 13
- 11 (10) Espiráculo posterior na margem PV com cílios. Brasil (GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS); Argentina (Tucumán) . . . . . *nigriventris*
- Espiráculo posterior na margem PV sem cílios . . . . . 12
- 12 (11) Tibia III na face AV com quatro cerdas medianas. Brasil (SP) . . . . . *benjamini*
- Tibia III na face AV com 1-2 cerdas medianas. Brasil (RJ, SP, PR, SC) . . . . . *similata*
- 13 (10) Mesonoto apresentando uma faixa mediana mais escura que atinge as *ia*. Macho: *oc* forte. Brasil (RJ, PR, RS) . . . . . *annulata*
- Mesonoto apresentando uma faixa mediana mais escura que não atinge as *ia*, restringe-se entre as *dc*. Macho: *oc* fraca. Brasil (MS, RJ, SP, PR, SC, RS) . . . . . *grajauensis*
- 14 (7) Escutelo com ápice castanho-amarelado; diferenciando-se da cor do tórax. Venezuela; Brasil (RJ, SP, PR, SC, RS); Argentina (Buenos Aires); Uruguai (Montevídeu) . . . . . *trispila*
- Escutelo concolor com o tórax . . . . . 15
- 15 (14) Espiráculo posterior na margem PV com cílios . . . . . 16
- Espiráculo posterior na margem PV sem cílios . . . . . 18
- 16 (15) Macho: tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmea: ovipositor com microtríquias, exceto no tergito VI. Peru (Cuzco, Madre de Dios); Brasil (RO). . . . . *quercus*

- Macho: tarso com garras e pulvilos com comprimento semelhante ao comprimento do tarsômero V. Fêmea: ovipositor não como acima (Figs 69, 70, 83, 84) . . . . . 17
- 17 (16) Asa com máculas castanho-escuras somente nas veias transversais anterior e posterior. Macho: parâmero com concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior curta e menor que a largura do parâmero (Fig. 68). Peru (Callanga); Bolívia (La Paz); Brasil (SP); Argentina (Tucumán) . . . . . *latinervis*
- Asa com máculas castanho-escuras no final das veias R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub>; outra que se estende do final das veias Sc e R<sub>1</sub> atingindo a R<sub>2+3</sub> até o final e nas veias transversais anterior e posterior. Macho: parâmero e gonópodo não como acima (Fig. 81). Equador (Napo-Pastaza); Peru (Cuzco, Pichis, Rosalina); Bolívia (La Paz) . . . . . *maculosa*
- 18 (15) Abdome castanho-escuro com tergitos I-II e base do terceiro castanho-claros. Macho: tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmea: ovipositor com microtríquias, exceto no tergito VI (Fig. 61). Panamá (Canal Zone); Brasil (RO); Equador (Napo-Pastaza); Peru (Cuzco, Madre de Dios) . . . . . *hugonis*
- Abdome totalmente castanho-escuro. Macho: tarso com garras e pulvilos longos, maiores ou semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmea: ovipositor não como acima . . . . . 19
- 19 (18) acr pré-escutelar presente . . . . . 20
- acr pré-escutelar ausente . . . . . 27
- 20 (19) Tíbia I na face A com 1-2 cerdas medianas . . . . . 21
- Tíbia I na face A nua . . . . . 24
- 21 (20) Tíbia II na face A nua . . . . . 22
- Tíbia II na face A com 1-2 cerdas medianas . . . . . 23
- 22 (21) Asa com máculas castanho-escuras somente nas veias transversais anterior e posterior. Macho: olhos não tão unidos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,26 mm. Venezuela; Equador (Loja, Zamora, Carchi) . . . . . *bipunctata*
- Asa com máculas castanho-escuras no final das veias Sc, R<sub>1</sub> e M<sub>1+2</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Macho: olhos unidos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior no máximo de 0,24 mm. Colômbia (Chocó, Bogotá); Equador (Carchi, Cotopaxi, Azuay); Peru (Cuzco); Bolívia (La Paz) . . . . . *curvata*
- 23 (21) Tíbia III na face A com duas cerdas sub-basais; face D com uma cerda forte apical e face PD com uma cerda sub-basal. Peru (Puno); Bolívia (La Paz); Argentina (Tucumán) . . . . . *punctinervis*
- Tíbia III nas faces A e PD sem cerdas sub-basais e na face D sem cerda apical. Peru (Puno) . . . . . *punoensis*
- 24 (20) Tíbia III na face A com 1-2 cerdas sub-basais . . . . . 25
- Tíbia III na face A sem cerda sub-basal . . . . . 26
- 25 (24) Tíbia III na face PD com uma cerda sub-basal. Bolívia (La Paz) . . . *soratiensis*

- Tíbia III na face PD sem cerda sub-basal. Bolívia (La Paz) . . . . . *nigripuncta*
- 26 (24) Fêmea: ovipositor com microtríquias somente nas membranas (Figs 140, 141) Brasil (RO, MT); Equador (Napo-Pastaza, Pichincha); Peru (Huánuco, Cuzco) . . . . . *trisetata*
- Fêmea: ovipositor com microtríquias nas membranas, tergitos e esternitos. Brasil (RJ) . . . . . *grandis*
- 27 (19) Tíbia I na face A com uma cerda mediana. México (Sivalo); Guatemala (Guatemala); Panamá (Chiriqui); Colômbia (Bogotá); Equador (Imbabura, Pichincha, Azuay); Bolívia (Cochabamba) . . . . . *abditata*
- Tíbia I na face A nua. Brasil (RJ, PR, RS); Bolívia (La Paz); Argentina (Tucumán) . . . . . *advena*
- 28 (5) Tíbia I na face A com 1-2 cerdas medianas . . . . . 29
- Tíbia I na face A sem cerda mediana . . . . . 30
- 29 (28) Tíbia II na face A com uma cerda sub-mediana; fêmur III na face A com uma cerda pré-apical; tíbia III na face A sem cerda sub-basal. Colômbia (Caldas, Cauca); Equador (Carchi, Azuay) . . . . . *equatorialis*
- Tíbia II na face A sem cerda sub-mediana; fêmur III na face A nua; tíbia III na face A com uma cerda sub-basal. Bolívia (La Paz) . . . . . *boliviana*
- 30 (28) Veia M<sub>1+2</sub> fortemente curva em direção a veia R<sub>4+5</sub>. Macho: gonópodo com a região anterior longa, recurvada e ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 152). México (Durango, México, Oaxaca); Equador (Napo-Pastaza); Peru (Callanga); Bolívia (?La Paz). . . . . *venicurveda*
- Veia M<sub>1+2</sub> fracamente curva em direção a veia R<sub>4+5</sub>. Macho: gonópodo não como acima (Fig. 88). México (Durango); Guatemala (Antigua) . . . . . *mexala*
- 31 (1) Esternito I ciliado. . . . . 32
- esternito I nu . . . . . 34
- 32 (31) Flagelo castanho-escuro com base amarelada; caliptra esbranquiçada; fêmur III na face AV com cerdas fortes em toda a face; meron com poucos cílios . . . . . 33
- Flagelo totalmente castanho-escuro; caliptra amarelada com bordo castanho; fêmur III na face AV com cerdas fortes apenas na metade apical; meron com muitos cílios. Macho: parâmero com a face ventral com leve concavidade; gonópodo com a região anterior longa, retilínea e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 159). México (Amanalco) . . . . . *nigerrima*
- 33 (32) Pedicelo castanho-escuro com ápice amarelado; asa hialina; fêmur III castanho-escuro. México (Durango) . . . . . *robusta*
- Pedicelo totalmente castanho-escuro; asa amarelada; fêmur III amarelado. Macho: parâmero com a face ventral quase retilínea, apresentando uma pequena cavidade próxima ao ápice; gonópodo com a região anterior longa, retilínea e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 157). México (Durango) . . . . . *mexicana*
- 34 (31) Arista muito plumosa; cercos com profunda incisão anterior . . . . . 35
- Arista pouco plumosa; cercos não como acima . . . . . 36

- 35 (34) Palpo castanho-escuro com base amarelada; três cerdas umerais; tibia I na face AV com 1-2 cerdas sub-medianas. Macho: parâmero pequeno e gonópodo com a região anterior curta, não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 156). México (Durango) . . . . . *major*
- Palpo totalmente castanho-escuro; duas cerdas umerais; tibia I na face AV sem cerda sub-mediana. Macho: parâmero grande e gonópodo com a região anterior curta, mas recurvada e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 158) México (Durango) . . . . . *minuta*
- 36 (34) ctpl infero-posterior forte; tibia I na face A com uma cerda mediana; tibia III na face PD somente com o calcar . . . . . 37
- ctpl infero-posterior fraca; tibia I na face A sem cerda mediana; tibia III na face PD com uma cerda forte mediana, além do calcar. Equador (Pichincha; Napo-Pastaza) . . . . . *ponti*
- 37 (36) Tibia II na face A com uma cerda sub-mediana. Macho: parâmero com concavidade na face ventral. Equador (Azuay; Carchi). . . . . *carvalhoi*
- Tibia II na face A sem cerda sub-mediana. Macho: parâmero não como acima. Equador (Carchi; Pichincha; Napo-Pastaza) . . . . . *hucketti*

### *Phaonia abdita* (Giglio-Tos)

Figs 1-7

*Spilogaster abdita* Giglio-Tos, 1893: 8 (desc. fêmea); Giglio-Tos, 1896: 23 (rdesc. fêmea).

*Mydaea abdita*; Stein, 1919: 115 (cat.); Séguy, 1937: 283 (cat.).

*Bigotomyia abdita*; Pont, 1972: 18 (cat.).

*Phaonia abdita*; Carvalho *et al.*, 1993: 80 (cat.).

*Phaonia nigrocincta* Stein, 1918: 210 (desc. macho); Stein, 1919: 113 (cat.); Stein, 1920: 1 (chave); Séguy, 1937: 335 (cat.); Albuquerque, 1958: 35 (pcat.); Carvalho *et al.*, 1993: 83 (cat.). **Syn.n.**

*Bigotomyia nigrocincta*; Pont, 1972: 18 (cat.); Aragão, 1981: 1 (rdesc. macho, fêmea).

Material-tipo. Lectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: “[em etiqueta verde]”; “lectótipo”; “*Phaonia abdita*/ (Giglio-Tos)/ S.M.P. Coelho det.”; (IMZ). Está em estado ruim, com o tegumento sujo, empoeirado e com fungos.

Um paralectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: “[em etiqueta verde]”; “*Spilogaster/ abdita/ fêmea/ Giglio-Tos*”; “paralectótipo”; “*Phaonia abdita/ (Giglio-Tos)/ S.M.P. Coelho det.*”; (IMZ). Está em péssimo estado, com o tegumento sujo, empoeirado e com fungos; faltando as pernas anterior e posterior esquerdas e posterior direita e o abdome.

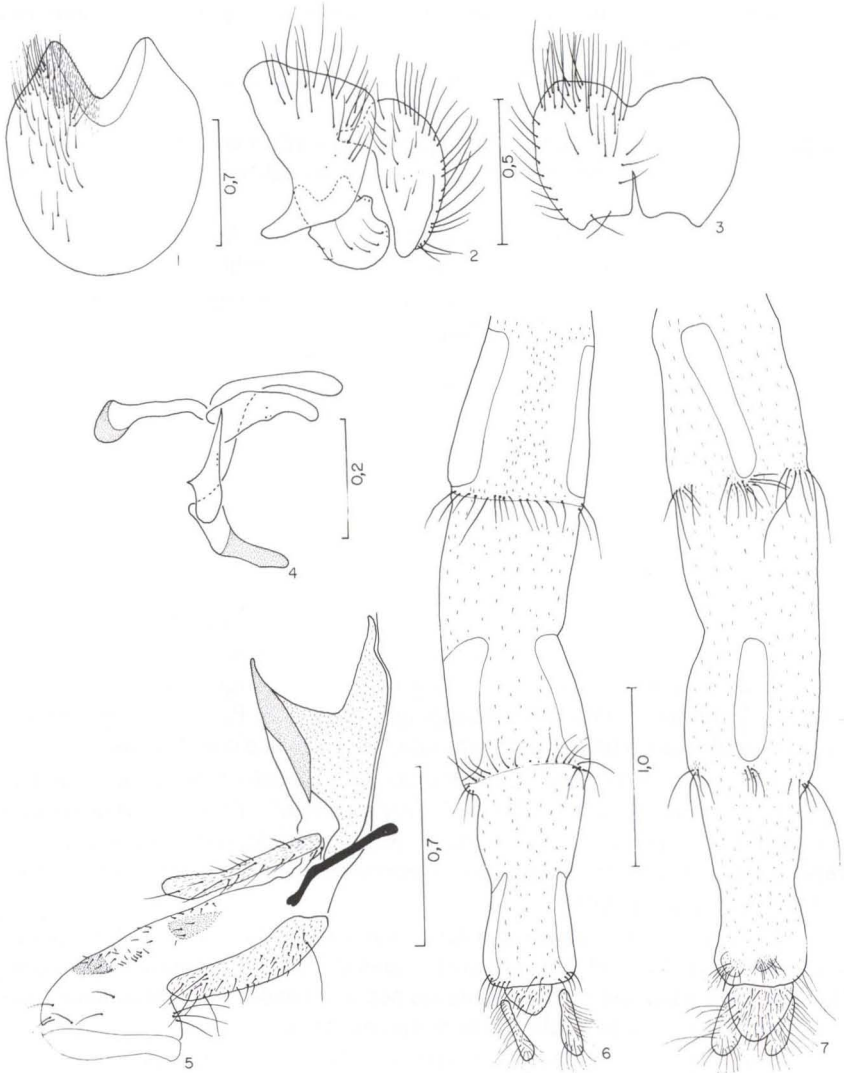
Um paralectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: “Coleom” [em etiqueta verde, manuscrita]; “1099” [manuscrito]; “paralectótipo”; “*Phaonia abdita/ (Giglio-Tos)/ S.M.P. Coelho det.*”; (IMZ). Está em péssimo estado, com o tegumento sujo, empoeirado e com fungos; faltando as pernas medianas.

Considerações. Segundo CARVALHO *et al.* (1993) os sítipos de *P. nigrocincta* estão depositados no NMW e no Museo Civico di Storia Naturali, Milão, Itália (MCSNM).

Segundo R. Contreras-Lichtenberg (*in litt.*, 1994), não há sítipos de *P. nigrocincta* no NMW e provavelmente estão depositados no ZMHU.

Segundo H. Schumann (*in litt.*, 1994) do ZMHU, os sintipos de *P. nigrocincta* provavelmente foram destruídos no incêndio que ocorreu no Museu de Budapest, em 1957.

A espécie *P. nigrocincta* foi reconhecida e sinonimizada com *P. abdita*, através da redescrição feita por ARAGÃO (1981).



Figs 1-7. *Phaonia abdita*. (1) Esternito V, vista posterior; (2) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (3) cercos, vista posterior; (4) edeago e acessórios, vista lateral; (5) probóscide, vista lateral; (6) ovipositor, vista dorsal; (7) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.



Diagnose. Coloração geral castanho-escura; *dc* 2:3; *acr* ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; tibia I na face A com uma cerda mediana. Macho: parâmero com concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior alongada e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 4). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com leve ponta (Fig. 5).

Descrição. Coloração geral castanho-escura com polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuros. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuros com polinosidade prateada. Lúnula e palpo castanhos. Antena castanho-escura com escapo, pedicelo e terço mediano da arista mais claros. Tórax castanho-escuro a negro. Escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente; região de união do úmero com escuto amarelada. Fêmea com as listras mais evidentes do que o macho. Caliptras esbranquiçadas, com o bordo da superior acastanhado; balancim amarelado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Fêmea com pernas castanho-claras. Abdome castanho-escuro a negro, com leve polinosidade cinzenta.

Macho. 6,75-7,50 mm. Asa. 6,58-8,00 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com esparsos cílios curtos; afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,28 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de três pares iniciados ao nível do pedicelo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo do nível da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,8 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* ausente; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal; um pré-apical muito fraco e um apical forte, semelhante ao basal. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A com uma cerda mediana. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 3-4 cerdas basais; face D com 1-2 cerdas fracas e PD com duas cerdas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 3-4 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais, estas mais fortes e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com 1-2, medianas, aquelas mais fortes; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 1); epândrio, cercos e surstilo (Figs 2; 3); edeago e acessórios (Fig. 4).

Fêmea. 6,25-7,33 mm. Asa. 5,83-7,42 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,38 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínicas e divergentes. Cerdas frontais em número de 6-7 pares, os dois anteriores fortes e o último forte e reclinado. *vt*e fortes, divergentes e menores que *vt*i que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com leve ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 5).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; micro-tríquias presentes somente nas membranas (Figs 6, 7).

Varição. Três exemplares (1 macho e 2 fêmeas), um de Tarqui -Equador, um de Cochabamba - Bolívia e outro do SW Quito - Equador, apresentam a mácula das veias Sc e R<sub>1</sub> estendendo-se até o final da veia R<sub>2+3</sub>.

Material examinado. MÉXICO, *Sivalo*: Fortin de Las Flores, Ver. (Verdura), 1 fêmea, 28.IV.1965, J.W. Boyes (CNC). GUATEMALA, *Guatemala*: Chimaltenango (Yepocapa), 1 fêmea, 4.VI.1947, H.T. Dalmat *leg.* (USNM); 1 macho, 16.II.48, H.T. Dalmat *leg.* (USNM). PANAMÁ, *Chiriqui*: 2 Km W. Cerro Punta, 1700 m, 1 fêmea, 19.V.-8.VI.1977, Peck & Howden *leg.* (CNC). COLÔMBIA, *Bogotá*: 12 Km S. Bogotá, 10,000', 1 fêmea, 28.II-6.III.1972, S. & J. Peck (CNC; dung trap). EQUADOR, *Imbabura*: Hazienda Piman bei Ibarra, 2200 m, 1 fêmea, 2-4.VI.1977, W. Schacht *leg.* (BMNH). *Pichincha*: Tandapi, 40 Km SW Quito, 1300-1500 m, 1 fêmea, 15-21.VI.1965, L. Pena *leg.* (CNC). *Azuay*: Tarquí, 2800 m, 2 machos, 16.III.1965, L. Pena *leg.* (CNC). BOLÍVIA, *Cochabamba*: Alto Palmar, Chaparé, 1100 m, 1 fêmea, mar. 1962, Through F.H. Walz *leg.* (CNC).

Registro geográfico. MÉXICO (*Sivalo*); GUATEMALA (*Guatemala*); PANAMÁ (*Chiriqui*); VENEZUELA; COLÔMBIA (*Bogotá*); EQUADOR (*Imbabura*, *Pichincha*, *Azuay*); BOLÍVIA (*Cochabamba*).

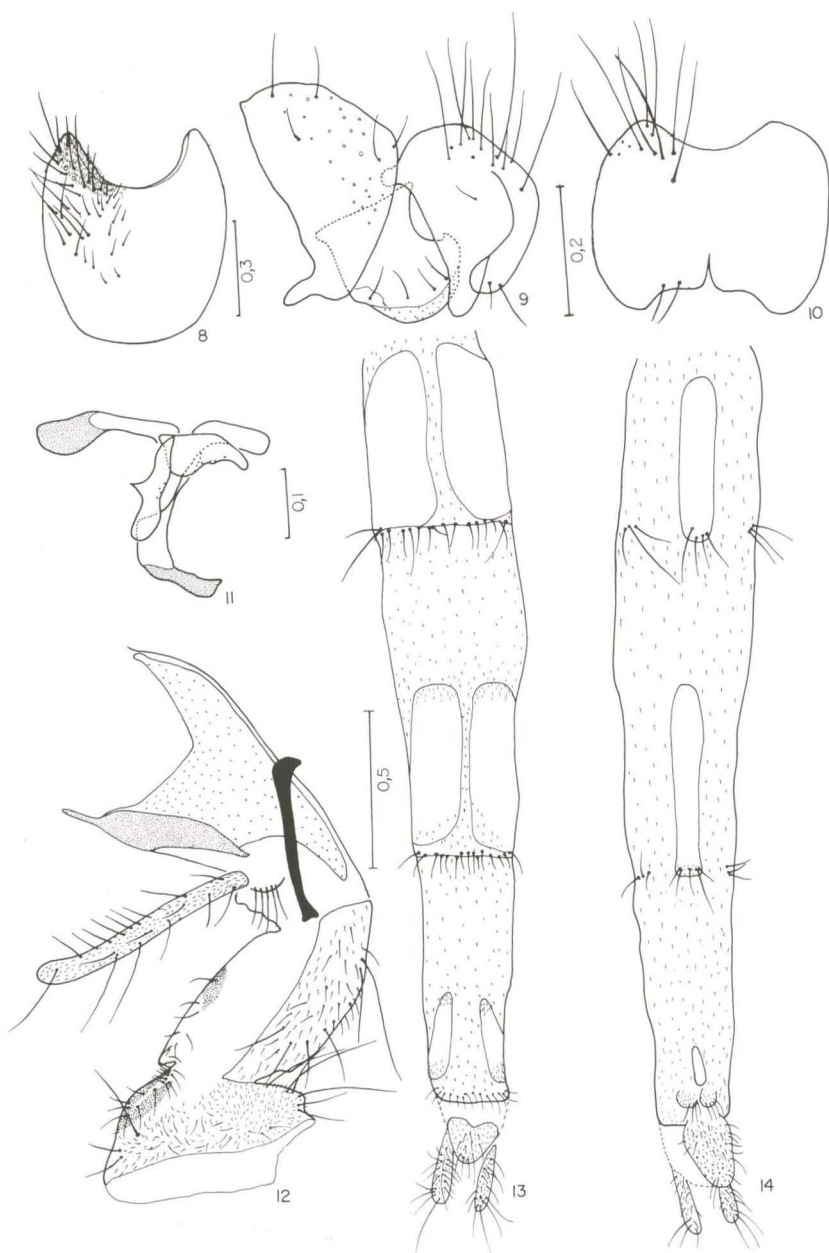
### *Phaonia advena* Snyder

Figs 8-14

*Phaonia advena* Snyder, 1957: 482 (desc. macho); Pont, 1972: 14 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 80 (cat.). *Bigotomyia advena*; Carvalho, 1983: 243 (cit.).

Material-tipo. Holótipo macho, etiquetado: "V. Padre Monti (R.A./ Tucumán - Burruyacu/17.I-7.II.1948/ coll. R. Golbach"; "Holotype macho/ *Phaonia/ advena/ Snyder*" [etiqueta vermelha na qual a perna anterior direita está colada]; "Bigotomyia/ advena (Snyder, 1957)/ C.J.B. Carvalho det. 1982"; "Coleccion/ Inst. - Fund. M. Lillo/ (4.000)- S. M. Tucuman/ Tucuman - Argentina" [etiqueta verde clara]; "Phaonia advena/ Snyder, 1957/ S.M.P. Coelho det. 1994 (IML). Em dupla montagem, em estado razoável. A cabeça foi colada no exemplar e faltam os terceiros flagelômeros, as pernas anteriores, os tarsômeros medianos, os tarsômeros posteriores esquerdo e tibia posterior direita.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; dc 2:3; acr ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios, tibia I na face A nua. Macho: parâmero com



Figs 8-14. *Phaonia advena*. (8) Esternito V, vista posterior; (9) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (10) cercos, vista posterior; (11) edeago e acessórios, vista lateral; (12) probóscide, vista lateral; (13) ovipositor, vista dorsal; (14) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

concauidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não afilada e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 11). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta curvada (Fig. 12).

Descrição. Coloração geral castanho-escuro com polinosidade cinzenta. Frontália, probóscide e palpo castanho-escuros. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuros com polinosidade prateada. Lúnula castanha. Antena e arista castanho-escuros com a base do terceiro flagelômero amarelado. Tórax castanho-escuro a negro. Escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas, com ou sem bordo castanho-escuro; balancim amarelado, com base do capítulo castanho. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub> e nas veias transversais anterior e posterior; veia R<sub>2+3</sub> com leve mácula castanha no terço apical. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados. Abdome negro com leve polinosidade cinzenta.

Macho. 5,83-6,00 mm. Asa. 5,00-6,58 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,12 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de quatro pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. dc 2:3; acr ausente; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma prs; duas ia; pra forte, semelhante a npl anterior; uma sa; duas psa, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; npl posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, o anterior muito fraco; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior forte e duas pro-epimerais semelhantes. ctpl 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com duas cerdas basais fracas; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com cinco cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A com 1-2 cerdas medianas e AV com uma cerda inserida cerca de 4/5 da tíbia; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 8); epândrio, cercos e surstilo (Figs 9, 10); edeago e acessórios (Fig. 11).

Fêmea. 5,33-7,00 mm. Asa. 5,17-7,17 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,41 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 5-6, primeiro par forte e os dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vli* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo na região anterior, com forte ponta curvada e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 12). Fêmur III na face AV com 3-4 cerdas no terço apical, mediana mais forte.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 13-14).

Variação. Um exemplar fêmea de Colombo (PR), apresenta mácula castanho-escura no final da veia Sc, leve escurecimento nas veias transversais anterior e posterior e não apresenta mácula castanha no terço apical da veia R<sub>2+3</sub>.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Alto da Boa Vista, 2 fêmeas, 6.VII.1984/14.III.1985, H. Guimarães *leg.* (MNRJ). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 1 fêmea, 01.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 fêmeas, 22.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 2 fêmeas, 6.X.1986; 1 fêmea, 27.X.1986; 1 fêmea, 17.XI.1986; Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 fêmea, 18.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 15.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 1 fêmea, 3.XI.1986; 1 fêmea, 17.XI.1986; 2 fêmeas, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta. Clara), 1 fêmea, 8.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 15.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 10.XI.1986; Colombo (Embrapa Br 476 – Km 20), 1 macho, 2 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 3 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 fêmea, 18.VIII.1986; 1 fêmea, 25.VIII.1986; 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 15.IX.1986; 2 fêmeas, 22.IX.1986; 2 fêmeas, 29.IX.1986; 2 fêmeas, 6.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 3 fêmeas, 27.X.1986; 1 fêmea, 3.XI.1986; São José dos Pinhais (Ser. Mar, Br 277 – Km 54), 1 fêmea, 8.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 15.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 2 fêmeas, 3.XI.1986; Antonina (Reserva Sapitanduva), 1 fêmea, 29.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); *Rio Grande do Sul*: Quaraí (Estância S. Roberto), 2 fêmeas, 19-20.XI.1985, J. R. Cure *leg.* (DZUP). BOLÍVIA, *La Paz*: Larecaja, R., Mapiiri, S. Carlos, 800 m, 1 fêmea, 13.I.1963, W. Schnuse *leg.* (SMT).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul); BOLÍVIA (La Paz); ARGENTINA (Tucumán).

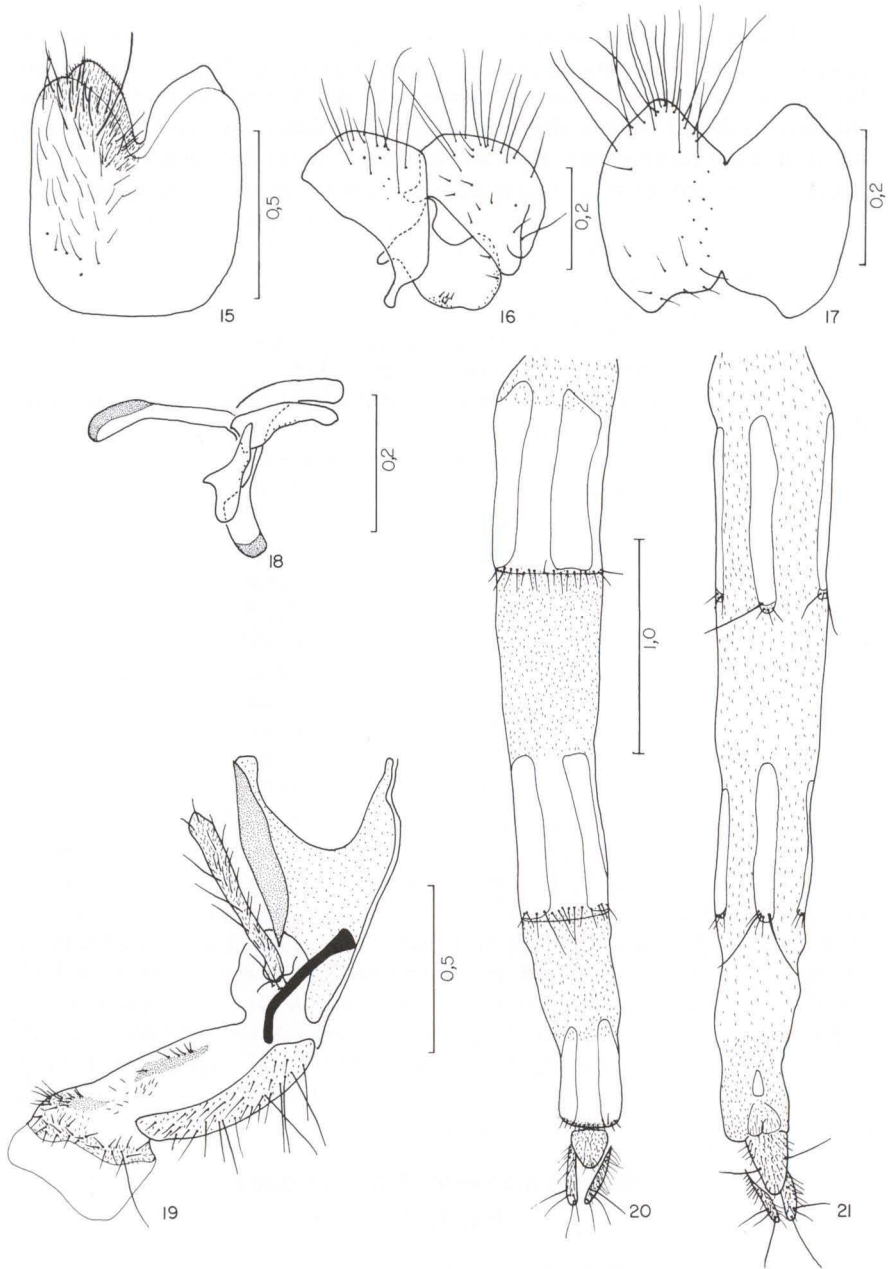
### *Phaonia annulata* (Albuquerque)

Figs 15-21

*Bigotomyia annulata* Albuquerque, 1957:1 (desc. macho); Pont, 1972: 18 (cat.).

*Phaonia annulata*, Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho, etiquetado: "Itatiaia, L.[ago] Azul, E.[stado] do Rio[de Janeiro]/ Trav.[assos], Barth, Albuquerque &/ Barros col. 26.IX.954"; "Holotipo" [etiqueta vermelha, com uma linha preta no bordo]; "4781"; "Bigo-



Figs 15-21. *Phaonia annulata*. (15) Esternito V, vista posterior; (16) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (17) cercos, vista posterior; (18) edeago e acessórios, vista lateral; (19) probóscide, vista lateral; (20) ovipositor, vista dorsal; (21) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

tomyia/ annulata sp.n./ D. Albuquerque det.”; “Phaonia annulata/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 1994”; (MNRJ). Está em estado razoável, faltam a antena direita, asa esquerda e a perna mediana direita; abdome dissecado e montado em lâmina. A asa esquerda está montada na mesma lâmina do abdome. Há uma asa direita colada em triângulo e colocado no mesmo alfinete do exemplar.

Um parátipo macho, etiquetado com os mesmos dados do holótipo, exceto: “4782”; ”Paratypo” [etiqueta branca, manuscrita]; “Paratipo” [etiqueta verde, com uma linha preta no bordo]; (MNRJ).

Um parátipo macho, etiquetado: “Rio de Janeiro/ Tijuca 29.8.39/ Freitas e Lopes”; “Paratypo” [etiqueta branca, manuscrita]; “5314”; ”Bigotomyia/ annulata Alb., 1957”; “Paratipo” [etiqueta verde com uma linha preta no bordo]; “Phaonia annulata/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 1994”; (MNRJ).

Parátipos em bom estado.

Diagnose. Coloração geral castanho-clara, com mesonoto com uma faixa mais escura que atinge a *ia*; abdome castanho-escuro; *oc* forte nos machos; *dc* 2:3; *acr* ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 18). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com leve ponta (Fig. 19).

Descrição. Coloração geral castanho-clara com leve polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanhas. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanhas com polinosidade prateada. Lúnula, antena e palpo amarelados. Fêmea com flagelo e palpo castanhos. Tórax castanho-claro; mesonoto com uma faixa mais escura que atinge a *ia*; úmero e pleuras amareladas. Caliptras esbranquiçadas e balancim amarelo. Fêmea com caliptra superior com bordo escuro. Asa hialina com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro.

Macho. 5,25-7,17 mm. Asa. 5,17-6,67 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 2-3 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. *oc* forte. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 3,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* ausente; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nóculo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD

e AV com uma série de cerdas em toda face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, semelhantes ou maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-3 cerdas basais fracas; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-5 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face A com duas cerdas medianas e na face AV com uma, sub-mediana e fraca; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 15); epândrio, cercos e surstilo (Figs 16; 17); eedeago e acessórios (Fig. 18).

Fêmea. 5,42-7,67 mm. Asa. 6,67-8,42 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,37 a largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-5 pares, o último reclinado. *vtc* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com leve ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 19).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 20, 21).

Varição. Dois exemplares machos de Ponta Grossa (PR) apresentam o flagelo e o palpo castanhos e uma fêmea do mesmo local, com um par de cerda escutelar pré-apical fraco.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Petrópolis (Alto da Mosella), 1100 m., 2 machos, I-II. 1954, D. Albuquerque *leg.* (MNRJ); (Le Vallon), 2 machos, I.II-8.III. 1957, D. Albuquerque *leg.* (MNRJ); (Taquara), 1 macho, 28.XII.1970, H.S. Lopes *leg.* (MNRJ); (Retiro), 1 macho, 20.I.1970, H.S. Lopes *leg.* (MNRJ); Itatiaia (Lago Azul), 1 macho, 26.IX.1954, Travassos, Barth, Albuquerque & Barros *leg.* (MNRJ). *Paraná*: Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 2 machos, 1 fêmea, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP, armadilha malaise); 1 fêmea, 25.VIII.1986; 1 fêmea, 1.IX.1986; 1 fêmea, 13.X.1986; 2 fêmeas, 3.XI.1986; 1 macho, 2 fêmeas, 10.XI.1986; 1 fêmea, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta Clara), 1 fêmea, 4.VIII. 1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP, armadilha malaise); 5 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 macho, 1 fêmea, 18.VIII.1986; 2 fêmeas, 25.VIII.1986; 1 macho, 3 fêmeas, 1.IX.1986; 2 fêmeas, 15.IX.1986; 2 fêmeas, 29.IX.1986; 1 macho, 6.X.1986; 1 fêmea, 13.X.1986; 1 fêmea, 27.X.1986; 1 fêmea, 3.XI.1986; Colombo (Embrapa, Br 476 Km 20), 1 macho, 20.X.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP, armadilha malaise). *Rio Grande do Sul*: Gramado, 1 macho, 15.I.1972, H.S. Lopes (MNRJ); 1 macho, 16.I.1972; 2 machos, 17.I.1972; 1 macho, 18.I.1972.

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul).



*Phaonia aurantica* (Albuquerque & Medeiros)

Figs 22-28

*Bigotomyia aurantica* Albuquerque & Medeiros, 1980: 863 (*part.*) (desc. macho, fêmea).

*Phaonia aurantica*; Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho, etiquetado: "Alto da Mosela/ Petrópolis, 1200 m/ E.[stado] do Rio[de Janeiro], Brasil"; "D.O. Albuquerque/ II.59"; "Holótipo" [etiqueta vermelha com uma linha preta no bordo]; "B. aurantica sp. nov./ K. Medeiros det."; "macho n° 1"; "Phaonia aurantica/ (Albuquerque & Medeiros, 1980)/ S.M.P. Coelho det. 1994"; (MNRJ). Está em bom estado, faltam algumas cerdas e os três últimos tarsômeros medianos direitos; abdome dissecado e acondicionado em tubo com glicerina, afixado separadamente do exemplar-tipo.

Um parátipo macho etiquetado: "Petrópolis E.[stado] do Rio[de Janeiro]/ Le Valion Alt. Mosella/ Albuquerque I.II-8.III.[19]57"; "Paratipo" [etiqueta verde, com uma linha preta no bordo]; "B. aurantica sp. nov. K. Medeiros det."; "Phaonia aurantica/ (Albuquerque & Medeiros, 1980)/ S.M.P. Coelho det. 1994"; (MNRJ). Está em bom estado, faltam os três últimos tarsômeros posteriores esquerdos.

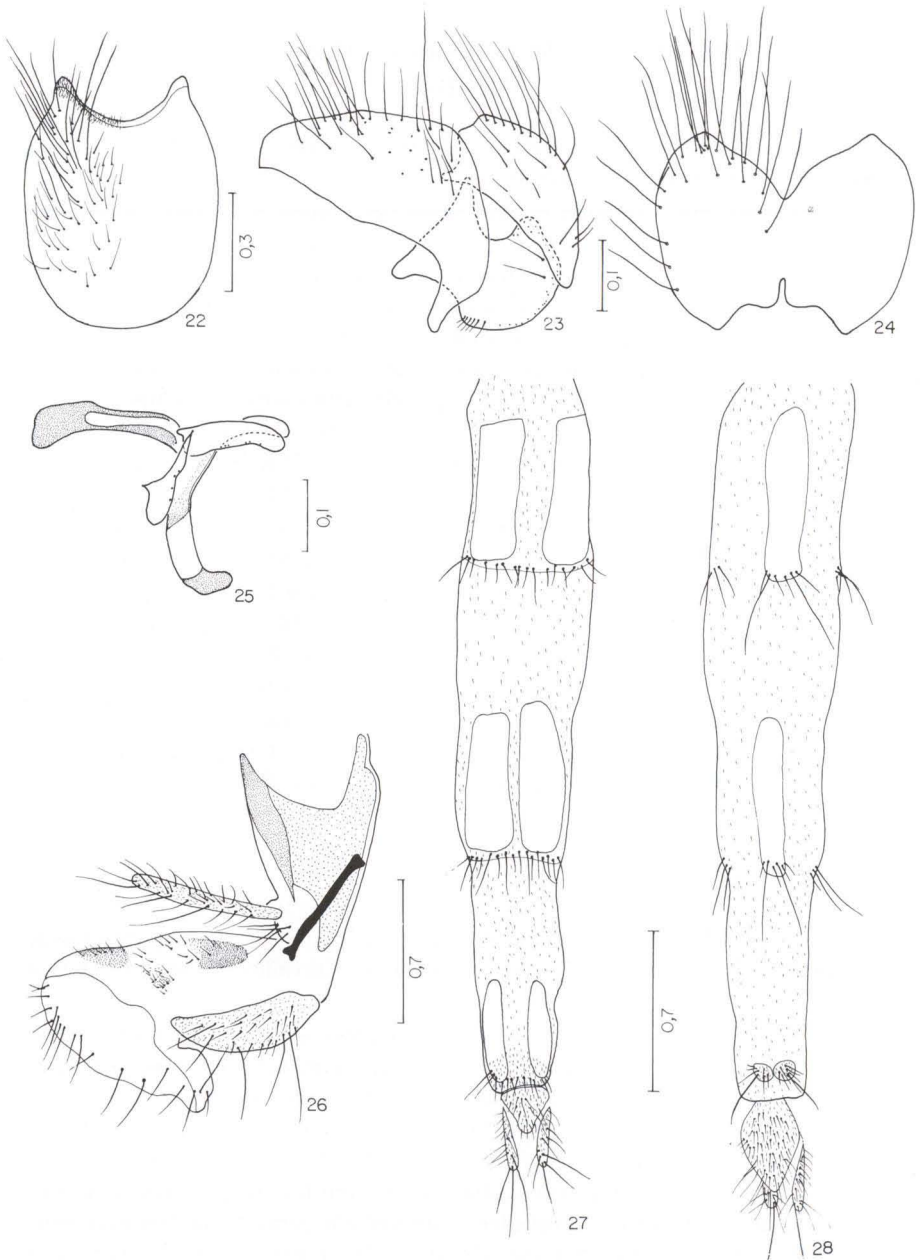
Seis parátipos, três machos e três fêmeas, etiquetados como o parátipo anterior, exceto: "24.I-23.II.[19]58". Estão em bom estado, faltando algumas pernas. Dois machos estão sem abdome e uma fêmea, sem cabeça, com o abdome dissecado e acondicionado em tubo de glicerina, afixado separadamente do exemplar-tipo.

Quatro parátipos, dois machos e duas fêmeas, etiquetados com os mesmos dados do holótipo, exceto: "Paratipo" [etiqueta verde com uma linha preta no bordo]. Estão na maioria em bom estado, exceto uma fêmea sem abdome e com apenas a perna anterior esquerda; machos com abdomens dissecados e acondicionados em tubo com glicerina, um afixado no exemplar correspondente e o outro, separado do exemplar-tipo e sem as estruturas do edeago e acessórios.

Considerações. Oito parátipos de *P. aurantica*, sendo 5 machos e 3 fêmeas, dois destes parátipos machos são de Eug. Lefreve (SP) e os demais parátipos são de Petrópolis (RJ), foram considerados *P. shannoni* Carvalho & Pont, 1993 (ver material examinado de *P. shannoni*).

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; abdome acastanhado com os tergitos I-II e III castanho-claros; *dc* 2:3; *acr* 0:1. Macho: parâmetro sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmetro (Fig. 25). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 26).

Descrição. Coloração geral castanho-clara com leve polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula e probóscide castanhas. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanhas com polinosidade prateada. Palpo e antena amarelos, com 2/3 apicais do terceiro flagelômero acastanhado. Tórax castanho-claro com uma faixa mediana escura, mais visível pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas e balancim amarelado. Asa acastanhada com leve máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas; pulvilos esbranquiçados. Abdome acastanhado com os tergitos I-II e III mais claros.



Figs 22-28. *Phaonia aurantica*. (22) Esternito V, vista posterior; (23) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (24) cercos, vista posterior; (25) edeago e acessórios, vista lateral; (26) probós-cide, vista lateral; (27) ovipositor, vista dorsal; (28) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Macho. 6,92-7,08 mm. Asa. 6,83-6,92 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,10 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 2-3 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,8 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Calíptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios na face ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com duas cerdas basais fracas; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-5 cerdas no terço apical, duas últimas mais fortes; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas e aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido cerca de 1/3 apical da tíbia. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 22); epândrio, cercos e surstilo (Figs 23, 24); edeago e acessórios (Fig. 25).

Fêmea. 6,67-7,00 mm. Asa. 6,83-7,50 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,41 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-5 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 26).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 27; 28).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro).

*Phaonia benjamini* (Albuquerque & Medeiros, 1980)

Figs 29-30

*Bigotomyia benjamini* Albuquerque & Medeiros, 1980: 865 (desc. fêmea).*Phaonia benjamini*; Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo fêmea etiquetado: "SP. Eug. Lefevre: 1200m/ C. Jordão: 221 fev. 1963/ J. Guimarães, Morgante/ Rocha, Barroso & L.T.[ravasos]F."; "Holotipo" [etiqueta vermelha]; "Bigotomyia benjamini/ sp. nov./ K. Medeiros det."; "Phaonia benjamini/ (Albuquerque & Medeiros, 1980)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado, faltam o tarsômero V anterior esquerdo e mediano direito e a perna posterior esquerda; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; abdome castanho-escuro; *dc* 2:3; *acr* 0:1; tíbia III na face AV com quatro cerdas medianas. Fêmea: ovipositor com microtríquias presentes nas membranas, tergitos e esternitos, exceto no tergitto VI e parte do esternito VI (Figs 29, 30).

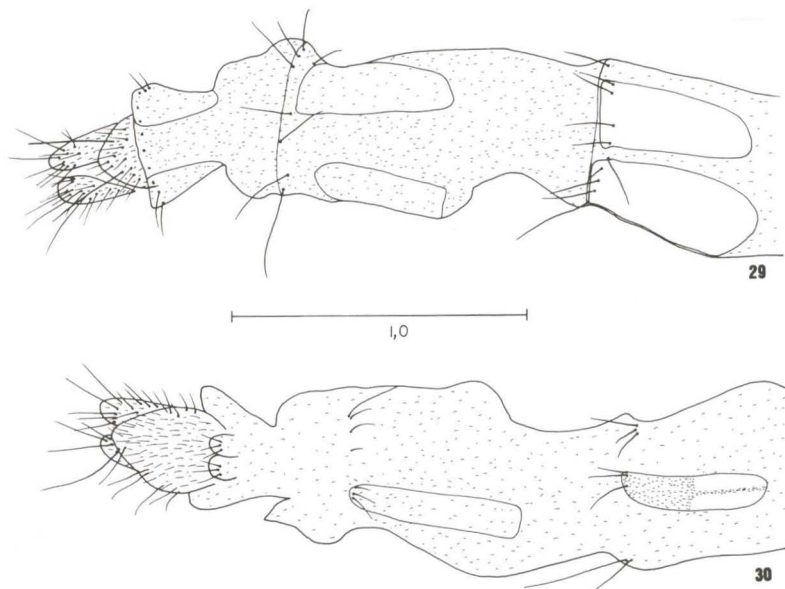
Descrição. Coloração geral castanho-clara com leve polinosidade cinzenta. Frontália castanha, com uma faixa mediana e triângulo ocelar castanho-escuro. Parafrentália castanho-escuro e parafaciália, faciália e gena castanhas com leve polinosidade prateada. Lúnula amarelada. Probóscide castanha e palpo amarelo. Antena amarelada com 2/3 apical do terceiro flagelômero e da arista acastanhados. Tórax castanho-claro. Escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, que atingem o escutelo. Calíptas e balancim amarelados. Asa esbranquiçada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro.

Macho. Desconhecido.

Fêmea. 8,00 mm. Asa. 7,75 mm.

Cabeça. Olhos separados por um espaço cerca de 0,37 da largura da cabeça no nível da lúnula; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de cinco pares, dois últimos reclinados. *vtc* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Antena inserida acima da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 3,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, semelhante a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior inconspícuo; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero com um cílio. Meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Calíptas inferior cerca de 1,5 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V



Figs 29-30. *Phaonia benjamini*. (29) Ovipositor, vista dorsal; (30) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

com duas cerdas basais fortes; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com uma série de pequenas cerdas, exceto três apicais fortes; faces D com duas cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A com duas cerdas e AV com quatro, medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes nas membranas, tergitos e esternitos, exceto no tergito VI e parte do esternito VI (Figs 29, 30).

Registro geográfico. BRASIL (São Paulo).

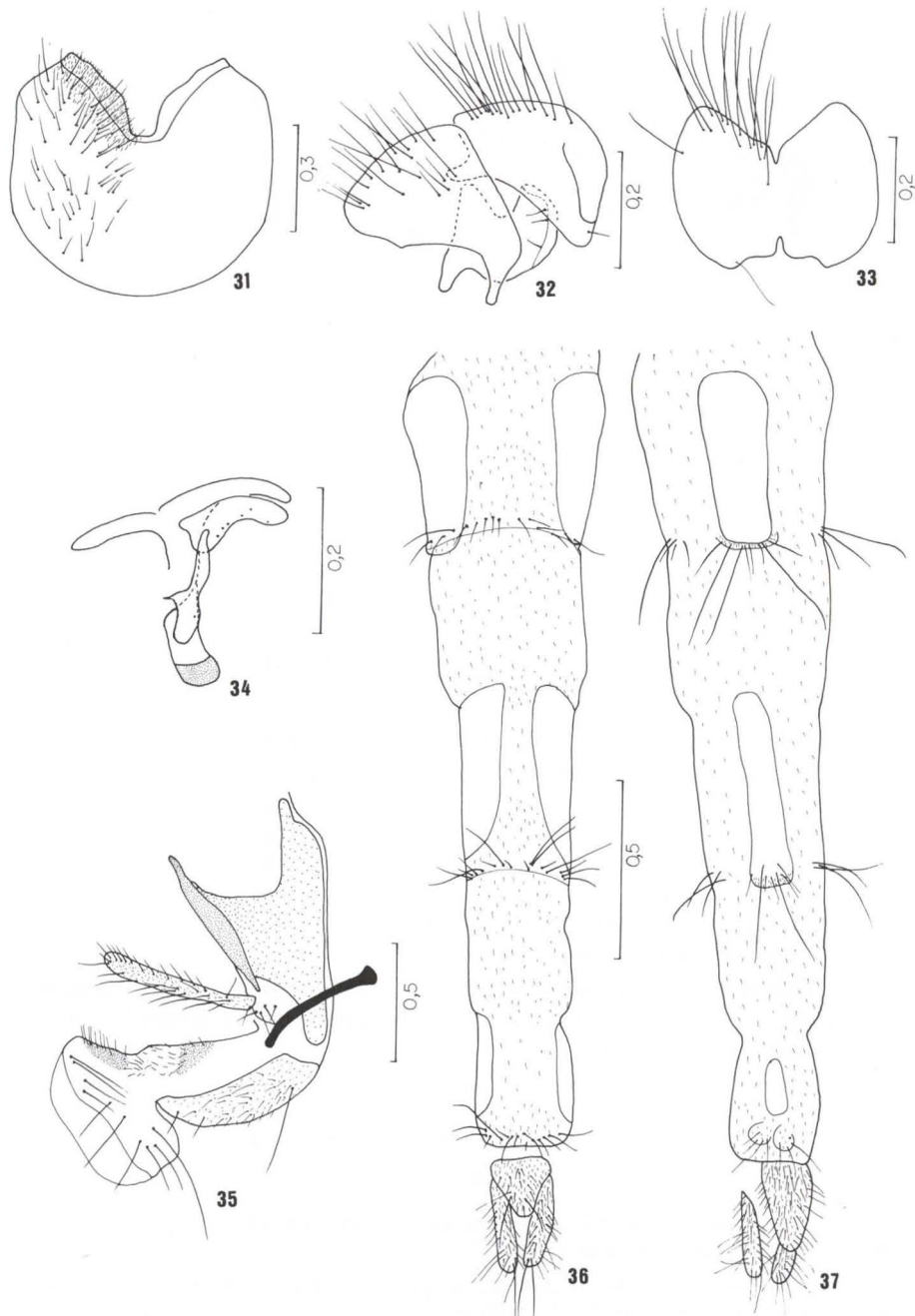
### *Phaonia bigoti* (Albuquerque, 1957)

Figs 31-37

*Bigotomyia bigoti* Albuquerque, 1957: 5 (desc. macho); Pont, 1972: 18 (cat.).

*Phaonia bigoti*; Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho, etiquetado: "Therezopolis/ Est.[ado] do Rio[de Janeiro] XI.[19]39/ J.F.T. de Freitas"; "Holotipo" [etiqueta vermelha com uma linha preta no bordo]; "4821" [etiqueta branca, manuscrita]; "Bigotomyia/bigoti sp.n./ D. Albuquerque det."; "Phaonia bigoti/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 94" (MNRJ). Está em estado razoável, faltam muitas cerdas, o terceiro



Figs 31-37. *Phaonia bigoti*. (31) Esternito V, vista posterior; (32) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (33) cercos, vista posterior; (34) edeago e acessórios, vista lateral; (35) probóscide, vista lateral; (36) ovipositor, vista dorsal; (37) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

flagelômero direito e esquerdo, perna mediana direita e asa direita. O abdome está dissecado e montado em lâmina permanente, onde observa-se apenas os esternitos.

Diagnose. Coloração geral castanho a castanho-escuro; *dc* 1:3; *acr* ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; tibia I na face A nua; Macho: tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V; parâmero com concavidade na face ventral; gonópodo com a face ventral recurvada, com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 34). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 35).

Descrição. Coloração geral castanho a castanho-escuro com leve polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuras. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula e palpo castanhos. Antena castanho-escura com escapo, pedicelo e base do flagelo amarelados; arista com a base amarelada. Tórax castanho a castanho-escuro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas, com bordo castanho-escuro; balancim amarelado com capítulo enegrecido. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com tarsos levemente mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta.

Macho. 5,00-5,42 mm. Asa. 5,83-6,42 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,12 mm; facetas antero-externas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 2-3 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida a altura da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,8 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 1:3; *acr* ausente; 1-2 cerdas umerais; uma pós-umeral fraca ou inconspícua; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimeais semelhantes. *ctpl* 1:2, infero-posterior fraca. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,7 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios na face ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 3-4 cerdas basais fracas; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur; face AD com uma cerda pré-apical fraca. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III nas faces AD e AV com uma série de cerdas em toda a face, esta com as 4-5 apicais fortes; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com 1-2, medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 31); epândrio, cercos e surstilo (Figs 32; 33); eedeago e acessórios (Fig. 34).

Fêmea. 4,58-6,08 mm. Asa. 4,83-6,50 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 6-7 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 35).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 36, 37).

Variação. Uma fêmea de Ponta Grossa (PR), apresenta cerda *pra* somente do lado direito e duas fêmeas do mesmo local, apresentam cerda pós-umeral forte.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Teresópolis, 1 macho, XI.39, J.F.T. de Freitas *leg.* (MNRJ). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 7 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 fêmea, 18.VIII.1986; 3 fêmeas, 25.VIII.1986; 5 fêmeas, 1.IX.1986; 4.IX.1986; 1 macho, 5 fêmeas, 8.IX.1986; 3 fêmeas, 15.IX.1986; 2 fêmeas, 22.IX.1986; 7 fêmeas, 29.IX.1986; 1 macho, 7 fêmeas, 6.X.1986; 1 macho, 13.X.1986; 1 macho, 6 fêmeas, 20.X.1986; 1 macho, 3 fêmeas, 27.X.1986; 5 machos, 12 fêmeas, 3.XI.1986; 4 machos, 11 fêmeas, 10.XI.1986; 1 fêmea, 17.XI.1986; 2 machos, 6 fêmeas, 24.XI.1986; Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 2 fêmeas, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 1.IX.1986; 1 fêmea, 8.IX.1986; 3 fêmeas, 15.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 1 macho, 5 fêmeas, 6.X.1986; 2 fêmeas, 13.X.1986; 1 macho, 3 fêmeas, 20.X.1986; 1 fêmea, 27.X.1986; 1 macho, 8 fêmeas, 3.XI.1986; 1 fêmea, 10.XI.1986; 1 fêmea, 17.XI.1986; 1 fêmea, 24.XI.1986; Colombo (Embrapa, Br 376 Km 20), 1 fêmea, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 11.VIII.1986; 1 fêmea, 18.VIII.1986; 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986. *Santa Catarina*: São Bento do Sul, Rio Vermelho, 1 fêmea, 22.III.1974, Mielke & Rank (DZUP).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina).

### *Phaonia bipunctata* (Schiner)

Figs 38-43

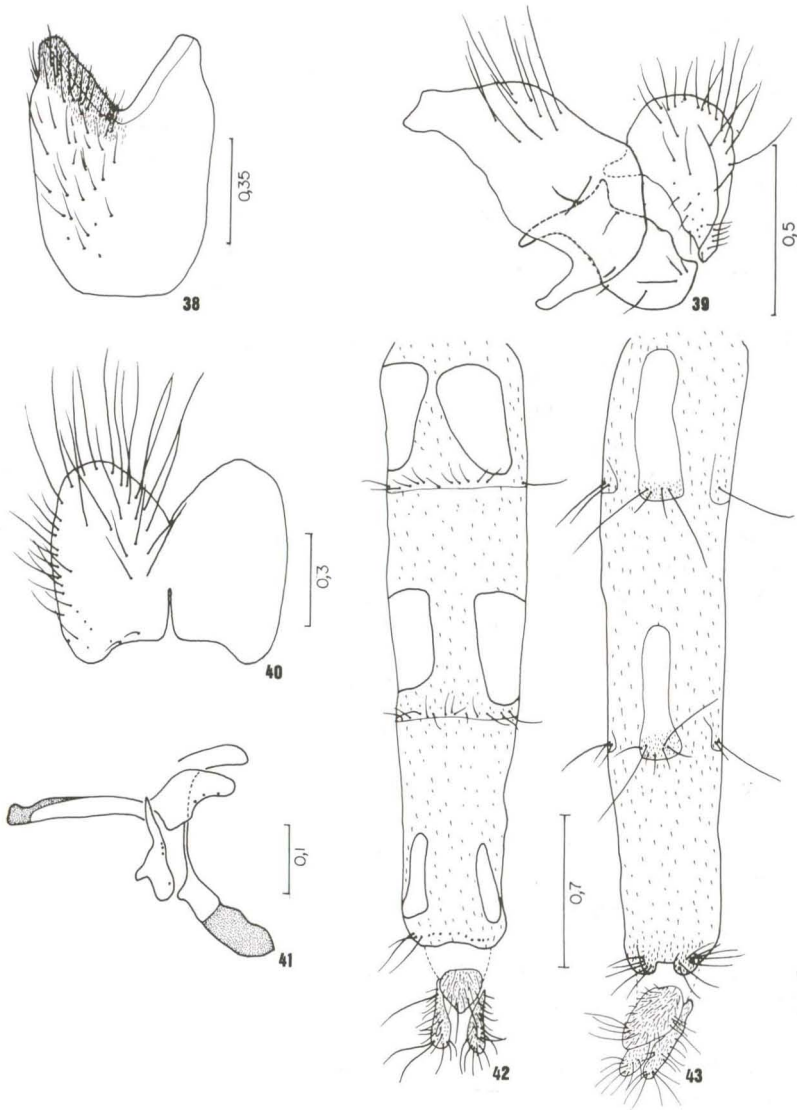
*Spilogaster bipunctata* Schiner, 1868: 299 (desc. macho, fêmea); Townsend, 1892: 38 (cat.).

*Phaonia bipunctata*; Stein, 1919: 112 (cat.); Séguay, 1937: 330 (cat.); Albuquerque, 1958: 33 (pcat.); Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

*Bigotomyia bipunctata*; Pont, 1972: 18 (cat.); Albuquerque & Medeiros, 1980: 867 (rdesc. macho).

Material-tipo. Lectótipo macho (aqui designado) etiquetado: "Lindig/ 1864/ Venezuela"; "bipunctata/ det. B.B."; "Lectotipo" [etiqueta rosa com uma linha preta no bordo]; "Phaonia bipunctata/ (Schiner, 1868)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (NMW).





Figs 38-43. *Phaonia bipunctata*. (38) Esternito V, vista posterior; (39) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (40) cercos, vista posterior; (41) eedeago e acessórios, vista lateral; (42) ovipositor, vista dorsal; (43) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Está em bom estado, faltam antena direita e pernas anterior e mediana esquerdas. A perna posterior direita está colada na segunda etiqueta.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; *dc* 2:3; *acr* 0:1; tibia I na face A com uma cerda mediana; tibia II na face A nua; asa com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção

a R<sub>4+5</sub>. Macho: olhos afastados cerca de 0,26 mm a altura do ocelo anterior; parâmero com concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior afilado e ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 41).

Descrição. Coloração geral castanho-escuro com polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuras. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula e palpo castanhos. Antena castanho-escuro com escapo e pedicelo mais claros. Tórax castanho-escuro. Escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado com o capítulo esbranquiçado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; fêmur anterior na região mediana com mancha castanho-escuro; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta.

Macho. 6,80-7,58 mm. Asa. 6,50-7,83 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,26 mm; facetas antero-externas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 3-4 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,5 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. dc 2:3; acr 0:1, fraca em relação a dc; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma prs; duas ia; pra forte, semelhante a npl anterior; uma sa; duas psa, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; npl posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre; um pré-apical e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais semelhantes. ctpl 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios nas faces dorsal e/ou ventral; veia M<sub>1+2</sub> nitidamente curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A com uma cerda mediana. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-4 cerdas basais fortes; faces D com uma cerda medíocre e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com três cerdas no terço apical; faces D e PD com uma cerda, pré-apical e oblíqua ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas, aquelas mais fortes; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 38); epândrio, cercos e surstilo (Figs 39; 40); edeago e acessórios (Fig. 41).

Fêmea. 6,67 mm. Asa. 7,67 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,41 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de cinco

pares, último reclinado. *vtc* fraca, divergente e menor que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 42, 43).

Material examinado. EQUADOR, *Loja*: Catamayo, 1500 m, 2 machos, 24.III.1965, L. Pena *leg.* (CNC). *Zamora*: Jumboe Riv., 1 macho, 1-2.IV.1965, L. Pena *leg.* (CNC). *Carchi*: Troya, 2950 m, 1 fêmea, 11-13.VI.1965, L. Pena *leg.* (CNC).

Registro geográfico. VENEZUELA; EQUADOR (*Loja*, *Zamora*, *Carchi*).

### *Phaonia curvata* (Stein)

Figs 44-50

*Aricia curvata* Stein, 1904: 423 (desc. fêmea).

*Phaonia curvata*; Stein, 1911: 69 (desc. macho); Stein, 1919: 112 (cat.); Séguy, 1937: 331 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

*Bigotomyia curvata*; Albuquerque, 1954: 219 (rdesc. macho, fêmea); Albuquerque, 1957: 16 (chave); Pont, 1972: 18 (cat.).

Material-tipo. Lectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: “Bogotá/ Colombien/ Petersen” [etiqueta verde, manuscrita]; “Type” [etiqueta avermelhada]; “*Aricia/ curvata/ fêmea* sp. nov.”; “Zool. Mus./ Berlin”; “Lectotipo” [etiqueta rosa com uma linha preta no bordo]; “*Phaonia curvata/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 1994*”; (ZMHU). Está em estado ruim, com o tegumento muito sujo; coxa anterior direita parcialmente danificada e protórax do lado direito, com uma depressão.

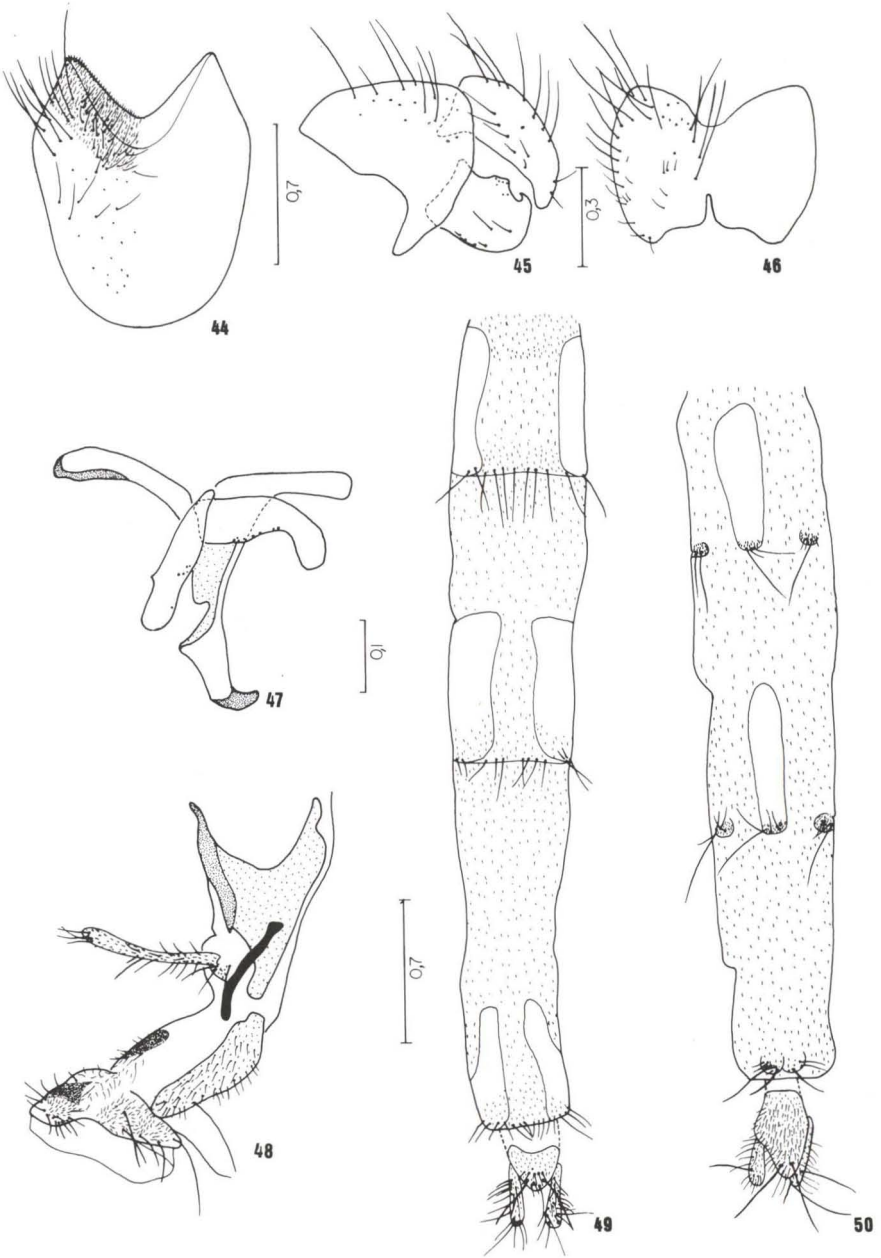
Considerações. O sintipo fêmea da Colômbia (Cordillera) não foi examinado, mas é considerado paralectótipo (aqui designado) de *P. curvata* e está depositado no ZMHU.

Outro exemplar fêmea da Bolívia (Sorata) depositado no ZMHU, não é tipo, apesar de possuir uma etiqueta escrita “Type”. A localidade-tipo de *P. curvata* é Colômbia (Cordillera e Bogotá) (STEIN 1904; Carvalho *et al.* 1993).

Entretanto, trata-se de um exemplar de *P. curvata* identificado por STEIN (1911).

Diagnose. Coloração geral castanho-escura a negra; *dc* 2:3; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; tibia I na face A com uma cerda mediana; tibia II na face A nua; asa com máculas castanho-escuras nas veias Sc, R<sub>1</sub> e M<sub>1+2</sub> e nas veias transversais anterior e posterior; veia M<sub>1+2</sub> nitidamente curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Macho: olhos unidos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior no máximo 0,24 mm; parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 47). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com leve ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 48).

Descrição. Coloração geral negra com leve polinosidade cinzenta. Fêmea com coloração geral castanho-escura e polinosidade mais evidente. Frontália negra. Parafrentália, parafaciália e gena castanho-escuras com leve polinosidade prateada. Lúnula, faciália, probóscide e palpo castanho-escuros. Antena castanho-escura.



Figs 44-50. *Phaonia curvata*. (44) Esternito V, vista posterior; (45) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (46) cercos, vista posterior; (47) eedeago e acessórios, vista lateral; (48) probós-cide, vista lateral; (49) ovipositor, vista dorsal; (50) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Tórax castanho-escuro a negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente; escutelo levemente mais claro. Fêmea com as listras do escuto, mais evidentes; união do úmero com o escuto amarelado. Caliptras esbranquiçadas. Balançim amarelado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior; região apical das veias Sc, R<sub>1</sub> e M<sub>1+2</sub> com leve escurecimento. Pernas castanho-claras, com região medianas dos fêmures escurecidas; tarsos mais escuros; pulvilos amarelados. Fêmea com pernas castanho-claras a amareladas. Abdome castanho-escuro a negro com leve polinosidade cinzenta.

Macho. 6,58-7,83 mm. Asa. 7,17-7,75 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,24 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 4-5 pares iniciados no nível do pedicelo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 3,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; duas *sa*, posterior inconspícua; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/5 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal; um pré-apical medíocre e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior forte e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,5 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-3 cílios na face ventral; veia M<sub>1+2</sub> nitidamente curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A com uma cerda mediana. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 3-4 cerdas basais fracas; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-5 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas, aquelas mais fortes; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 44); epândrio, cercos e surstilo (Figs 45, 46); eedeago e acessórios (Fig. 47).

Fêmea. 6,67-7,67 mm. Asa. 7,50-7,92 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,41 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 5-6 pares, último reclinado. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no

nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo na região anterior, com leve ponta e sem uma esclerotização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 48).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 49, 50).

Variação. Duas fêmeas, uma do Equador e outra da Colômbia, apresentam as pernas anteriores e medianas castanho-claras e região mediana dos fêmures, escuras. Uma fêmea da Bolívia, apresenta o primeiro, segundo e base do terceiro artigo antenal castanho-claro.

Material examinado. COLÔMBIA, *Chocó*: 2050m, 5°55'N/ 76°10'W, 1 fêmea, 7-9.XI.1972, J. Helava leg. (CNC). *Bogotá*: 2 fêmeas, 6.XII.1970, J.W. Boyes leg. (CNC); Tequendama Falls, 30Km SW, 3 fêmeas, 27.II/ 6.III.1972, S. & J. Peck leg. (CNC; dung trap); 12 Km S, 10.000', 1 macho, 3 fêmeas, 28.II/ 6.III.1972. EQUADOR, *Carchi*: Troya, 2650m, 8 machos, 2 fêmeas, 10-12.VI.1965, L. E. Pena leg. (CNC); 2950m, 4 machos, 11-13.VI.1965; Tulcan, 2900m, 10 Km SW, 1 fêmea, 28.VI.1965, L. E. Pena leg. (CNC). *Cotopaxi*: Cotopaxi, 25 Km N. Catacunga, 2750m, 1 macho, 2.IV.1984, R.S. Zack leg. (WSU). *Azuay*: Tarqui, 2800m, 1 macho, 16.III.1965, L. Pena leg. (CNC). BOLÍVIA, *La Paz*: Sorata, 2300m, 1 fêmea, 19.XII.02 (ZMHU).

Registro geográfico. COLÔMBIA (Chocó; Bogotá); EQUADOR (Carchi; Cotopaxi; Azuay); BOLÍVIA (La Paz).

### *Phaonia grajauensis* (Albuquerque)

Figs 51-57

*Bigotomyia grajauensis* Albuquerque, 1957: 9 (desc. macho); Pont, 1972: 18 (cat.); Albuquerque & Medeiros, 1980: 868 (rdesc. macho, fêmea).

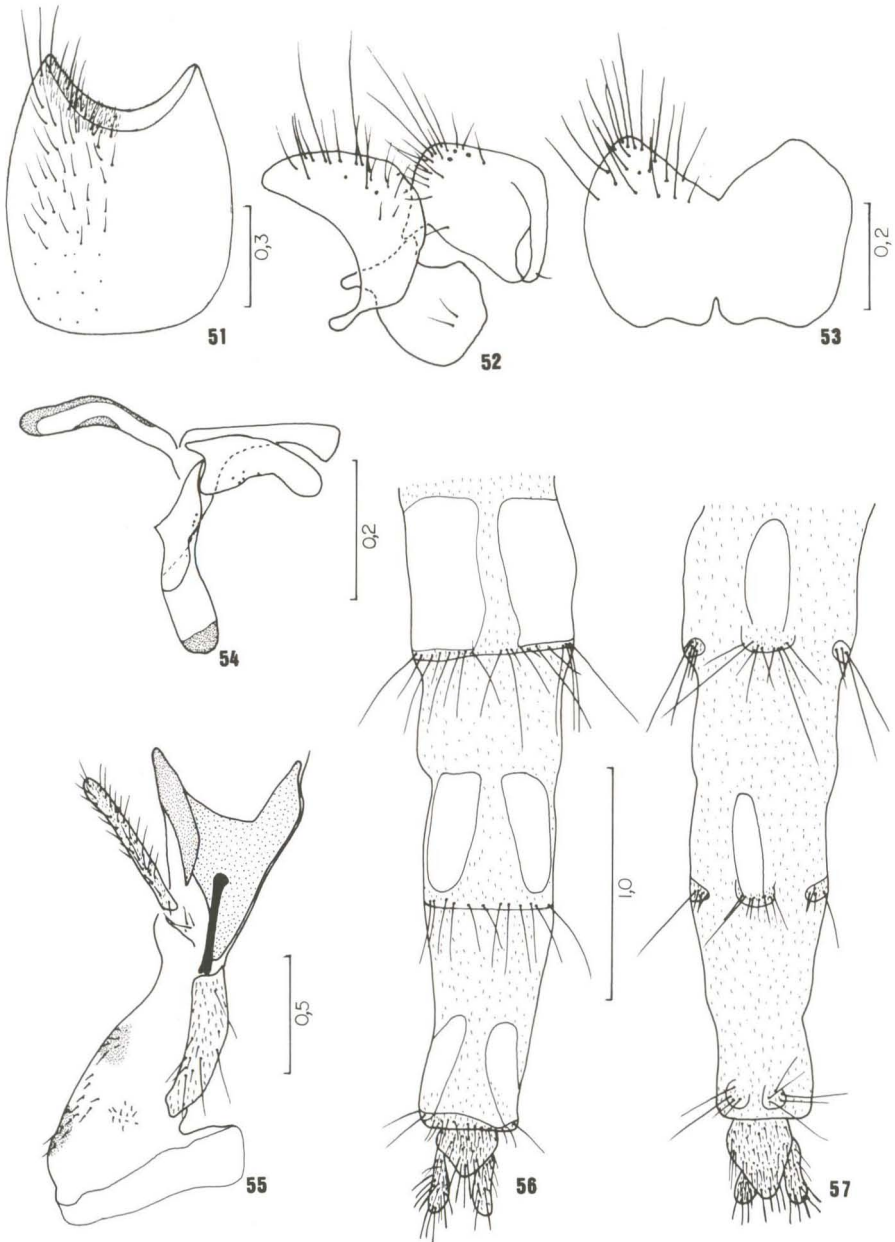
*Phaonia grajauensis*; Carvalho *et al*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho etiquetado: "Grajahú/ Rio de Janeiro/ S. Lopes 8.X.39"; "Holotipo" [etiqueta vermelha com uma linha preta no bordo]; "4822"; "Bigotomyia/ grajauensis sp.n./ D. Albuquerque det."; "Phaonia grajauensis/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 1994"; (MNRJ). Está em bom estado, falta asa esquerda; abdome dissecado e montado em lâmina.

Considerações. Dois parátipos de *Bigotomyia nigriventris*, que estão citados no material examinado, são *P. grajauensis* (Albuquerque, 1957).

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; mesonoto com uma faixa mediana mais escura; abdome castanho-escuro; dc 2:3; acr ausente; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: oc fraca; parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 54). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 55).

Descrição. Coloração geral castanho-clara. Frontália, probóscide e lúnula castanhas. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanhas com polinosidade prateada. Palpo amarelo. Antena amarela com flagelo levemente acastanhado; arista



Figs 51-57. *Phaonia grajauensis*. (51) Eternito V, vista posterior; (52) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (53) cercos, vista posterior; (54) edeago e acessórios, vista lateral; (55) probóscide, vista lateral; (56) ovipositor, vista dorsal; (57) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

com metade apical castanha. Fêmea com metade apical do palpo e flagelo castanhos. Tórax castanho-claro; mesonoto com uma faixa mediana mais escura que atinge o escutelo. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Fêmea com pernas levemente mais escuras, ápice dos fêmures e tibia posterior castanhas. Abdome castanho-escuro.

Macho. 5,67-6,50 mm. Asa. 5,75-6,33 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,14 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de três pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. oc fraca. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 3,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. dc 2:3; acr ausente; 1-2 cerdas umerais, externa sempre forte; uma pós-umeral; uma prs; duas ia; pra forte, semelhante a npl anterior; uma sa; duas psa, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; npl posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. ctpl 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-4 cílios nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos, semelhantes ou menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-3 cerdas basais fracas; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 3-4 cerdas no terço apical, sub-apical mais forte; faces D com duas cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face A com duas cerdas medianas e na face AV com uma, sub-mediana e fraca; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 51); epândrio, cercos e surstilo (Figs 52, 53); edeago e acessórios (Fig. 54).

Fêmea. 5,83-6,58 mm. Asa. 5,58-6,08 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,38 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 5-6 pares, dois últimos reclinados. vtc fortes, divergentes e menores que vti que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 55).



Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 56, 57).

Variação. Três exemplares fêmeas de Guarapuava (PR) e duas de Ponta Grossa (PR), apresentam 1-2 cílios no catepímero e o bordo da calíptra superior acastanhado.

Material examinado. BRASIL, *Mato Grosso do Sul*: Dourados, 2 machos, III.1974, Alvarenga & Roppa *leg.* (MNRJ). *Rio de Janeiro*: Petrópolis, 1 fêmea, 24.I-23.II.1958, D'Albuquerque *leg.* (MNRJ); Itatiaia, 800m, 1 fêmea, 9.XI.1938, S. Lopes *leg.* (parátipo de *B. nigriventris*; MNRJ). *São Paulo*: Itú (Fazenda Pau d'Alho, 1 fêmea, 16.XI.1965, D. Martins *leg.* (MZSP); Poá, 1 fêmea, 26.II.1963, Rabello *leg.* (MZSP); Cantareira, 1 fêmea, S. Lopes & L. Travassos F. *leg.* (parátipo de *B. nigriventris*; MNRJ). *Paraná*: Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 fêmea, 18.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 fêmeas, 20.X.1986; 3 fêmeas, 3.XI.1986; 1 fêmea, 17.XI.1986; 1 macho, 1 fêmea, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta Clara), 3 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 14 fêmeas, 11.VIII.1986; 2 machos, 11 fêmeas, 18.VIII.1986; 2 fêmeas, 25.VIII.1986; 1 macho, 6 fêmeas, 1.IX.1986; 2 fêmeas, 8.IX.1986; 1 fêmea, 15.IX.1986; 1 macho, 4 fêmeas, 29.IX.1986; 1 macho, 3 fêmeas, 6.X.1986; 2 fêmeas, 13.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 1 macho, 1 fêmea, 27.X.1986; 1 macho, 2 fêmeas, 17.XI.1986; 1 fêmea, 24.XI.1986; Colombo (Embrapa, Br 476 Km 20), 1 fêmea, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); São José dos Pinhais (Ser. Mar, Br 277 Km 54), 1 fêmea, 3.XI.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise). *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), 27°11'/52°23'L, 1 fêmea, 29.II.1938, F. Plaumann *leg.* (MNRJ); 1 fêmea, 4.IX.1960 (CNC); 1 fêmea, 23.IV.1963 (CNC). *Rio Grande do Sul*: Tenente Portela (Parque dos Turvos), 1 macho, 2.V.1985, J.R. Cure *leg.* (DZUP); Gramado, 3 fêmeas, 15.I.1972, H.S. Lopes *leg.* (MNRJ); 1 fêmea, 16.I.1972; 3 fêmeas, 17.I.1972; Quarai (Est. S. Roberto), 1 fêmea, 21.XI.1985, J.R. Cure *leg.* (DZUP). 1 fêmea, sem localidade, data e coletor, n° 20978 (MZSP).

Registro geográfico. BRASIL (Mato Grosso do Sul; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Rio Grande do Sul).

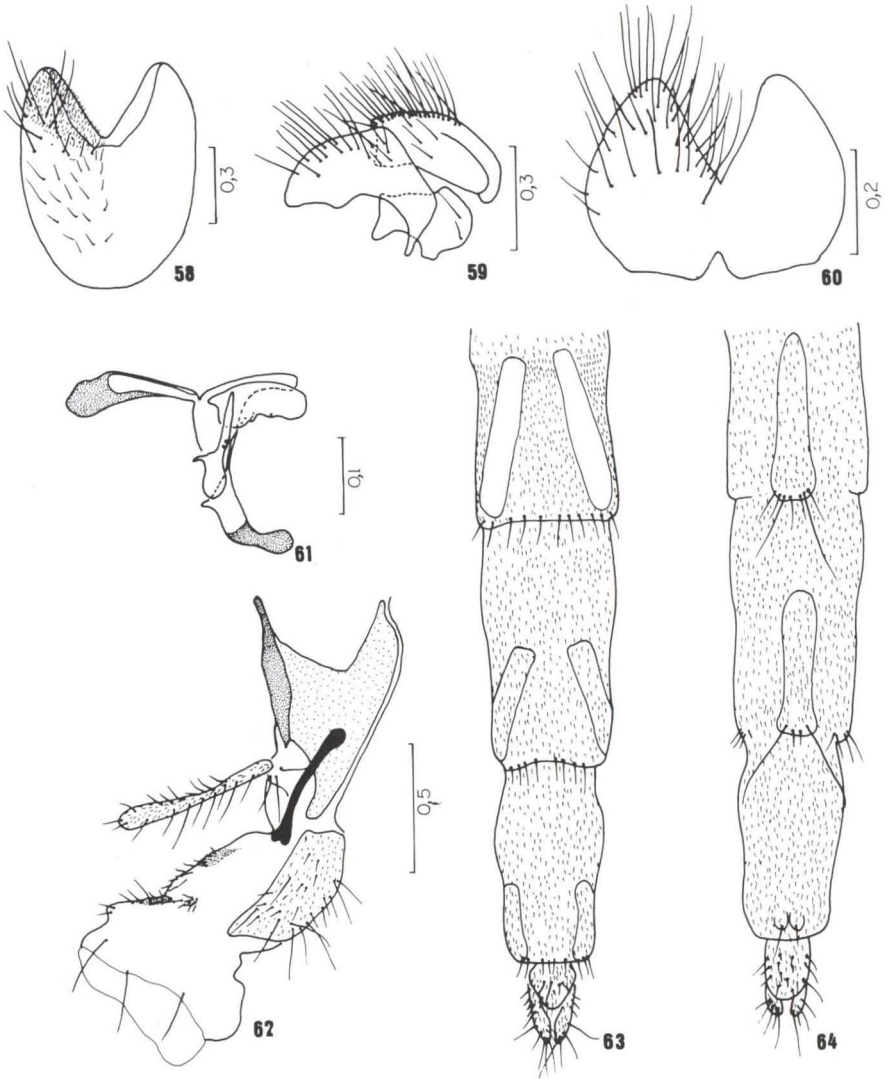
### *Phaonia hugonis* Carvalho

Figs 58-64

*Phaonia hugonis* Carvalho, 1989b: 87 (desc. macho, fêmea); Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho, etiquetado: "Quincemil/Cuzco. PERU/15.XI.1962/L. Pena *leg.*, 700m"; "Holotipo" [etiqueta vermelha, com uma linha preta no bordo]; (CNC). Está em bom estado, falta perna posterior direita e asa direita um pouco suja; abdome dissecado, acondicionado em tubinho com glicerina.

Quatro parátipos fêmeas, etiquetados: "Quincemil/Cuzco, PERU/15.XI.1962 (15-30.X.1962)/L. Pena *leg.*, 700m"; "Paratipo" [etiqueta verde, com uma linha preta no bordo]; (CNC). Estão em estado razoável, faltando algumas pernas, e um exemplar sem cabeça. Abdome e probóscide dissecados de dois exemplares, acondicionados em tubinhos com glicerina.



Figs 58-64. *Phaonia hugonis*. (58) Esternito V, vista posterior; (59) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (60) cercos, vista posterior; (61) edeago e acessórios, vista lateral; (62) probós-cide, vista lateral; (63) ovipositor, vista dorsal; (64) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Um parátipo fêmea, etiquetado: "Coca, Napo R./ Napo, EQUADOR/25-30.IV.1965/ 250m, L. Pena"; "Paratipo" [etiqueta verde, com uma linha preta no bordo]; (CNC). Está em bom estado.

Considerações. O alótipo de Quincemil, Cuzco e um parátipo fêmea de Avispas, Madre de Dios, ambos do Peru, são *Phaonia quercus* Coelho, 1997 e são considerados parátipos desta.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; abdome com os tergitos I-II e base do terceiro castanho-claro; *dc* 2:3; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior alongada e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 61). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com leve ponta (Fig. 62). Ovipositor com microtríquias nas membranas, tergitos e esternitos, exceto no tergito VI (Figs 63, 64).

Descrição. Coloração geral castanho-escura, com polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuros. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-claras com polinosidade prateada. Lúnula amarelada. Palpo castanho-claro com a base mais clara. Antena amarela com a arista apicalmente castanho-escura. Fêmea com escapo e pedicelo escurecidos. Tórax castanho-escuro; escuto com quatro listras, duas medianas bem visíveis pré-suturalmente e duas laterais, mais visíveis pós-suturalmente; úmero amarelado. Fêmea com as listras mais evidentes do que o macho; úmero menos marcadamente amarelo, exceto na união com o escuto. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub>, R<sub>2+3</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-escuras com articulações fêmur-tibiais amareladas; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-claro com os tergitos I-II e base do terceiro mais claro; cerdas abdominais inseridas em manchas circulares negras.

Macho. 5,25-5,75 mm. Asa. 5,75-6,08 mm

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede altura do ocelo anterior 0,14 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de quatro pares iniciados no nível do pedicelo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,5 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte semelhante a *npl* anterior; duas *sa*, posterior inconspícua; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, o anterior medíocre; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior mais forte e três pro-epimerais, posterior fraca. *ctpl* 1:2. Um a dois cílios entre catepímero e meron. Espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,4 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD, AV com uma série de cerdas em toda a face; tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos pequenos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com três cerdas basais fracas; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com cinco cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face AV e AD com duas cerdas, estas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 58); epândrio, cercos e surstilos (Figs 59, 60); edeago e acessórios (Fig. 61).

Fêmea. 5,92- 6,50 mm. Asa. 5,75-6,33 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,32 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 6-7 pares, dois últimos reclinados. *vtc* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com leve ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 62).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes nas membranas, tergitos e esternitos, exceto no tergito VI (Figs 63, 64).

Material examinado. PANAMÁ, *Canal Zone*: Gamboa, 1 fêmea, VII.1967, W.W. Wirth *leg.* (USNM; armadilha malaise). PERU, *Cuzco*: Quincemil, 700 m, 1 fêmea, 1-15.XI.1962, L. Pena *leg.* (CNC). BRASIL, *Rondônia*: Vilhena, 1 fêmea, 23.X.1986, C. Elias, Proj. Polonoeste (DZUP); 1 macho, 29.X.1986.

Registro geográfico. PANAMÁ (*Canal Zone*); BRASIL (*Rondônia*); EQUADOR (Napo); PERU (*Cuzco*; *Madre de Dios*).

### *Phaonia latinervis* (Stein)

Figs 65-70

*Arcia latinervis* Stein, 1904: 419 (desc. macho, fêmea).

*Phaonia latinervis*; Stein, 1911: 69 (rdesc. macho, fêmea), 1919: 113 (cat.); Engel, 1931: 136 (dist.); Karl, 1935: 37 (dist.); Séguéy, 1937:334 (cat.); Albuquerque, 1958: 34 (pcat.); Pont, 1972: 14 (cat.); Carvalho, 1993: 20 (cit.); Carvalho & Coelho, 1993: 501 (desig. lectótipo; rdesc. macho); Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

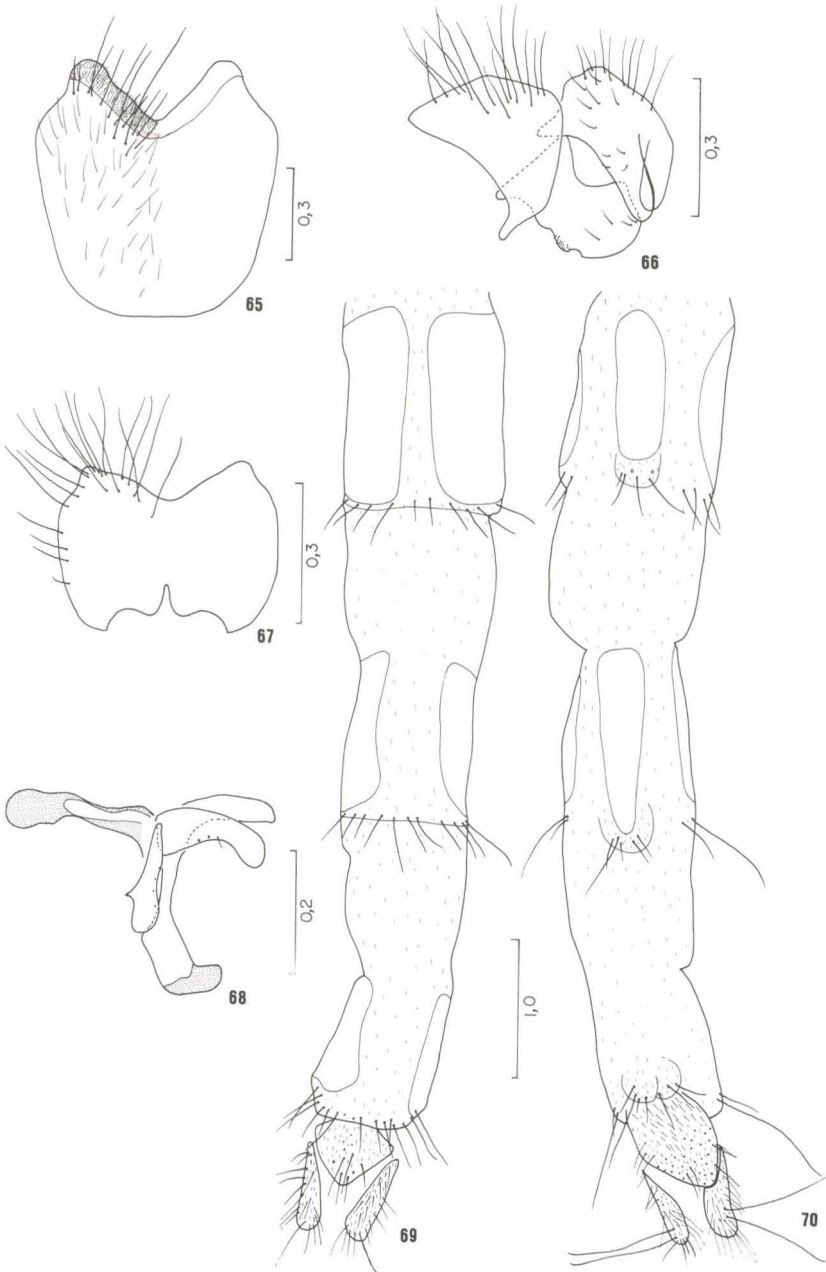
*Bigotomyia praedatoria* Snyder, 1957: 485 (desc. macho, fêmea); Pont, 1972: 18 (cat.). **Syn.n.**

*Phaonia praedatoria*; Carvalho *et al.*, 1993: 83 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho de *Bigotomyia praedatoria* etiquetado: “RA, Tucumán/ Queb. La Toma/ 21.XII.1950/ Coll. R. Golbach”; “Holotipo macho/ Bigotomyia/ praedatoria/ Snyder” [etiqueta vermelha]; “Coleccion/ Inst – Fund. M. Lillo/ (4000) – S.M. Tucumán/ Tucumán – Argentina”; “Phaonia latinervis/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (IML). Em bom estado, falta o tarso anterior direito; asas danificadas; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Alótipo de *B. praedatoria* etiquetado com os mesmos dados do holótipo, exceto: “Allotype fêmea/ Bigotomyia/ praedatoria/ Snyder” [etiqueta vermelha manuscrita]; (IML). Está em estado razoável; tórax e asas pouco danificadas; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Dois parátipos machos de *B. praedatoria* etiquetado com os mesmos dados do holótipo, exceto: “Paratype/ Bigotomyia/ praedatoria/ Snyder”.



Figs 65-70. *Phaonia latinervis*. (65) Esternito V, vista posterior; (66) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (67) cercos, vista posterior; (68) edeago e acessórios, vista lateral; (69) ovipositor, vista dorsal; (70) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Um parátipo macho de *B. praedatoria* etiquetado: “RA. Tucumán/Lacavera/23-28.XI.951/ Aczel – Golbach”; “Paratype/ Bigotomyia/ praedatoria/ Snyder” [etiqueta amarela]; “Coleccion/ Inst. – Fund. M. Lillo/ (4000) – S.M. Tucumán/ Tucumán – Argentina”; “Phaonia latinervis/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (IML).

Dois parátipos de *B. praedatoria* etiquetados como o parátipo acima, exceto: “23-26.XII.951”.

Um parátipo macho de *B. praedatoria* etiquetado: “Quebrada La Toma/ de Tafi Viejo/ Tucumán – Argentina/ 21.XII. '50 – Golbach”; “Paratype/ Bigotomyia/ praedatoria/ Snyder” [etiqueta amarela]; “Coleccion/ Inst. – Fund. M. Lillo/ (4000) – S.M. Tucumán/ Tucumán – Argentina”; “Phaonia latinervis/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (IML).

Parátipos em bom estado, faltam algumas pernas.

Considerações. O lectótipo macho de *P. latinervis* (Stein) foi visto e redescri-to por CARVALHO & COELHO (1993) e está depositado no ZMHU.

Diagnose. Coloração geral castanho a castanho-escura; asa com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior; *dc* 2:3; *acr* 0:1; espirá-culo posterior na margem PV com cílios; tibia I na face A nua. Macho: parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 68).

Descrição. Coloração geral castanho a castanho-escura com polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuras. Parafontália, parafaciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula amarelada. Palpo e antena amarelos, com a metade apical do terceiro flagelômero e arista acastanhados. Tórax castanho-escuro; escuto com quatro listras, duas medianas mais visíveis pré-suturalmente e duas laterais, mais visíveis pós-suturalmente; úmero levemente amarelado. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado, com a base do capítulo acastanhado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas, com ápice dos fêmures castanho-escuros e tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta.

Macho. 6,08-8,75 mm. Asa. 6,33-8,58 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de quatro pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 3,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante à *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal; um pré-apical fraco; e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas

pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Meron sem cílios. Catepímero e espiráculo posterior na margem PV com cílios. Caliptra inferior cerca de 1,5 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma fileira de cerdas em toda a face; face V com uma fileira de cerdas no terço apical. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com quatro cerdas basais; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III nas faces AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com uma série de cerdas esparsas no terço basal e 4-5 fortes, no terço apical; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face A com duas cerdas e AV com uma, medianas; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 65); epândrio, cercos e surstilo (Figs 66, 67); eedeago e acessórios (Fig. 68).

Fêmea. 7,83 mm. Asa. 7,33 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de seis pares, dois últimos reclinados. *vt*e fortes, divergentes e menores que *vt*i que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 69, 70).

Registro geográfico. PERU (Callanga); BOLÍVIA (La Paz); ARGENTINA (Tucumán).

### *Phaonia lentiginosa* Snyder

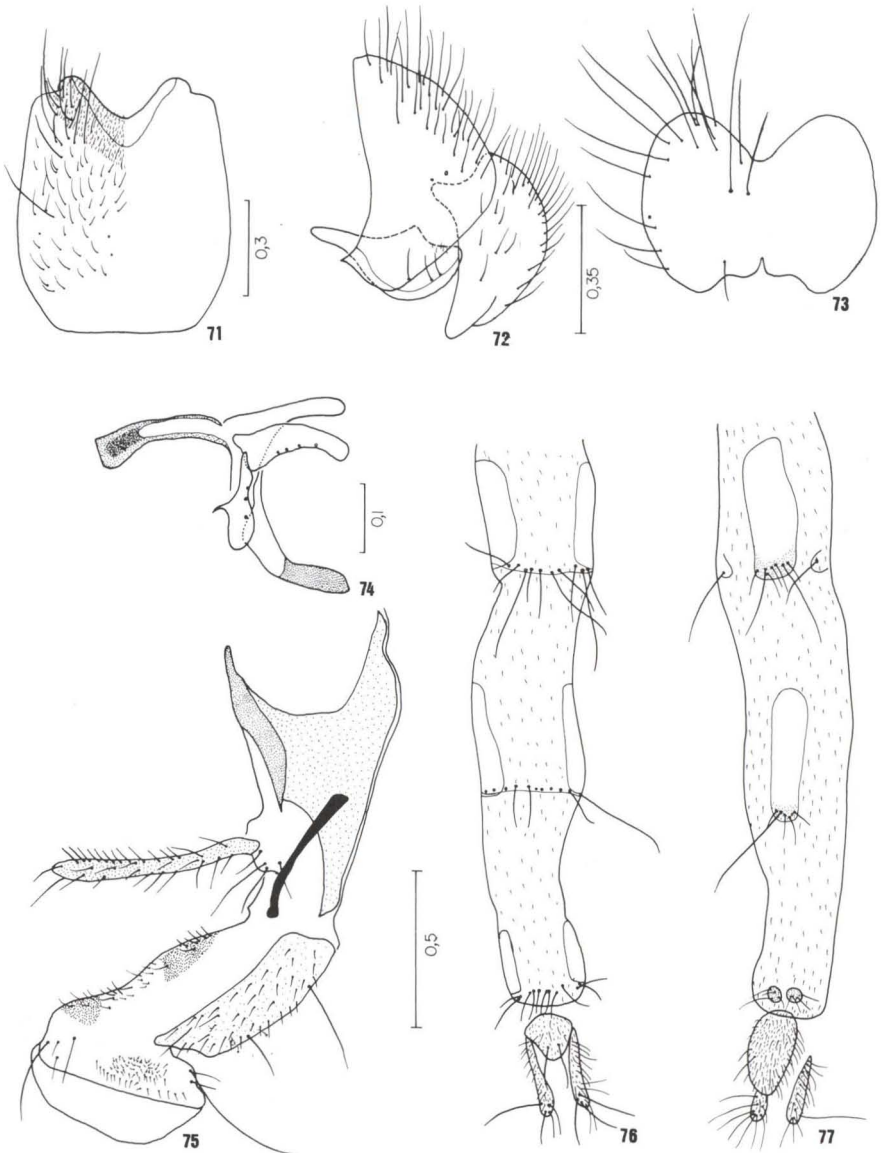
Figs 71-77

*Phaonia lentiginosa* Snyder, 1957: 482 (chave; desc. macho); Pont, 1972: 14 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

*Bigotomyia lentiginosa*; Carvalho, 1983: 243 (cit.).

Material-tipo. Holótipo macho etiquetado: "Brasilien/ [Seara] Nova Teutônia/ 27°11'B 52°23'L/ Fritz Plaumann/ 13.2.1939 [data citada lateralmente]; "Holotype macho/ Phaonia/ lentiginosa/ Snyder/ AMNH [etiqueta vermelha]; "Phaonia/ (Phaonia)/ lentiginosa/ to go to:/ AMNH A.M.N.H. [etiqueta branca, manuscrita]; "Phaonia lentiginosa/ Snyder, 1957/ S.M.P. Coelho det. 1994"; (AMNH). Está em bom estado, com quetotaxia quase completa.

Diagnose. Coloração geral negra; *pra* ausente; *de* 2:3; *acr* ausente; *ctpl* 1:2, infero-posterior muito fraca. Macho: parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 74). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com leve ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 75).



Figs 71-77. *Phaonia lentiginosa*. (71) Esternito V, vista posterior; (72) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (73) cercos, vista posterior; (74) eedeago e acessórios, vista lateral; (75) probóscide, vista lateral; (76) ovipositor, vista dorsal; (77) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.



Descrição. Coloração geral negra, com leve polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula, probóscide e palpo castanho-escuros. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com leve polinosidade cinzenta. Antena castanho-escura, com base do terceiro flagelômero amarelado. Tórax negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais. Caliptras amareladas com rebordo castanho-escuro; balancim amarelo. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub>, 2/3 da R<sub>2+3</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados. Abdome negro com leve polinosidade cinzenta.

Macho. 5,75 – 6,00 mm. Asa. 6,00 – 6,92 mm

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,14 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 2-3 pares iniciados no nível do pedicelo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/4 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* ausente; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* ausente; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal e um apical, fortes e semelhantes. Duas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2, infero-posterior muito fraca. Catepímero com cílios. Meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,3 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos, semelhantes ou menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-3 cerdas basais fracas; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 5-6 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas medianas e AV, com uma sub-mediana, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 71); epândrio, cercos e surstilos (Figs 72, 73); eedeago e acessórios (Fig. 74).

Fêmea. 5,00 – 6,67 mm. Asa. 5,17 – 6,67 mm

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 6-7 pares, primeiro forte e os dois últimos fracos e reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com

leve ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 75).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 76, 77).

Varição. O exemplar macho de Mury (Nova Friburgo, RJ), apresenta de 1:3. Com o estudo da terminália, não verificou-se qualquer outra variação significativa para colocá-lo em outra espécie.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Teresópolis (P. do Ingá), 1 macho, 19.VIII.1989, P.P. Baptista *leg.* (MNRJ); Mury (Nova Friburgo), 1 macho, 1.1970, Gred & Guimarães *leg.* (MZSP). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 1 fêmea, 6.X.1986, Lev.Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 20.X.1986; Ponta Grossa (Vila Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 macho, 13.X.1986, Lev.Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 3 machos, 1 fêmea, 3.XI.1986; 1 macho, 1 fêmea, 17.XI.1986; 1 macho, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta. Clara), 1 fêmea, 1.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 fêmeas, 3.XI.1986; Colombo (Embrapa, Br 476, Km 20), 2 fêmeas, 11.VIII.1986, Lev.Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 1.IX.1986; 2 fêmeas, 15.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 2 machos, 6.X.1986; 1 macho, 1 fêmea, 13.X.1986; 1 macho, 1 fêmea, 27.X.1986; 1 fêmea, 3.XI.1986; São José dos Pinhais (Br 277 Km 54), 1 fêmea, 26.XI.-10.XII.1984, C.I.I.F. (DZUP; armadilha luminosa); 1 fêmea, 18.VIII.1986, Lev.Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise). *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), 27°11'/52°23'L, 1 macho, 30.VIII.1938, F. Plaumann *leg.* (BMNH); 1 macho, 13.V.1960(CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina).

### *Phaonia maculosa* Stein

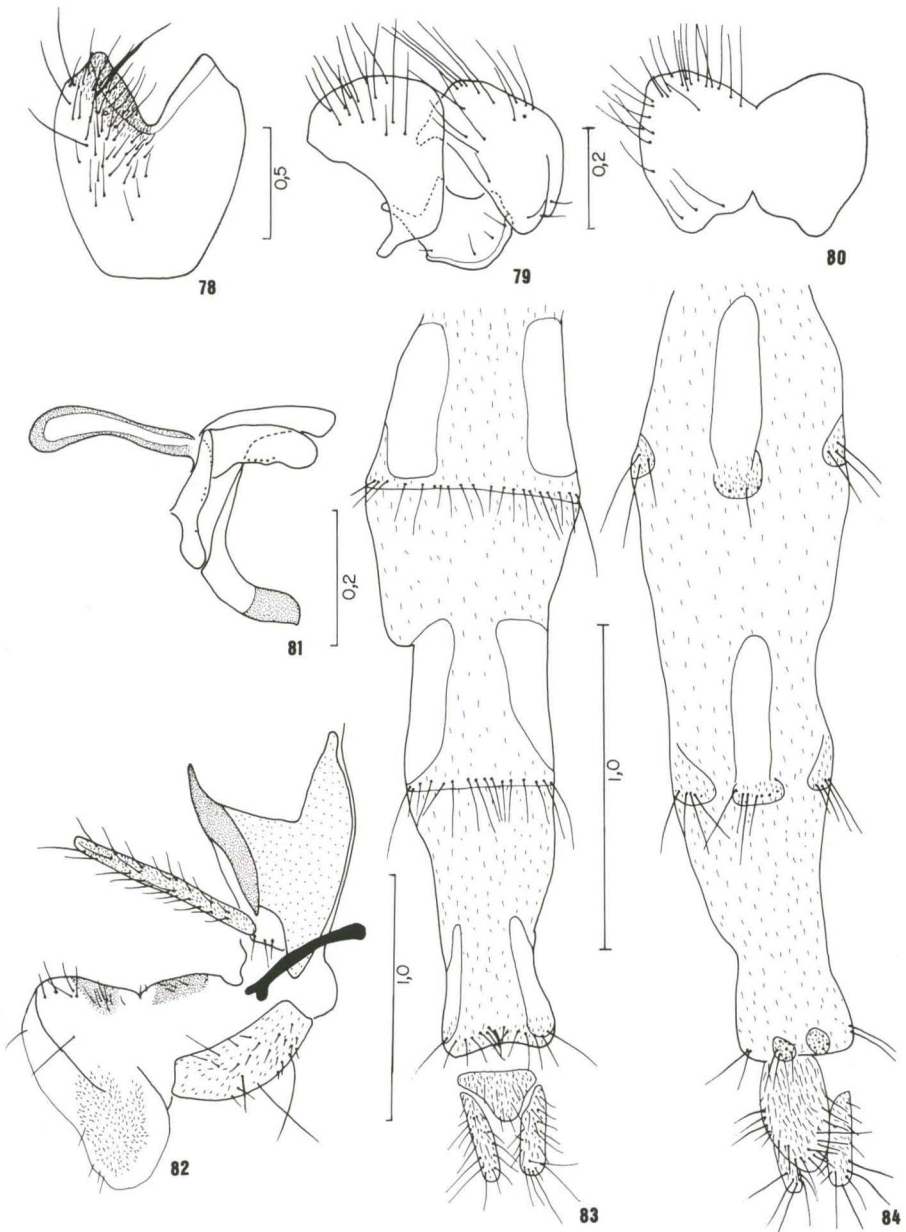
Figs 78-84

*Phaonia maculosa* Stein, 1911: 64 (desc. macho, fêmea), 1919: 113 (cat.); Séguy, 1937: 334 (cat.); Albuquerque, 1958: 35 (pcat.); Pont, 1972: 14 (cat.); Carvalho, 1993:20 (cit.); Carvalho & Coelho, 1993: 503 (desig. lectótipo; rdsc. macho, fêmea); Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

Material-tipo. O lectótipo macho e os paralectótipos fêmea de *P. maculosa* (Stein) foram vistos e redescritos por CARVALHO & COELHO (1993) e estão depositados no SMT e, no ZMHU está um paralectótipo.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; asa com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior, na quebra da Sc até o final da R<sub>2+3</sub>, na região apical da R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub> e na região basal da M<sub>1+2</sub>; dc 2:3; acr 0:1; catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV com cílios. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero, porém atingindo a face dorsal (Fig. 81). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com leve ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 82).

Descrição. Coloração geral castanho-escura, com polinosidade cinzenta. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras, com polinosidade prateada. Lúnula castanha. Antena amarelada com a metade apical castanho-escura; arista



Figs 78-84. *Phaonia maculosa*. (78) Esternito V, vista posterior; (79) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (80) cercos, vista posterior; (81) edeago e acessórios, vista lateral; (82) probós-cide, vista lateral; (83) ovipositor, vista dorsal; (84) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

castanha com a base amarelada. Probóscide castanho-escuro. Palpo castanho-escuro, com a base mais clara. Tórax negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais que atingem o escutelo. Caliptras esbranquiçadas com bordo castanho; balançim amarelado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior, na quebra da Sc até o final da R<sub>2+3</sub>, na região apical da R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub> e na região basal da M<sub>1+2</sub>. Pernas castanhas com os tarsos levemente mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome negro com discreta polinosidade cinzenta.

Macho. 7,00 mm. Asa. 6,83 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de quatro pares iniciados no nível da lúnula e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida acima da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,0 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafacília estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte; duas *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *ntp* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre; um subapical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-pimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV com cílios. Caliptra inferior cerca de 2,0 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cerdas nas faces dorsal e ventral; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face; face V com três cerdas subapicais. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com duas cerdas no terço basal. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III nas faces AD e AV com uma série de cerdas em toda a face; face PV com uma fileira de cerdas fracas da região subapical para apical. Tíbia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 78); epândrio, cercos e surstilo (Figs 79, 80); edeago e acessórios (Fig. 81).

Fêmea. 9,17 mm. Asa. 8,58 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de cinco pares, iniciados no nível da lúnula e terminados no nível do ocelo anterior, dois últimos reclinados. *vtc* fortes, divergentes e menores que *vti*, que são convergentes. Probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com leve ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 82). Fêmur II na face V com uma fileira de cerdas pequenas no terço basal, as posteriores mais fortes. Fêmur III na face PD com duas cerdas no terço apical, posterior forte; na face P com uma cerda subapical.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 83, 84).

Material examinado. EQUADOR, *Napo-Pastaza*: Coca, 250 m, 1 macho, 25-30.IV.1965, L. Pena *leg.* (CNC); 1 fêmea, V.1965; Pompeya, R. Pastaza, 1 fêmea, 14-22.V.1965, L. Pena *leg.* (CNC). PERU, *Cuzco*: Quincemil, 780 m, 1 fêmea, 13-31.VIII.1962, L. Pena *leg.* (CNC); 700 m, 1 fêmea, 1-15.XI.1962.

Registro geográfico. EQUADOR (Napo-Pastaza); PERU (Cuzco); BOLÍVIA (La Paz).

### *Phaonia mexala* (Snyder)

Figs 85-90

*Biotomyia mexala* Snyder, 1957: 484 (desc. macho, fêmea); Pont, 1972: 18 (cat.).

*Phaonia mexala*; Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

Material-tipo. Segundo SNYDER (1957) o holótipo macho está depositado no AMNH.

Segundo Dr. C.J.B. de Carvalho (comunicação pessoal, 1994) o holótipo não está no AMNH e não foi localizado.

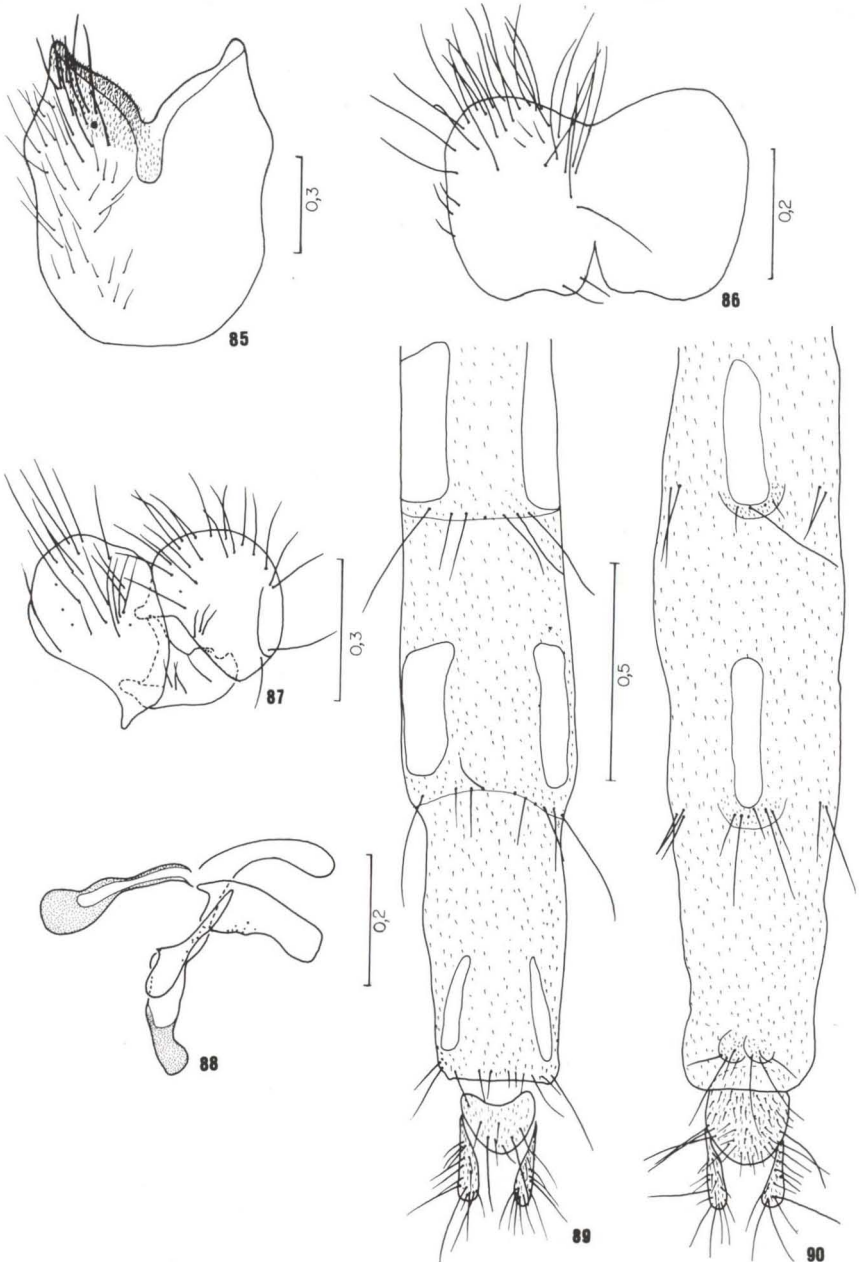
Diagnose. Coloração geral castanho-escura; *dc* 2:4; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: parâmero com a face ventral com leve reentrância; gonópodo com a região anterior alongada e não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 88).

Descrição. Coloração geral castanho-escura com polinosidade cinzenta. Frontália castanho-escura. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com leve polinosidade prateada. Palpo amarelado. Antena castanho-clara com flagelo e arista castanho-escuras. Fêmea com palpo castanho e somente a base da arista castanho-escura. Tórax castanho-escuro. Escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Fêmea com união do úmero com escuto, amarelado. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado. Asa acastanhada com máculas pouco nítidas nas veias transversais anterior e posterior. Fêmea com máculas mais nítidas. Pernas castanho-claras, com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Fêmea com fêmures anteriores mais escuros. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta.

Macho. 7,17 mm. Asa. 7,58 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com muitos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,18 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de três pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho; comprimento do flagelo cerca de 2,8 vezes o comprimento do pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:4; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; duas *sa*, posterior inconspícua; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas



Figs 85-90. *Phaonia mexala*. (85) Esternito V, vista posterior; (86) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (87) cercos, vista posterior; (88) edeago e acessórios, vista lateral; (89) ovipositor, vista dorsal; (90) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

basais, anterior medfocre; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,8 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com três cerdas basais fortes; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com três cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com três cerdas no terço apical; faces D com 2-3 cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A e AV com duas cerdas medianas, aquelas mais fortes; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 85); epândrio, cercos e surstilo (Figs 86, 87); edeago e acessórios (Fig. 88).

Fêmea. 6,33 mm. Asa. 5,92 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,42 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo oclar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 5-6 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/3 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 89, 90).

Material examinado. MÉXICO, Durango: 10 mi. W El Salto, 1 macho, 26.VII.1964, J.E.H. Martin *leg.* (CNC); 7 mi. W Durango, 7000', 1 fêmea, 26.VII.1964, W.C. McGuffin *leg.* (CNC).

Registro geográfico. MÉXICO (Durango); GUATEMALA (Antigua).

### *Phaonia monochaeta* Snyder

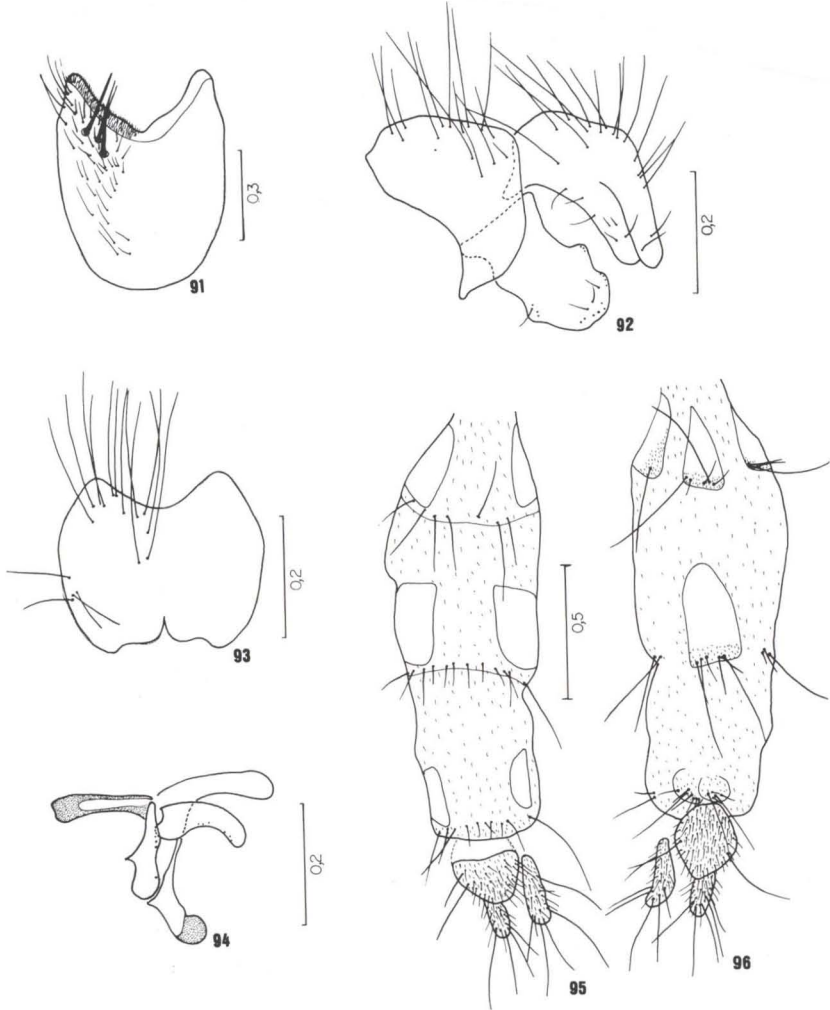
Figs 91-96

*Phaonia monochaeta* Snyder, 1957: 481 (desc.macho, fêmea); Pont, 1972: 15 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

*Bigotomyia monochaeta*; Carvalho, 1983: 243 (cit.).

Material-tipo. Holótipo macho etiquetado: "RA Tucumán/ Queb. La Toma/ 21.XII.950/ Coll. R. Golbach"; "Holotype macho/ Phaonia/ monochaeta/ Snyder" [etiqueta vermelha, onde está colada a perna anterior esquerda e dois tarsômeros]; "Bigotomyia/ monochaeta (Snyder, 1957)/ C.J.B. Carvalho det. 1982"; "Coleccion/ Inst -Fund. M. Lillo/ (4000)- S.M. Tucumán/ Tucumán - Argentina"; "Phaonia monochaeta/ Snyder, 1957/ S.M.P. Coelho det. 94"; (IML). Em dupla montagem, colado no alfinete; em estado razoável, com o tórax danificado; faltam as pernas anterior, mediana e posterior esquerdas; tarsômeros anterior direito e quatro tarsômeros mediano direito; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Alótipo etiquetado com os mesmos dados do holótipo, exceto: "18-19.XII.950"; "Allotype fêmea/ *Phaonia monochaeta*/ Snyder" [etiqueta vermelha]; (IML). Em dupla montagem, em estado razoável; dorso torácico amassado; faltam asa direita, três tarsômeros anterior direito, tibia e tarso anterior esquerdo, pernas medianas e posterior esquerda; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.



Figs 91-96. *Phaonia monochaeta*. (91) Eternito V, vista posterior; (92) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (93) cercos, vista posterior; (94) edeago e acessórios, vista lateral; (95) ovipositor, vista dorsal; (96) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.



Dois parátipos machos etiquetados com os mesmos dados do holótipo, exceto: "Paratype". Estão em péssimo estado.

Diagnose. Coloração geral castanho-escuro; abdome com tergito I e base do segundo castanho-claro; *dc* 1:3; *acr* ausente; tibia I na face A com uma cerda mediana; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 94). Fêmea: ovipositor semelhante ao comprimento do abdome e microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 95, 96).

Descrição. Coloração geral castanho-escuro com leve polinosidade cinzenta. Frontália castanho-escuro com leve polinosidade cinzenta. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuro com leve polinosidade prateada. Lúnula e probóscide castanhas. Palpo amarelo. Antena castanha com a base do flagelo amarelada. Tórax castanho-escuro; escuto com quatro listras pouco nítidas, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado. Asa esbranquiçada com máculas castanho-escuro no final das veias R<sub>1</sub>, R<sub>2+3</sub> e M<sub>1+2</sub> nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com tarsos mais escuros; pulvilos amarelados. Abdome castanho-escuro com o tergito I e base do segundo castanho-claro e leve polinosidade cinzenta.

Macho. 6,42 mm. Asa. 6,17 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de dez pares iniciados no nível do escapó e terminados no terço próximo ao nível do ocelo anterior, primeiro par forte e os outros filiformes. Antena inserida ao nível da metade do olho, com flagelo cerca de 2,0 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 1:3; *acr* ausente; uma cerda umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 3/5 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal e um apical, fortes e semelhantes. Uma cerda pro-episternal e uma pro-epimeral. *ctpl* 1:2, infero-posterior fraca. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1 cílio nas face dorsal; veia M<sub>1+2</sub> curva em direção a R<sub>4+5</sub>. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A com uma cerda mediana. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com cinco cerdas basais fracas; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com uma série de cerdas fracas, pré-apical forte; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face A com duas cerdas medianas; face AV com uma cerda sub-mediana; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 91); epândrio, cercos e surstilo (Figs 92, 93); edeago e acessórios (Fig. 94).

Fêmea. 6,58 mm. Asa. 6,00 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,37 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de seis pares, primeiro forte e os dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho.

Ovipositor. Tubular, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 95, 96).

Registro geográfico. ARGENTINA (Tucumán).

### *Phaonia nigripuncta* Stein **sp. reval.**

Figs 97-100

*Phaonia nigripuncta* Stein, 1911: 63 (desc. macho); Stein, 1919: 113 (cat.); Séguy, 1937: 335 (cat.); Snyder, 1957: 488 (em sinonímia de *P. punctinervis*); Pont, 1972: 18 (cat.; em sinonímia); Carvalho *et al.*, 1993: 83 (cat.; em sinonímia).

Material-tipo. Lectótipo macho (aqui designado) etiquetado: "BOLÍVIA/ 18.XII.02/ Sorata 2300m"; "Type" [etiqueta avermelhada]; "nigripuncta/ type macho Stein" [etiqueta branca com uma linha preta no bordo, manuscrita]; "Zool. Mus./ Berlin"; "Lectótipo" [etiqueta rosa com uma linha preta no bordo]; "Phaonia nigripuncta/ Stein, 1911 revalid./ S.M.P. Coelho det. 94"; (ZMHU). Está em bom estado, com quetotaxia quase completa; falta a antena direita.

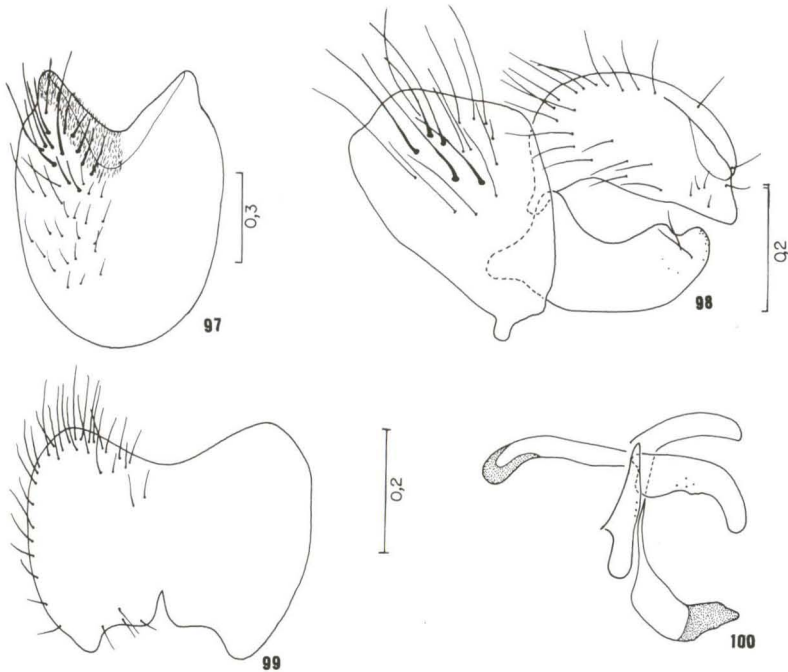
Paralectótipo macho (aqui designado) etiquetado: "BOLÍVIA/ 18.XII.02/ Sorata 2300m"; "Coll. W. Schnuse/ 1911-3"; "Phaonia/ nigripuncta/ S. sp.n. [etiqueta manuscrita e dobrada]; "Phaonia/ nigripuncta/ Stein, 1911"; "Staatl. Museum für/ Tierkunde Dresden"; "Paralectótipo"; "Phaonia nigripuncta/ Stein, 1911 revalid./ S.M.P. Coelho det. 94"; (SMT). Está em bom estado, falta a perna posterior direita; perna mediana direita colada na 2ª etiqueta; abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Paralectótipo macho (aqui designado) etiquetado com os mesmos dados do paralectótipo anterior, exceto: "BOLÍVIA/ 2.VI.03/ Titicaca See"; (SMT). Está em bom estado; asas danificadas no final da veia Sc, início da R<sub>1</sub>.

Considerações. Um dos paralectótipos (aqui designado) macho de *P. nigripuncta* é *Phaonia soratiensis* Coelho, 1997 e é considerado holótipo desta.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; *dc* 2:3; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; asa com veia M<sub>1+2</sub> nitidamente curva em direção a R<sub>4+5</sub>; tibia III na face A com 1-2 cerdas sub-basais. Macho: parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior alongada e ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 100).

Descrição. Coloração geral castanho-escura com polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula e probóscide castanho-escuras. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Palpo castanho-escuro com a base mais clara. Antena castanha com a base do flagelo amarelada. Tórax castanho-escuro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis



Figs 97-100. *Phaonia nigripuncta*. (97) Esternito V, vista posterior; (98) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (99) cercos, vista posterior; (100) edeago e acessórios, vista lateral. Escala em mm.

pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado. Asa amarelada com leve máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com tíbias medianas, fêmures e tíbias posteriores mais claros e tarsos mais escuros; pulvilos amarelados. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta alternada, dando aspecto xadrez.

Macho. 7,17-7,67 mm. Asa. 6,25-6,50 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com muitos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,22 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 5-6 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho, com flagelo cerca de 2,8 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de  $\frac{2}{3}$  da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; 3-4 cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de  $\frac{2}{5}$  da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre; um

pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior forte e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios na face ventral; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção a  $R_{4+5}$ ; veia transversal posterior recurvada. Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 5-6 cerdas basais fortes; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face P com três cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com uma série de cerdas esparsas, com 5-6 cerdas fortes no terço apical; faces D com 2-3 cerdas e PD com 1-2, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face A com 1-2 cerdas sub-basais e duas cerdas medianas; face AV com 2-3 cerdas fracas e sub-medianas; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 97); epândrio, cercos e surstilo (Figs 98, 99); edeago e acessórios (Fig. 100).

Fêmea. Desconhecida.

Varição. No lectótipo a tíbia II direita, na face P, apresenta duas cerdas medianas e no paralectótipo da Bolívia (Sorata) há uma cerda mediana na tíbia I.

Registro geográfico. BOLÍVIA (La Paz).

### *Phaonia nigriventris* (Albuquerque)

Figs 101-107

*Bigotomyia nigriventris* Albuquerque, 1954: 223 (*part.*) (desc. macho, fêmea); Albuquerque, 1957: 16 (chave); Pont, 1972: 18 (cat.).

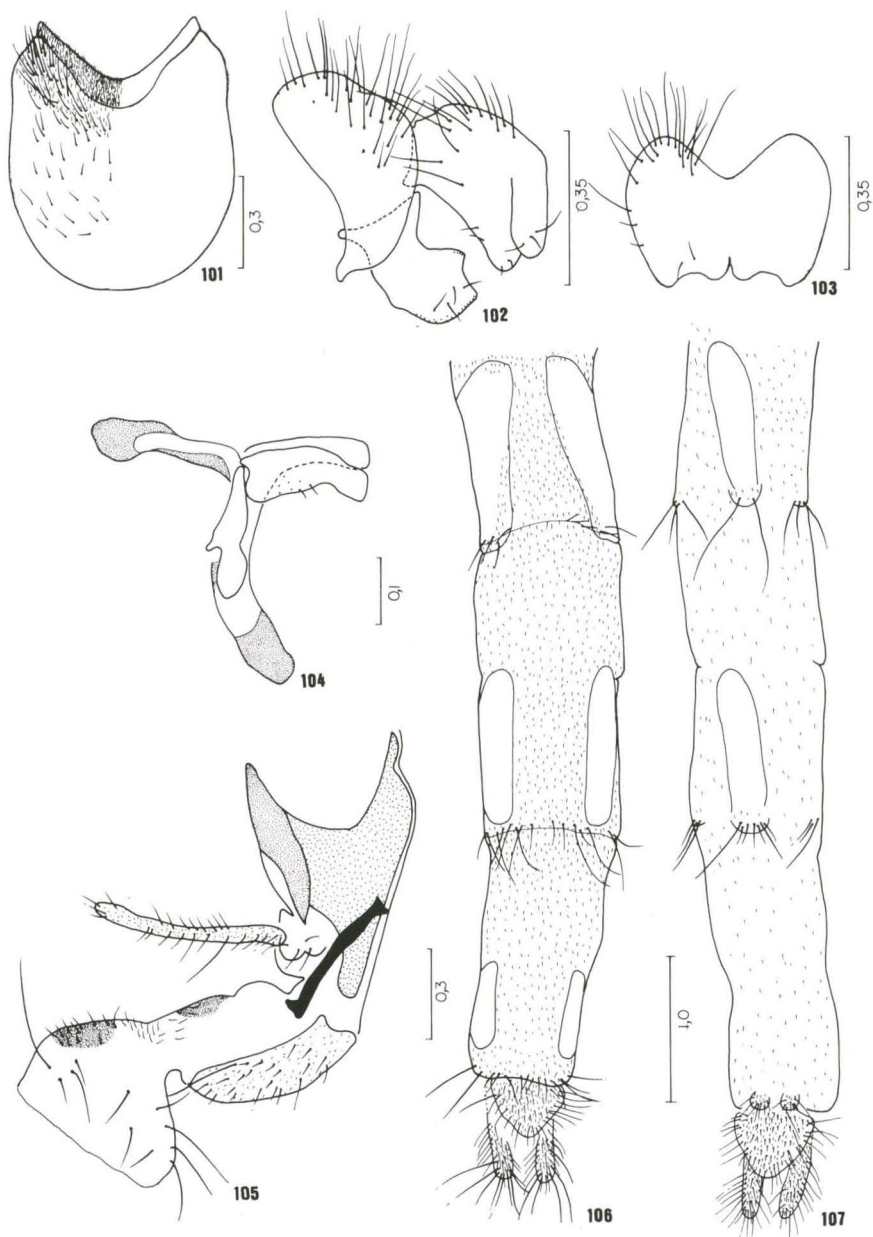
*Phaonia nigriventris*; Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho etiquetado: "Est.[ado do] Paraná/ L. Morretes"; "16.XII.[19]37/ C.O" [etiqueta branca manuscrita]; "Holotipo" [etiqueta vermelha]; "4679"; "Bigotomyia/ nigriventris sp. n./ D. Albuquerque det."; "Phaonia nigriventris/ (Albuquerque, 1954)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado, com abdome dissecado e montado em lâmina permanente.

Um parátipo macho etiquetado com os mesmos dados do holótipo, exceto: "4681"; "Paratypo"; (MNRJ). Está em bom estado, com abdome dissecado e acondicionado em tubinho com glicerina.

Um parátipo fêmea etiquetado: "Itatiaia, Est.[ado] do Rio[de Janeiro], Brasil/ (Macieira - 1830 m)/ 9-10.3.951/ D. Albuquerque col."; "Paratipo" [etiqueta branca manuscrita]; "4688"; "Paratypo" [etiqueta verde]; "Phaonia nigriventris/ (Albuquerque, 1954)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em péssimo estado, sem abdome.

Um parátipo fêmea etiquetado: "P.[aulo] Frontin/ E.[stado] do Rio[de Janeiro]/ A. Melo XI.37"; "Paratipo" [etiqueta branca manuscrita]; "4686"; "Paratypo" [etiqueta verde]; "Phaonia nigriventris/ (Albuquerque, 1954)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado.



Figs 101-107. *Phaonia nigriventris*. (101) Esternito V, vista posterior; (102) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (103) cercos, vista posterior; (104) edeago e acessórios, vista lateral; (105) probóscide, vista lateral; (106) ovipositor, vista dorsal; (107) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Um parátipo fêmea etiquetado: "Eug. Lefevre/ (S. Paulo) Trav./ Lopes et Oiticica/ 1.XI.37"; "Paratipo" [etiqueta branca manuscrita]; "4894"; "Paratipo" [etiqueta verde]; "Phaonia nigriventris/ (Albuquerque, 1954)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado.

Considerações. O alótipo de Nova Teutônia (SC), nº 4682, não foi visto. Entretanto, o abdome está dissecado e montado na mesma lâmina permanente do holótipo.

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; abdome castanho-escuro;  $dc$  2:3;  $acr$  0:1; espiráculo posterior na margem PV com cílios. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 104). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito basal com muitos cílios (Fig. 105).

Descrição. Coloração geral castanho-clara com leve polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanhas. Parafontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula castanha. Palpo amarelado. Antena amarela com ápice do flagelo e arista levemente acastanhados. Fêmea com flagelo mais escuro. Tórax castanho-claro; escuto com uma faixa mediana mais escura que atinge o escutelo. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro.

Macho. 7,17-8,00 mm. Asa. 7,17-7,50 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,18 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 5-6 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida no nível da metade do olho, com flagelo cerca de 2,8 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax.  $dc$  2:3;  $acr$  0:1, fraca em relação a  $dc$ ; duas cerdas umerais, uma pós-umeral; uma  $prs$ ; duas  $ia$ ;  $pra$  forte, semelhante a  $npl$  anterior; uma  $sa$ ; duas  $psa$ , posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento;  $npl$  posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal, um pré-apical e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes.  $ctpl$  1:2. Catepímero com alguns cílios. Meron nu. Espiráculo posterior na margem PV com cílios. Caliptra inferior cerca de 1,8 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios na face ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-3 cerdas basais fracas; faces D e PD com duas cerdas, aquelas mais fracas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-5 cerdas no terço apical; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 101); epândrio, cercos e surstilo (Figs 102, 103); edeago e acessórios (Fig. 104).

Fêmea. 5,83-7,50 mm. Asa. 5,25-6,92 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,38 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-5 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo com poucos cílios e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 105).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes apenas nas membranas (Figs 106, 107).

Material examinado. BRASIL, Goiás: Jataí, 4 fêmea, XII.1972. F. M. Oliveira *leg.* (MNRJ). Minas Gerais: Cambuquira, 1 fêmea, 8.XI.1969, H. Ebert *leg.* (MNRJ). Rio de Janeiro: Petrópolis (Alto da Mosela), 1200m, 1 fêmea, II.1959, D'Albuquerque *leg.* (MNRJ); Teresópolis, 1 fêmea, 23.X.1957, Machado – Barros & Dalcy *leg.* (MNRJ); P. do Ingá, 1 fêmea, 19.VIII.1989, P.P. Baptista *leg.* (MNRJ); P. Frontin, 1 macho, 1 fêmea, XI.1937, A. Melo *leg.* (MNRJ). São Paulo: Eug. Lefevre (C. Jordão), 1200m, 1 macho, 21.II.1963, J. Guimarães, Morgante, Rocha, Barroso & L. Travassos *leg.* (MNRJ). Paraná: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 1 macho, 20.X.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 fêmea, 18.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); Guarapuava (Est. Águas Sta Clara), 2 machos, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 4 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 macho, 1 fêmea, 18.VIII.1986; 1 fêmea, 25.VIII.1986; 2 machos, 1.IX.1986; 1 macho, 8.IX.1986; 1 macho, 29.IX.1986; 3 machos, 2 fêmeas, 6.X.1986; 1 fêmea, 13.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 2 fêmeas, 3.XI.1986; 2 fêmeas, 10.XI.1986; 1 macho, 17.XI.1986; Marumbi (Rio Azul), 1 macho, 19.IX.1992, M.O. Moura *leg.* (DZUP); Curitiba (C. da Imbuia), 1 fêmea, 18.VI.1991, S. Malkowski *leg.* (DZUP). Santa Catarina: Seara (Nova Teutônia), 27°11' / 52°23' L, 1 fêmea, 10.X.1937, F. Plaumann (BMNH); 1 fêmea, 28.VIII.1938; 1 fêmea, 14.IX.1938; 1 fêmea, 1.VII.1961 (DZUP). Rio Grande do Sul: Gramado, 1 fêmea, 15.I.1972, H.S. Lopes (MNRJ); São Francisco de Paula, 1 macho, I.1959, sem coletor (MNRJ); Tenente Portela (Parque do Turvo), 1 fêmea, 2-5.XII.1985, J.R. Cure *leg.* (DZUP); Quaraí (Est. S. Roberto), 1 macho, 1 fêmea, 19-20.XI.1985, J.R. Cure *leg.* (DZUP); Pelotas, 1 fêmea, 4.XI.1956, C. Biezanko *leg.* (DZUP). ARGENTINA, Tucumán: Ao. El. Caleo, W. Alpachiri *leg.*, 1000m, 1, 1.X.1968, L. Pena *leg.* (CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); ARGENTINA (Tucumán).

*Phaonia praesuturalis* (Stein)

Figs 108-114

*Aricia praesuturalis* Stein, 1904: 424 (desc. fêmea).*Phaonia praesuturalis*; Stein, 1911: 70 (chave; rdesc. fêmea); Stein, 1919: 113 (cat.); Séguy, 1937: 336 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 83 (cat.)*Phaonia presuturalis* (erro); Snyder, 1957: 481 (cit.); Albuquerque, 1958: 36 (pcat.).*Bigotomyia praesuturalis*; Pont, 1972: 18 (cat.); Albuquerque & Medeiros, 1980: 871 (rdesc. macho, fêmea).

Material-tipo. Lectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: “Bolívia/ Suapi”; “Type” [etiqueta avermelhada]; “Phaonia/ praesuturalis/ type Stein fêmea/ det. Stein”; “Zoo. Mus./ Berlin”; “Lectotipo” [etiqueta rosa com uma linha preta no bordo]; “Phaonia praesuturalis/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (ZMHU). Está em bom estado com asa rompida na altura da veia C até a veia transversal anterior; faltam perna anterior esquerda, tarsômeros V mediano e posterior esquerdo.

Considerações. Outro exemplar fêmea da Bolívia (Mapiri) depositado no ZMHU, não é tipo, apesar de possuir uma etiqueta escrita “Type”. A localidade-tipo de *P. praesuturalis* é Bolívia (Suapi) (STEIN 1904; CARVALHO *et al.* 1993).

Entretanto, trata-se de um exemplar de *P. praesuturalis* identificado por STEIN (1911).

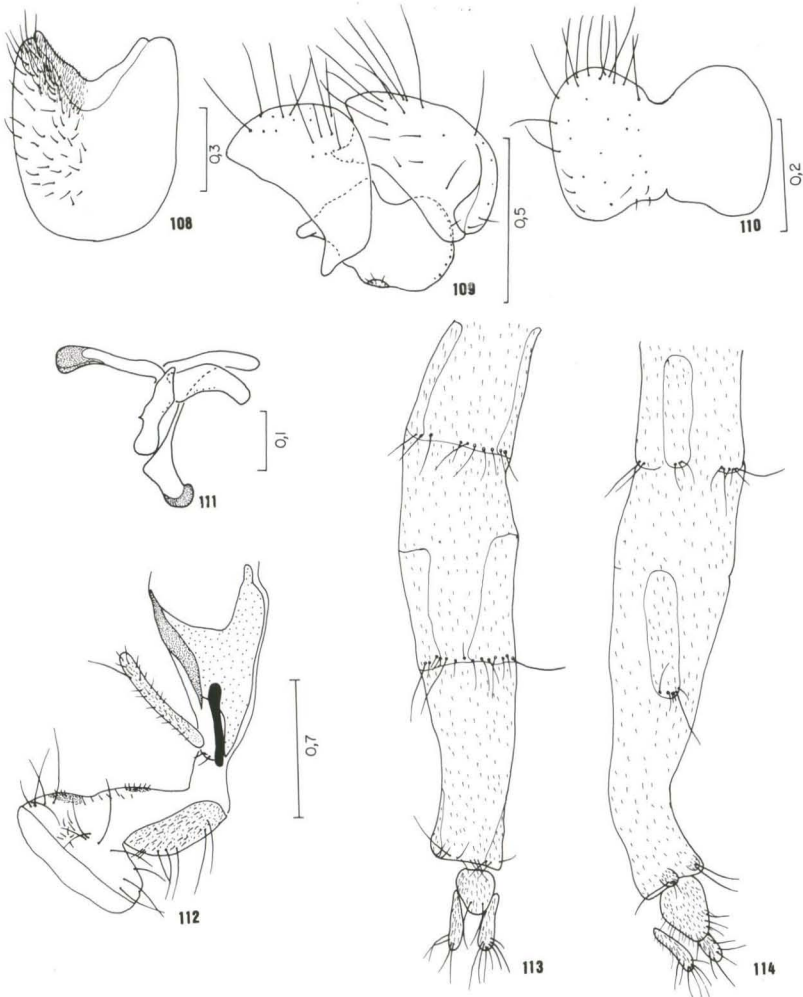
Diagnose. Coloração geral castanho-escura a negra; dc 1:3; acr 0:1; espiráculo posterior na margem PV com cílios. Macho: parâmero com a face ventral recurvada; gonópodo com a região anterior ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 111). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 112).

Descrição. Coloração geral castanho-escura a negra com leve polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula, probóscide e palpo castanho-escuros. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com leve polinosidade cinzenta. Antena e arista castanho-escuras com os aristômeros basais levemente mais claros. Fêmea com o primeiro e o segundo aristômeros castanho-claros. Tórax castanho-escuro a negro; escuto com duas listras medianas, visíveis pré-suturalmente. Fêmea com quatro listras, duas medianas e duas laterais. Caliptras esbranquiçadas com rebordo castanho. Fêmea com caliptras sem rebordo castanho. Balancim amarelado, com o capítulo enegrecido. Fêmea com balancim totalmente amarelado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub>, metade apical da R<sub>2+3</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Fêmea com leve mácula no ápice das veias R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub>. Pernas castanho-escuras com tarsos mais escuros; pulvilos amarelados. Abdome castanho-escuro com leve polinosidade cinzenta.

Macho. 5,92 mm. Asa. 6,58 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,16 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de dois pares iniciados no nível do pedicelo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida ao nível da metade do olho, com flagelo cerca de 2,5 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.





Figs 108-114. *Phaonia praesuturalis*. (108) Esternito V, vista posterior; (109) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (110) cercos, vista posterior; (111) edeago e acessórios, vista lateral; (112) probóscide, vista lateral; (113) ovipositor, vista dorsal; (114) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Tórax. *dc* 1:3; *acr* 0:1, mais fraca que *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior mais forte e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero e espiráculo posterior na margem PV com cílios. Meron nu. Calíptra inferior cerca de 1,8 vezes a superior.

Asa com nódulo radial apresentando 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com três cerdas basais fortes; faces D com duas cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III nas faces AD e AV com uma série de cerdas em toda a face, esta com as duas apicais fortes; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 108); epândrio, cercos e surstilo (Figs 109, 110); edeago e acessórios (Fig. 111).

Fêmea. 6,25 – 6,67 mm. Asa. 5,75 – 6,33 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,48 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 5-6 pares, primeiro forte e convergente e os dois últimos reclinados.  $v_{1e}$  fortes, divergentes e menores que  $v_{1i}$  que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 112). Fêmur II na face V com uma cerda forte.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes nas membranas, tergitos e esternitos (Figs 113, 114).

Variação. O exemplar fêmea da Bolívia não apresenta cílios no catepímero.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Petrópolis (Taquara), 1 fêmea, 26.XII.1970, H.S. Lopes *leg.* (MNRJ). *Paraná*: Telêmaco Borba, 1 macho, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP). PERU, *Cuzco*: Quincemil, 700 m, 3 fêmeas, 1-15.XI.1962, L. Pena *leg.* (CNC). BOLÍVIA, *La Paz*: Mapiiri (S. Carlos), 800m, 1 fêmea, 4.I.1903 (ZMHU).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, Paraná); PERU (Cuzco); BOLÍVIA (La Paz).

### *Phaonia punctinervis* Stein

Figs 115-120

*Phaonia punctinervis* Stein, 1911: 63 (desc. fêmea); Stein, 1919: 114 (cat.); Séguy, 1937: 336 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 83 (cat.).

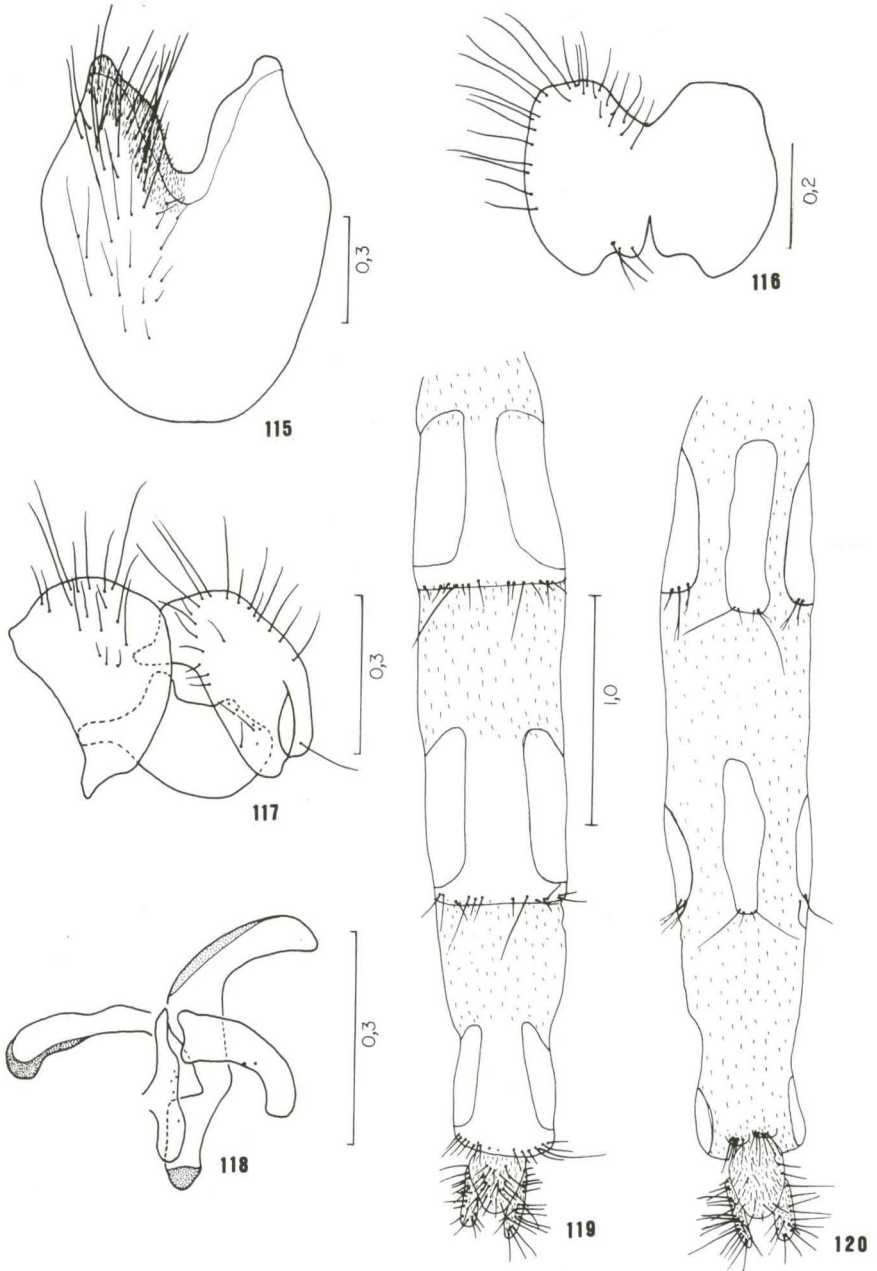
*Bigotomyia punctinervis*; Snyder, 1957: 488 (rdesc. macho, fêmea); Pont, 1972: 18 (cat.).

*Pseudomyiospila coquilletti* Vimmer, 1939: 61 (desc. macho, fêmea). **Syn.n.**

*Bigotomyia coquilletti*; Pont, 1972: 18 (cat.).

*Phaonia coquilletti*; Carvalho *et al.*, 1993: 81 (cat.).

Material-tipo. Lectótipo fêmea (aqui designado) de *Phaonia punctinervis* etiquetado: "Typus!" [etiqueta vermelha]; "Bolívia/ 2.VI.03/ Titicaca See"; "Coll.



Figs 115-120. *Phaonia punctinervis*. (115) Esternito V, vista posterior; (116) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (117) cercos, vista posterior; (118) edeago e acessórios, vista lateral; (119) ovipositor, vista dorsal; (120) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

W. Schnuse/ 1911-3"; "Phaonia/ punctinervis/ fêmea sp. n./ 1.35; do outro lado da etiqueta: "Phaonia/ sp.?/ fêmea" [etiqueta manuscrita, dobrada no alfinete]; "Staatl. Museum für/ Tierkunde Dresden"; "Phaonia/ punctinervis/ Stein, 1911" [etiqueta manuscrita]; "Lectotipo"; "Phaonia punctinervis/ Stein, 1911/ S.M.P. Coelho det. 94"; (SMT). Está em bom estado, falta perna posterior esquerda.

Paralectótipo fêmea (aqui designado) etiquetado: "Peru – Puno/ 11.VI.03/ Titicaca See"; "Coll. W. Schnuse/ 1911-3"; "Staatl. Museum für/ Tierkunde Dresden"; "Phaonia/ punctinervis/ Stein, 1911" [etiqueta manuscrita]; "Paralectotipo"; "Phaonia punctinervis/ Stein, 1911/ S.M.P. Coelho det. 94"; (SMT). Está em bom estado, com abdome amassado; falta tarso mediano direito.

Lectótipo macho (aqui designado) de *Pseudomyiospila coquilletti* etiquetado: "syntype" [etiqueta arredondada azul]; "Pseudomy-/iospila, 112" [etiqueta manuscrita]; "coquilleti, 112" [etiqueta manuscrita]; Wimmer/ Puno, Peru"; "Typ" [etiqueta verde manuscrita]; "Pseudomyiospila/ Vimmer, 1939/ =Bigotomyia/ Malloch, 1921/ A.C. Pont det. 1970" [etiqueta manuscrita]; "32951" [etiqueta vermelha manuscrita]; "Lectotipo"; "Phaonia coquilletti/ (Vimmer, 1939)/ S.M.P. Coelho det. 94"; "Phaonia punctinervis/ Stein, 1911/ S.M.P. Coelho det. 94"; (NMPC). Está em estado razoável, colado lateralmente em triângulo de papel; falta a tibia e o tarso mediano direito.

Paralectótipo fêmea (aqui designado) de *P. coquilletti* etiquetado como o lectótipo, exceto: "Wimmer/ Jucay. V.37"; "male and female syntypes/ revid. A.C. Pont./ 1970"; (NMPC). Está em estado razoável, colado lateralmente em triângulo de papel; faltam terceiros flagelômeros, pernas anterior e mediana esquerdas e os tarsômeros posteriores.

Considerações. O paralectótipo fêmea (aqui designado) de *P. punctinervis* do Peru (Puno, Lago Titicaca), datado de 11.VI.09, é *Phaonia punoensis* Coelho, 1997 e é considerado holótipo desta.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura; dc 2:3; acr 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção a  $R_{4+5}$ ; tibia I na face A com 1-2 cerdas medianas; tibia III nas faces A com duas cerdas e PD com uma, sub-basais e face D com uma apical forte. Macho: parâmero com a face ventral nitidamente recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero, porém atingindo a face dorsal; face ventral recurvada (Fig. 118). Fêmea: ovipositor com microtríquias presentes somente nas membranas intersegmentares (Figs 119, 120).

Descrição. Coloração geral castanho-escura com polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula, antena palpo e probóscide castanho-escuras. Fêmea com a base do palpo mais claro. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Tórax castanho-escuro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras pouco nítidas nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-escuras com terço apical do fêmur e tibia posteriores castanho-claros; pulvilos amarelados. Fêmea com pernas medianas e posteriores castanho-claras; pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta alternada, dando aspecto xadrez. Fêmea com ápice do tergito V amarelado.

Macho. 7,33 mm. Asa. 6,92 mm.

Cabeça. Olhos unidos, com muitos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,22 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 6-7 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço médio da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho, com flagelo cerca de 2,0 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 4/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; 2-3 cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 2/3 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, anterior fraca e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,8 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 1-2 cílios na face ventral; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A com uma cerda mediana. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com quatro cerdas basais fortes; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com cinco cerdas fortes na metade apical; faces D e PD com uma cerda, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia na face A com duas cerdas medianas e duas sub-basais, aquelas mais fortes; face AV com duas cerdas medianas; face D com uma cerda apical forte; face PD com uma cerda sub-basal fraca e calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 115); epândrio, cercos e surstilo (Figs 116, 117); edeago e acessórios (Fig. 118).

Fêmea. 5,92-6,08 mm. Asa. 6,00-6,67 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,47 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 7-8 pares, dois últimos reclinados. Parafrontália com uma série de pequenas cerdas na região mediana, paralelas as frontais. *vtc* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 3/4 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Tíbia I nas faces A e P com 1-2 cerdas medianas, aquelas mais fortes. Tíbia nas faces P com três cerdas e A com duas, fortes e medianas.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas intersegmentares (Figs 119, 120).

Registro geográfico. BOLÍVIA (La Paz); PERU (Puno).

*Phaonia shannoni* Carvalho & Pont

Figs 121-127

*Phaonia shannoni* Carvalho & Pont in Carvalho *et al.*, 1993: 83 (*part.*) (*nom. n.* para *P. aberrans* (Shannon & Del Ponte, 1926), **praecoc.** por *P. aberrans* Malloch, 1919; *cat.*).

*Muscina aberrans* Shannon & Del Ponte, 1926: 579 (*desc. fêmea*); Snyder, 1940: 1 (*cit.*).

*Myospila aberrans*; Shannon & Del Ponte, 1928: 142 (*chave*); Séguy, 1937: 353 (*cat.*); Pont, 1972: 26 (*cat.*).

*Bigotomyia aberrans*; Albuquerque & Medeiros, 1980: 861 (*rdesc. macho, fêmea*).

Material-tipo. Holótipo fêmea de *Muscina aberrans* etiquetado: "28.II/Tuc./926"; "Type no./40806/U.S.N.M." [etiqueta vermelha]; "Muscina/aberrans/S. & D.P." [manuscrito]; "Phaonia shannoni/Carvalho & Pont, 1993/S.M.P. Coelho det. 94"; (USNM). Está em estado razoável; faltam flagelo antenal esquerdo, perna anterior direita, perna mediana esquerda e os tarsos anterior esquerdo, mediano direito e posteriores. Asa esquerda colada no mesmo alfinete do exemplar.

Considerações. Os parátipos de *Bigotomyia vulgata* Albuquerque & Medeiros, 1980 são *P. shannoni* ou *P. similata* (ver Material examinado destas espécies).

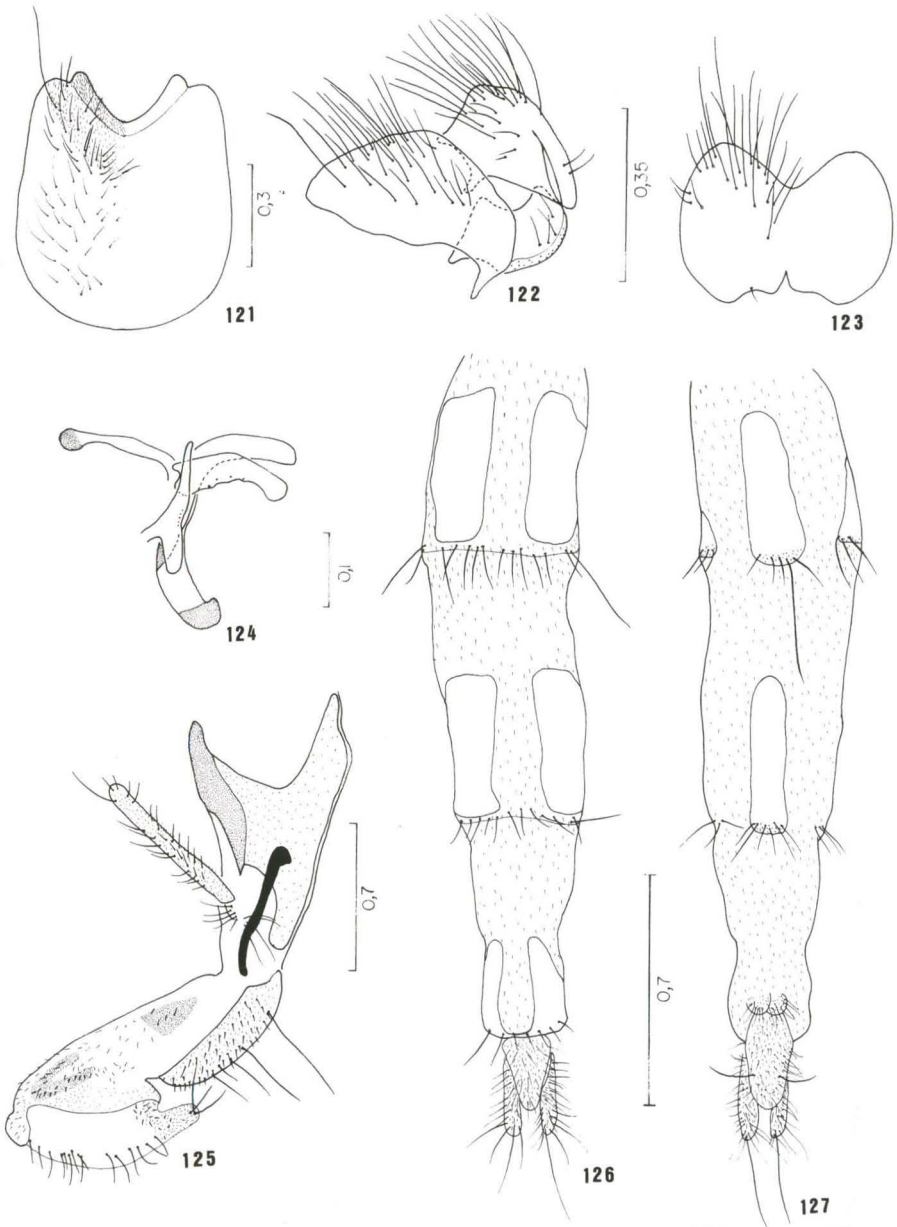
Um parátipo de *Bigotomyia nigriventris* Albuquerque, 1954 e oito parátipos de *Bigotomyia aurantica* Albuquerque & Medeiros, 1980 são *P. shannoni* (ver Material examinado).

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; abdome castanho-escuro com tergito I-II castanho-claro; dc 2:3; acr 0:1; tibia III na face AV com 1-2 cerdas medianas. Macho: parâmero com a face ventral recurvada; gonópodo com a região anterior alongada e ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 124). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito basal com muitos cílios (Fig. 125).

Descrição. Coloração geral castanho-clara com leve polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula e probóscide castanhas. Na fêmea, castanho-escuros. Parafrontália, parafaciália e faciália castanhas com polinosidade prateada. Gena castanho-clara com polinosidade prateada. Palpo amarelado. Antena amarelada com ápice da arista e 2/3 do flagelo castanho-escuro. Tórax castanho-claro; escuto com uma listra mediana mais escura que atinge o escutelo. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo. Asa acastanhada com leve máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com tarsos mais escuros; pulvilos amarelados. Fêmea com pernas mais escuras. Abdome castanho-escuro com tergito I-II castanho-claro.

Macho. 5,25-6,17 mm. Asa. 6,00-6,83 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,12 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de três pares iniciados no nível do escape e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho, com flagelo cerca de 2,5 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.



Figs 121-127. *Phaonia shannoni*. (121) Esternito V, vista posterior; (122) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (123) cercos, vista posterior; (124) edeago e acessórios, vista lateral; (125) probóscide, vista lateral; (126) ovipositor, vista dorsal; (127) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal, um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal. Duas cerdas pro-episternais, posterior maior e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Calípra inferior cerca de 1,75 vezes a superior. Asa com nódulo radial apresentando 2-3 cílios nas faces dorsal e/ou ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos, menores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com duas cerdas basais fortes; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como na par anterior. Fêmur III nas faces AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-5 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A e AV com 1-2 cerdas medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 121); epândrio, cercos e surstilo (Figs 122, 123); edeago e acessórios (Fig. 124).

Fêmea. 6,92 – 7,50 mm. Asa. 6,25 – 7,33 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,36 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-5 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/3 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo com poucos cílios e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 125).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 126, 127).

Variação. Um exemplar macho de Eug. Lefèvre (SP), apresenta uma cerda pré-apical na face D da tibia III; uma fêmea de Curitiba (PR) e um macho e uma fêmea de Guarapuava (PR), apresentam um par de cerda escutelar pré-apical medíocre; uma fêmea de Telêmaco Borba (PR) apresenta dois cílios no catepímero.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 fêmea X.1961, Alvarenga & Seabra *leg.* (DZUP); Itatiaia, 1300m, 1 macho, 10-12.X.1950, Travassos, Albuquerque & Pearson *leg.* (MZSP); 1 fêmea, X.1969, H. Ebert *leg.* (MZSP); Petrópolis, 1 fêmea, 1930, Vogel (parátipo de *B. nigriventris*; MNRJ); Alto da Mosela, 1200m, 2 machos, 1 fêmea, II.1959, D.O. Albuquerque *leg.* (parátipo de *B. aurantica*; MNRJ); Le Vallon, Alto da Mosela, 1 macho, 2 fêmeas, 24.I-23.II.1958, D'Albuquerque *leg.* (parátipos de *B. aurantica*; MNRJ); Taquara, 7 machos, 6 fêmeas, 9.I.1971, H.S. Lopes *leg.* (parátipos de *B. vulgata*;



MNRJ); 1 macho, 10.I.1971 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 fêmea, 25.I.1971 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 4 machos, 4 fêmeas, 6.II.1971 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 macho, 4 fêmeas, 7.II.1971 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 macho, 14.III.1971 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 macho, 4 fêmeas, 13.III.1972 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 fêmea, 14.II.1972 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 macho, 2 fêmeas, 15.II.1972 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 4 fêmeas, 24.I-23.II.1958, D'Albuquerque *leg.* (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ); 1 fêmea, II.1959 (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ). *São Paulo*: Cantareira, 1 fêmea, I.1945, M.F. Barreto *leg.* (MZSP); Poá, 3 machos, 26.II.1963, Rabello *leg.* (um dos machos é parátipo de *B. vulgata*; MNRJ; MZSP); Eug. Lefreve, C. Jordão, 1200m, 1 macho, 24.I.1963, J. Guimarães, Morgante, Rocha, Barroso & L. Travassos F. *leg.* (parátipo de *B. aurantica*; MNRJ); 1 macho, 21.II.1963 (parátipo de *B. aurantica*; MNRJ); 1 macho, 1 fêmea, 24.I.1963, J. Guimarães, Medeiros, L. Silva, A. Rocha & L. Travassos F. *leg.* (parátipo de *B. vulgata*; MNRJ). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 1 fêmea, 13.X.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 macho, 1 fêmea, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 6.X.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta Clara), 1 fêmea, 1.IX.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 15.IX.1986; 1 macho, 1 fêmea, 6.X.1986; 1 macho, 13.X.1986; 1 macho, 17.XI.1986; Curitiba (C. Imbuia), 1 fêmea, 14.III.1985, S.R. Malkowski *leg.* (DZUP; fig. pre). *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), 27°11'S-52°23'W, 300-500m, 1 macho, 1.VII.1961, F. Plaumann *leg.*, iscas: figado e presunto (CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina); ARGENTINA (Tucumán).

### *Phaonia similata* (Albuquerque)

Figs 128-134

*Bigotomyia similata* Albuquerque, 1957: 13 (desc. macho); Pont, 1972: 18 (cat.).

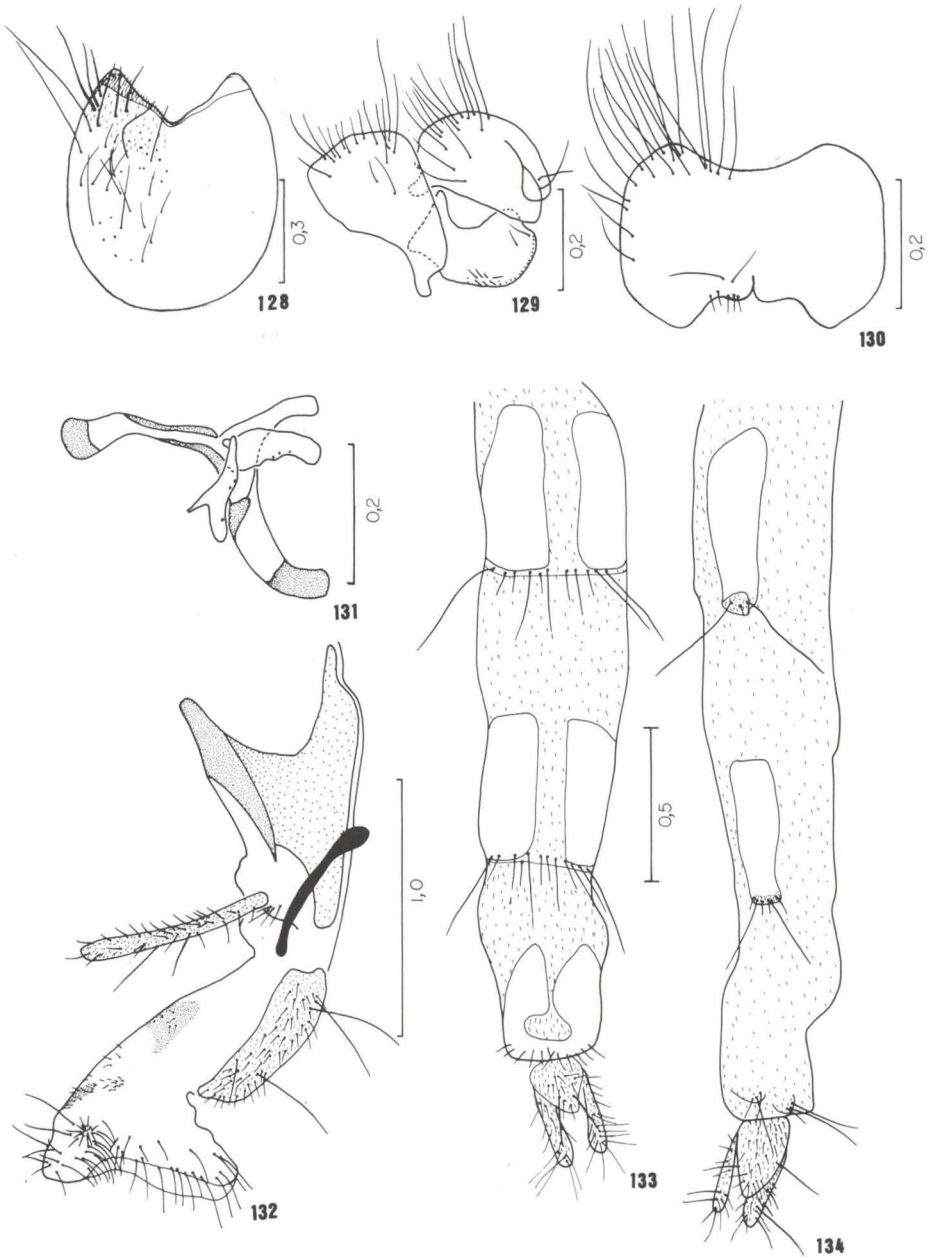
*Phaonia similata*; Carvalho *et al.*, 1993: 84 (cat.).

*Bigotomyia vulgata* Albuquerque & Medeiros, 1980: 876 (desc. macho, fêmea) **Syn.n.**

*Phaonia vulgata*; Carvalho *et al.*, 1993: 84 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho de *Bigotomyia similata* etiquetado: "Jussaral, 26.X.935/ Angra dos Reis/ S. Lopes et H. Lent"; "Holotipo" [etiqueta vermelha]; "4823"; "Bigotomyia/ similata sp.n./ D. Albuquerque det."; "Phaonia similata/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado; falta a asa esquerda; abdome dissecado e montado em lâmina permanente.

Holótipo macho de *Bigotomyia vulgata* etiquetado: "Taquara/ Petrópolis/ E. do Rio, Brasil"; "H.S. Lopes/ 7.II.[19]71"; "Holotipo" [etiqueta vermelha]; "macho/ nº1"; "B. vulgata sp/nov./ K. Medeiros det."; "Phaonia similata/ (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (MNRJ). Está em bom estado; asa direita pouco danificada; abdome dissecado e acondicionado em tubo com glicerina, afixado separado do exemplar. Entretanto, as estruturas da terminália não estão dentro do tubo.



Figs 128-134. *Phaonia similata*. (128) Esternito V, vista posterior; (129) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (130) cercos, vista posterior; (131) edeago e acessórios, vista lateral; (132) probóscide, vista lateral; (133) ovipositor, vista dorsal; (134) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Um parátipo fêmea de *B. vulgata* etiquetado igual ao holótipo, exceto: “paratypo” [etiqueta verde com uma linha preta no bordo]; (NMRJ).

Quatorze parátipos de *B. vulgata* etiquetados igual ao holótipo, exceto a data: 1 macho, 1 fêmea: “9.I.[19]71”; 1 fêmea: “6.II.[19]71”; 1 macho: 1-3.II.72”; 1 fêmea: “14.II.[19]71”; 1 macho, 1 fêmea: “27.XII.[19]70”; 2 machos, 2 fêmeas: “13.II.[19]72”; 2 machos: 11.I.[19]71”; 1 fêmea: sem data e sem abdome; (MNRJ).

Um parátipo fêmea de *B. vulgata* etiquetado: “Petrópolis, E. do Rio/ Alto da Mosella 1100m/ I/ II/ de 1956/ D. Albuquerque”; “Paratypo” [etiqueta verde]; “*B. vulgata* sp. nov./ K. Medeiros det.”; “*Phaonia similata* (Albuquerque, 1957)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (MNRJ).

Um parátipo fêmea de *B. vulgata* etiquetado igual ao parátipo anterior, exceto: “Petrópolis – E.[stado] do Rio[de Janeiro]/ Le Vallon – Alto da Mosella/ 24.I.-23.II.[19]58/ D’Albuquerque col.”; (NMRJ).

Um parátipo fêmea de *B. vulgata* etiquetado igual ao parátipo anterior, exceto: “Salesópolis (Boracéia)/ São Paulo, 13.9.[1]947/ Travassos, Ventel/ J. Lane & Rabello col.”; (MNRJ).

Um parátipo fêmea de *B. vulgata* etiquetado igual ao parátipo anterior, exceto: “SP – Eug. Lefevre: 1200m/ C. Jordão -24.Jan.1963/ J. Guimarães, Medeiros, L. Silva, A. Rocha & L.T.F.”; (MNRJ).

Maioria dos parátipos em bom estado, exceto cinco parátipos sem abdome.

Considerações. Os parátipos de *Bigotomyia vulgata* Albuquerque & Medeiros, 1980 são *P. shannoni* ou *P. similata* (ver Material examinado destas espécies).

Todos os parátipos de *B. vulgata* sem abdomes, foram considerados pertencentes à *P. similata*.

Diagnose. Coloração geral castanho-clara; abdome castanho-escuro; *dc* 2:3; *acr* 0:1; tibia III na face AV com 1-2 cerdas medianas. Macho: parâmero com a face ventral recurvada; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 131). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta (Fig. 132).

Descrição. Coloração geral castanho-clara com polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuras. Parafrontália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula e palpo amarelos. Fêmea com lúnula e palpo castanhos. Antena amarela com 2/3 apicais do flagelo e arista castanhos. Tórax castanho-claro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, que atingem o escutelo. Fêmea com as listras mais evidentes que o macho; escutelo mais escuro. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo. Fêmea com capítulo acastanhado. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanho-claras com ápice dos fêmures, base das tíbias e tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Fêmea com pernas castanho-escuras, exceto coxas e trocanteres. Abdome castanho-escuro.

Macho. 6,67-6,83 mm. Asa. 5,75-5,92 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,10 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de três pares iniciados no nível do

escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho, com flagelo cerca de 2,0 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/4 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior inconspícuo, um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,75 vezes a superior. Asa com nódulo radial apresentando 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-3 cerdas basais fortes; faces D com uma cerda e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como na par anterior. Fêmur III nas faces AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com uma série de pequenas cerdas com 4-5 fortes no terço apical; faces D com 2-3 cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com uma, medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 128); epândrio, cercos e surstilo (Figs 129, 130); edeago e acessórios (Fig. 131).

Fêmea. 5,92-6,83 mm. Asa. 6,25-6,92 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclínadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-6 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e menores que *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 132).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 133, 134).

Variação. Quatro fêmeas de Guarapuava (PR), apresentam cílios no catepímero.

Material examinado. BRASIL, *São Paulo*: Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 macho, 16.XI.1965, U. Martins leg. (MNRJ). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 1 fêmea, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 25.VIII.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 2 fêmeas, 27.X.1986; 1 fêmea, 24.XI.1986; Ponta Grossa (V. Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 macho, 1 fêmea, 11.VIII.1986, Lev. Ent.

Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 3 fêmeas, 18.VIII.1986; 1 macho, 15.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 1 fêmea, 6.X.1986; 1 macho, 1 fêmea, 13.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 1 macho, 17.XI.1986; 1 macho, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta Clara), 2 machos, 3 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 machos, 6 fêmeas, 11.VIII.1986; 5 fêmeas, 18.VIII.1986; 3 machos, 5 fêmeas, 25.VIII.1986; 8 machos, 5 fêmeas, 1.IX.1986; 4 machos, 3 fêmeas, 8.IX.1986; 3 fêmeas, 15.IX.1986; 2 fêmeas, 22.IX.1986; 1 macho, 1 fêmea, 29.IX.1986; 2 fêmeas, 6.X.1986; 2 fêmeas, 13.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 1 fêmea, 27.X.1986; 1 macho, 3.XI.1986; 2 fêmeas, 10.XI.1986; 2 machos, 4 fêmeas, 17.XI.1986; 2 fêmeas, 24.XI.1986; São José dos Pinhais (Ser. Mar Br 277 Km 54), 1 fêmea, 27.X.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); Antonina (Reserva Sapitanduva), 1 macho, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise). *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), 27°11' / 52°23' L, 1 fêmea, II.1966, F. Plaumann (CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

### *Phaonia triseta* (Curran) **comb.n.**

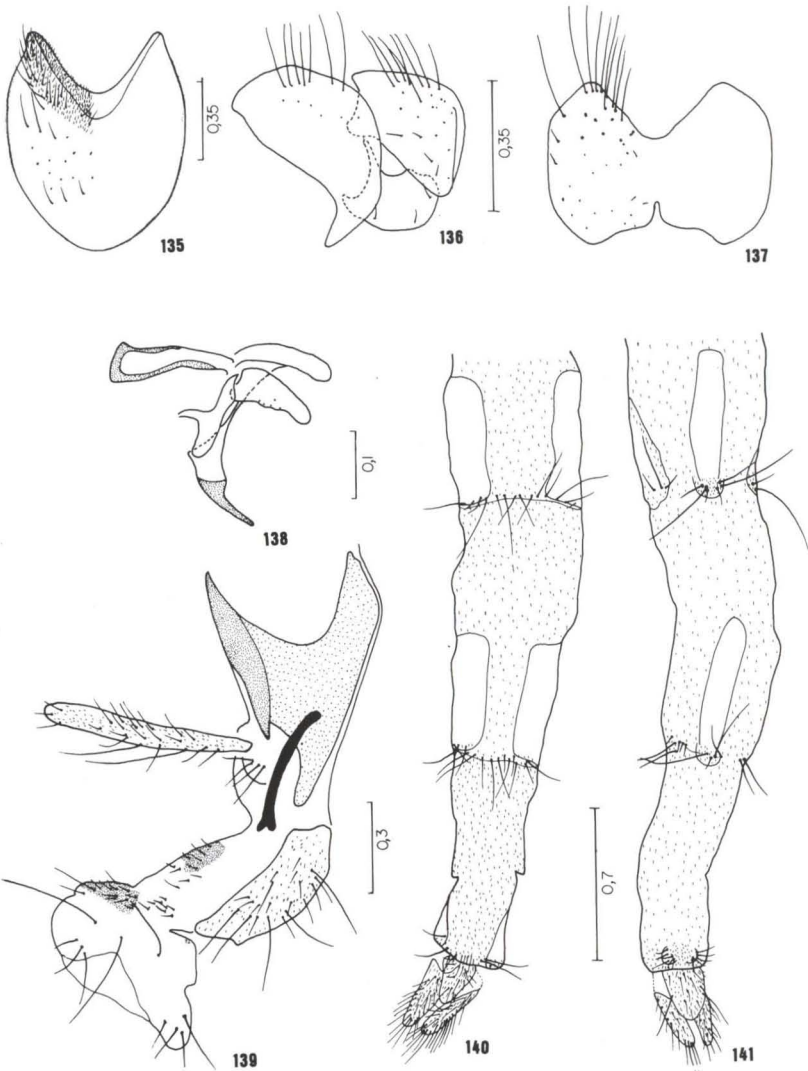
Figs 135-141

*Mydaea triseta* Curran, 1931: 13 (desc. macho); Séguy, 1937: 291 (cat.); Snyder, 1941: 3 (cit.); Pont, 1972: 25 (cat.); Carvalho *et. al.*, 1993: 91 (cat.).

Material-tipo. Holótipo macho etiquetado: “Chapada[dos Guimarães, Mato Grosso]”; “Mydaea/ type/ triseta macho/ Curran/ no” [etiqueta vermelha, manuscrita]; “S.W. Williston/ Collection”; “Phaonia triseta/ (Curran, 1931)/ S.M.P. Coelho det. 94”; (AMNH). Está em bom estado; falta os quatro últimos tarsômeros esquerdos; ápice das asas danificados.

Diagnose. Coloração geral castanho-escura a negro; *dc* 2:3; *acr* 0:1; asa com máculas castanho-escuras no final das veias R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero, face ventral recurvada (Fig. 138). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 139).

Descrição. Coloração geral castanho-escura a negra com leve polinosidade cinzenta. Frontália e probóscide castanho-escuras. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuras com polinosidade prateada. Lúnula castanha. Palpo castanho a castanho-claro, com a base mais clara. Antena amarelada com 1/2 apical do flagelo e arista acastanhado. Tórax castanho-escuro a negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais. Fêmea com as listras mais evidentes do que o macho. Calíptas esbranquiçadas. Balancim amarelado com capítulo enegrecido. Fêmea com calíptas com bordo castanho. Asa acastanhada com máculas castanho-escuras no final das veias Sc e R<sub>1</sub>, terço final da veia R<sub>2+3</sub>, ápices das veias R<sub>4+5</sub> e M<sub>1+2</sub> e nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Fêmea com pernas castanho-escuras. Abdome castanho-escuro a negro com polinosidade cinzenta.



Figs 135-141. *Phaonia trisetata*. (135) Eternito V, vista posterior; (136) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (137) cercos, vista posterior; (138) edeago e acessórios, vista lateral; (139) probóscide, vista lateral; (140) ovipositor, vista dorsal; (141) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Macho. 5,83-6,67 mm. Asa. 5,42-5,75 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior cerca de 0,12 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 3-4 pares iniciados no

nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida ao nível da metade do olho, com flagelo cerca de 2,7 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; duas cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; uma *sa*; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior medíocre; um pré-apical inconspícuo e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Duas cerdas pro-episternais, posterior forte e duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,9 vezes a superior. Asa com nódulo radial com 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  pouco curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tíbia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos curtos ou semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 1-2 cerdas basais fracas; faces D com uma cerda fraca e PD com duas fortes, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur; face AD com uma cerda pré-apical fraca. Tíbia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda face; face AV com 2-3 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tíbia nas faces A com 2-3 cerdas e AV com duas, medianas, aquelas mais fortes; calcar fraco, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 135); epândrio, cercos e surstilo (Figs 136, 137); edeago e acessórios (Fig. 138).

Fêmea. 6,25-7,25 mm. Asa. 5,67-6,83 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,39 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 4-6 pares, dois últimos reclinados. *yte* fortes, divergentes e menores que *yti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/2 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida acima da metade do olho. Probóscide em vista lateral, com o clípeo na região anterior, com forte ponta e sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 139).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquias presentes somente nas membranas (Figs 140, 141).

Material examinado. BRASIL, *Rondônia*: Vilhena, 1 fêmea, 26.IX.1986, C. Elias *leg.*, Projeto Polonoroeste (DZUP); 1 fêmea, 27.XI.1986; 1 fêmea, 17.XII.1986. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, 1 macho, 1.XII.1983, Exc. Dep. Zool. UFPR, Projeto Polonoroeste (DZUP). EQUADOR, *Napo-Pastaza*: Pompeya, 2 machos, 3 fêmeas, 14-22.V.1965, L. Pena *leg.* (CNC). *Pichincha*: Rio Palenque, 0°35'S 79°22'W, 150m, 2 fêmeas, 22-26.II.1976, G. & M. Wood *leg.* (CNC). PERU, *Huánuco*: Tingo Maria, 800m, 1 macho, 5-9.IV.1963, L. Pena *leg.*

(CNC). *Cuzco*: Quincemil, 780m, 1 fêmea, 13-31.VIII.1962, L. Pena *leg.* (DZUP); 700m, 1 fêmea, 1-15.XI.1962 (CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Rondônia, Mato Grosso); EQUADOR (Napo-Pastaza; Pichincha); PERU (Huánuco, Cuzco).

### *Phaonia trispila* (Bigot)

Figs 142-148

*Spilogaster trispilus* Bigot, 1885: 285 (desc. macho); Townsend, 1892: 39 (cat.); Stein, 1907: 289 (dist.); Bréthes, 1907: 298 (cat.).

*Phaonia trispila*; Stein, 1918: 212 (dist.); Stein, 1919: 114 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 84 (cat.).

*Bigotomyia trispila*; Malloch, 1921: 173 (desig. gen.n.; diagnose); Séguy, 1937: 354 (cat.); Albuquerque, 1954: 227 (cat.); Snyder, 1957: 487 (rdesc. macho, fêmea); Garcia, 1964: sem páginas (dist.); Pont, 1972, 18 (cat.); Albuquerque & Medeiros, 1980: 873 (rdesc. macho, fêmea); Carvalho *et al.*, 1984: 554 (dist.).

*Bigotomyia niger* Albuquerque & Medeiros, 1980: 869 (desc. macho, fêmea). **Syn.n.**

*Phaonia nigra*; Carvalho *et al.*, 1993: 82 (cat.).

Material-tipo. O holótipo macho de *Spilogaster trispilus* não foi examinado e está depositado no UMO (Hope Entomological Collections, University Museum, Oxford, Inglaterra) (CARVALHO *et al.* 1993).

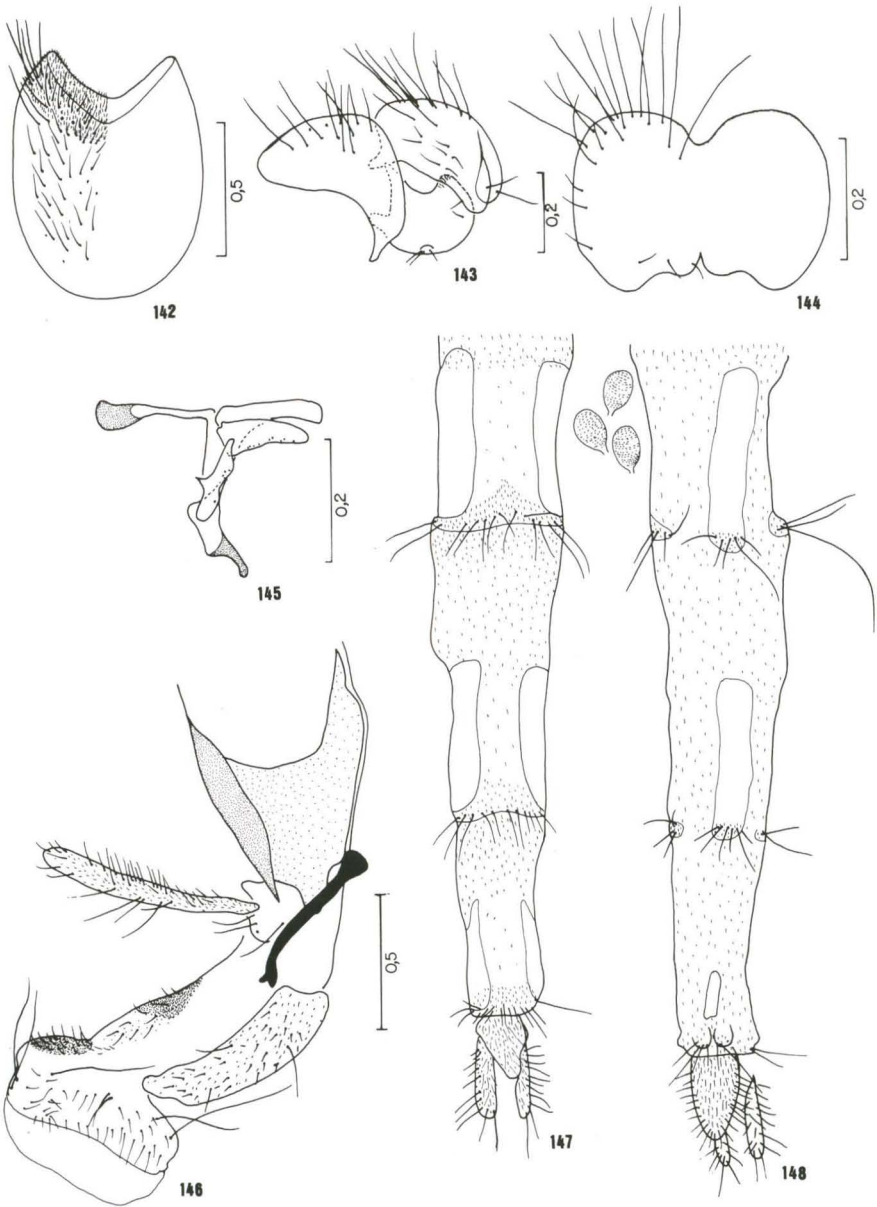
Holótipo macho de *Bigotomyia niger* etiquetado: "Gramado/ Rio Grande do Sul/ Brasil"; "H.S. Lopes/ 15.I.[19]72"; "Holotipo" [etiqueta vermelha com uma linha preta no bordo]; "B. niger sp. nov./ K. Medeiros det."; "Phaonia trispila/ (Bigot, 1885)/ S.M.P. Coelho det. 1994"; (MNRJ). Está em bom estado; falta o tarso posterior esquerdo; abdome dissecado e acondicionado separado do exemplar.

Sete parátipos fêmeas de *B. niger* etiquetados com os mesmos dados do holótipo, exceto: "Paratypo" [etiqueta verde com uma linha preta no bordo]; destes, dois com a seguinte data: "16.I.[19]72" e dois com: "17.I.[19]72"; (MNRJ). Estão em bom estado, faltam algumas pernas e asas pouco danificadas.

Diagnose. Coloração geral negra; escutelo com ápice castanho-amarelado; asa com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior e leve mancha no final da veia Sc; *dc* 2:3; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Macho: parâmero sem concavidade na face ventral; gonópodo com a região anterior não ultrapassando a largura do parâmero; face ventral recurvada (Fig. 145). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 146).

Descrição. Coloração geral negra com leve polinosidade cinzenta. Frontália negra. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena negras com polinosidade prateada. Lúnula, probóscide e palpo castanho-escuros. Antena castanho-escura com a base do flagelo amarelada. Tórax negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente; escutelo com ápice castanho-amarelado. Fêmea, com listras mais evidentes que o macho. Calíptas amareladas, superior geralmente com bordo castanho-escuro; balancim amarelo. Asa amarelada com máculas castanho-escuras nas veias transversais anterior e posterior e leve mácula no final da veia Sc. Pernas castanho-escuras com tíbias mais claras e tarsos mais escuros; pulvilos esbranquiçados. Abdome negro, com leve polinosidade cinzenta.





Figs 142-148. *Phaonia trispila*. (142) Esternito V, vista posterior; (143) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (144) cercos, vista posterior; (145) edeago e acessórios, vista lateral; (146) probóscide, vista lateral; (147) ovipositor, vista dorsal e espermatecas; (148) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.

Macho. 5,17 – 6,67 mm. Asa. 5,42 – 7,75 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,10 – 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de quatro pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida no nível da metade do olho, com flagelo cerca de 3,0 vezes o pedicelo; arista plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 1/3 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:3; *acr* 0:1, fraca em relação a *dc*; 2-3 cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; 1-2 *sa*, posterior inconspícua; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com um par de cerda basal; um pré-apical fraco e um apical forte, semelhante ao basal. Duas pro-episternais, anterior forte; duas pro-epímeras semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 2,0 vezes a superior. Asa com nódulo radial apresentando 2-3 cílios nas faces dorsal e ventral; veia  $M_{1+2}$  curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos longos, maiores que o comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 2-4 cerdas basais; faces D com 1-2 cerdas e PD com duas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur; face AD com uma cerda pré-apical fraca. Tibia na P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com 4-6 cerdas no terço apical; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas medianas fortes e AV com uma sub-mediana fraca; calcar fraco inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 142); epândrio, cercos e surstilo (Figs 143, 144); eedeago e acessórios (Fig. 145).

Fêmea. 6,08 – 7,50 mm. Asa. 6,67 – 7,50 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,40 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com duas cerdas fortes, proclinadas e divergentes. Cerdas frontais em número de 6-7 pares, dois últimos reclinados. *vtc* fortes, divergentes e semelhantes a *vti* que são convergentes. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida ao nível ou acima da metade do olho. Probóscide, em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com muitos cílios (Fig. 146).

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; microtríquiás presentes somente nas membranas (Figs 147, 148).

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Itatiaia (Macieira), 1830m, 1 macho, 9-10.III.1951, D. Albuquerque *leg.* (MNRJ); Petrópolis (Le Vallon; Alto da Mosella), 1 macho, 1.II-8.III.1957, Albuquerque (MNRJ). *São Paulo*: Salesópolis

(Est. Biol. Boracéia), 1 fêmea, 17-26.XII.1969, J.M. & B.A. Campbell *leg.* (CNC); 1 fêmea, 14-19.X.1970, J.W. Boyes & J.H. Guimarães *leg.* (CNC). *Paraná*: Telêmaco Borba (Res. Samuel Klabin), 3 machos, 1 fêmea, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 machos, 2 fêmeas, 11.VIII.1986; 2 fêmeas, 18.VIII.1986; 3 fêmeas, 25.VIII.1986; 3 fêmeas, 1.IX.1986; 1 macho, 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 1 macho, 2 fêmeas, 13.X.1986; 3 fêmeas, 3.XI.1986; 1 fêmea, 10.XI.1986; 1 macho, 17.XI.1986; Ponta Grossa (Vila Velha, Reserva Iapar, Br 376), 1 macho, 8 fêmeas, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 2 machos, 1 fêmea, 18.VIII.1986; 1 macho, 25.VIII.1986; 1 macho, 1 fêmea, 1.IX.1986; 1 fêmea, 8.IX.1986; 3 machos, 2 fêmeas, 15.IX.1986; 3 fêmeas, 6.X.1986; 1 macho, 4 fêmeas, 13.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 2 machos, 3 fêmeas, 27.X.1986; 2 fêmeas, 3.XI.1986; 2 machos, 1 fêmea, 10.XI.1986; 2 machos, 24.XI.1986; Guarapuava (Est. Águas Sta. Clara), 1 fêmea, 11.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 fêmea, 25.VIII.1986; 2 machos, 2 fêmeas, 1.IX.1986; 1 fêmea, 8.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 macho, 6.X.1986; 1 fêmea, 20.X.1986; 1 fêmea, 27.X.1986; Colombo (Embrapa, Br 476 Km 20), 5 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP; armadilha malaise); 1 macho, 8 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 fêmea, 18.VIII.1986; 6 fêmeas, 25.VIII.1986; 1 fêmea, 1.IX.1986; 3 fêmeas, 8.IX.1986; 7 fêmeas, 15.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 3 fêmeas, 6.X.1986; 1 macho, 4 fêmeas, 13.X.1986; 3 fêmeas, 20.X.1986; 4 fêmeas, 27.X.1986; 3 fêmeas, 3.XI.1986; 3 fêmeas, 10.XI.1986; 3 fêmeas, 17.XI.1986; 2 machos, 3 fêmeas, 24.XI.1986; Curitiba (Uberaba), 1 macho, 10.XII.1975, A. Imbiriba *leg.* (DZUP); (Fazenda Pinhais), 1 fêmea, III.1981, C.B. Jesus (DZUP; isca: fígado); 1 fêmea, 20.VIII.1981 (DZUP; isca: sardinha); 1 fêmea, 29.VIII.1981 (DZUP; isca: fígado); 3 fêmeas, 10.X.1981 (DZUP; isca: cebola); 1 macho, 2 fêmeas, 20.XII.1981 (DZUP; isca: fígado); 2 machos, 1 fêmea, 19.X.1982, R. Matsuda (DZUP); 1 fêmea, 1982, I. Mondragon (DZUP); 1 fêmea, XII.1985, S. Laroca (DZUP); São José dos Pinhais (Br 277 Km 54), 1 macho, 13-20.VIII.1984, C.I.I.F. (DZUP; armadilha luminosa); 1 fêmea, 21-27.VIII.1984; 1 macho, 31.V.1985; 1 fêmea, 16.VI.1985; 1 fêmea, 1-8.X.1985; (Ser. Mar, Br 277 Km 54), 1 macho, 2 fêmeas, 4.VIII.1986, Lev. Ent. Profaupar (DZUP); 3 machos, 3 fêmeas, 11.VIII.1986; 1 macho, 4 fêmeas, 18.VIII.1986; 1 macho, 4 fêmeas, 25.VIII.1986; 10 fêmeas, 1.IX.1986; 1 macho, 5.IX.1986; 1 fêmea, 6.IX.1986; 1 macho, 7 fêmeas, 15.IX.1986; 1 fêmea, 17.IX.1986; 1 fêmea, 22.IX.1986; 1 fêmea, 27.IX.1986; 1 fêmea, 29.IX.1986; 2 fêmeas, 6.X.1986; 2 machos, 6 fêmeas, 13.X.1986; 1 macho, 2 fêmeas, 20.X.1986; 4 fêmeas, 27.X.1986; 1 fêmea, 3.XI.1986; 2 fêmeas, 10.XI.1986; 1 macho, 2 fêmeas, 17.XI.1986. *Santa Catarina*: Caçador, 2 fêmeas, 4.XII.1980, Orth & Silveira *leg.* (DZUP); Seara (Nova Teutônia), 27°11' 52°23' L, 1 macho, 28.VIII.1938, F. Plauermann *leg.* (BMNH). *Rio Grande do Sul*: Quarai, 14 machos, 20 fêmeas, 19-20.XI.1985, J.R. Cure *leg.* (DZUP); 26 machos, 15 fêmeas, 21.XI.1985; 4 machos, 6 fêmeas, 22.XI.1985; Gramado, 1 fêmea, 17.I.1972, H.S. Lopes *leg.* (MNRJ). ARGENTINA. *Buenos Aires*: Buenos Aires (General Pacheco), 1 macho, IV.1974, S. Bolle *leg.* (CNC).

Registro geográfico. BRASIL (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); ARGENTINA (Buenos Aires).

*Phaonia venicurva* (Stein, 1904)

Figs 149-155

*Aricia venicurva* Stein, 1904: 417 (desc. macho, fêmea).*Phaonia venicurva*; Stein, 1919: 114 (cat.); Séguy, 1937: 338 (cat.); Carvalho *et al.*, 1993: 84 (cat.).*Bigotomyia venicurva*; Albuquerque, 1954: 227 (cat.); Pont, 1972: 19 (cat.).

Material-tipo. Lectótipo macho (aqui designado) etiquetado: "BOLÍVIA/ Cillutincara"; "Type" [etiqueta avermelhada]; "venicurva/ type Stein macho" [etiqueta manuscrita]; "Zool. Mus./ Berlin"; "Lectotipo" [etiqueta rosa com uma linha preta no bordo]; "Phaonia venicurva/ (Stein, 1904)/ S.M.P. Coelho det. 94"; (ZMHU). Está em bom estado com quetotaxia quase completa; faltam o terceiro flagelômero esquerdo, pernas anterior esquerda e mediana direita; asas pouco danificadas.

Considerações. O paralectótipo fêmea (aqui designado) da Bolívia (Coroico) é *Phaonia boliviana* Coelho, 1997 e é o holótipo desta.

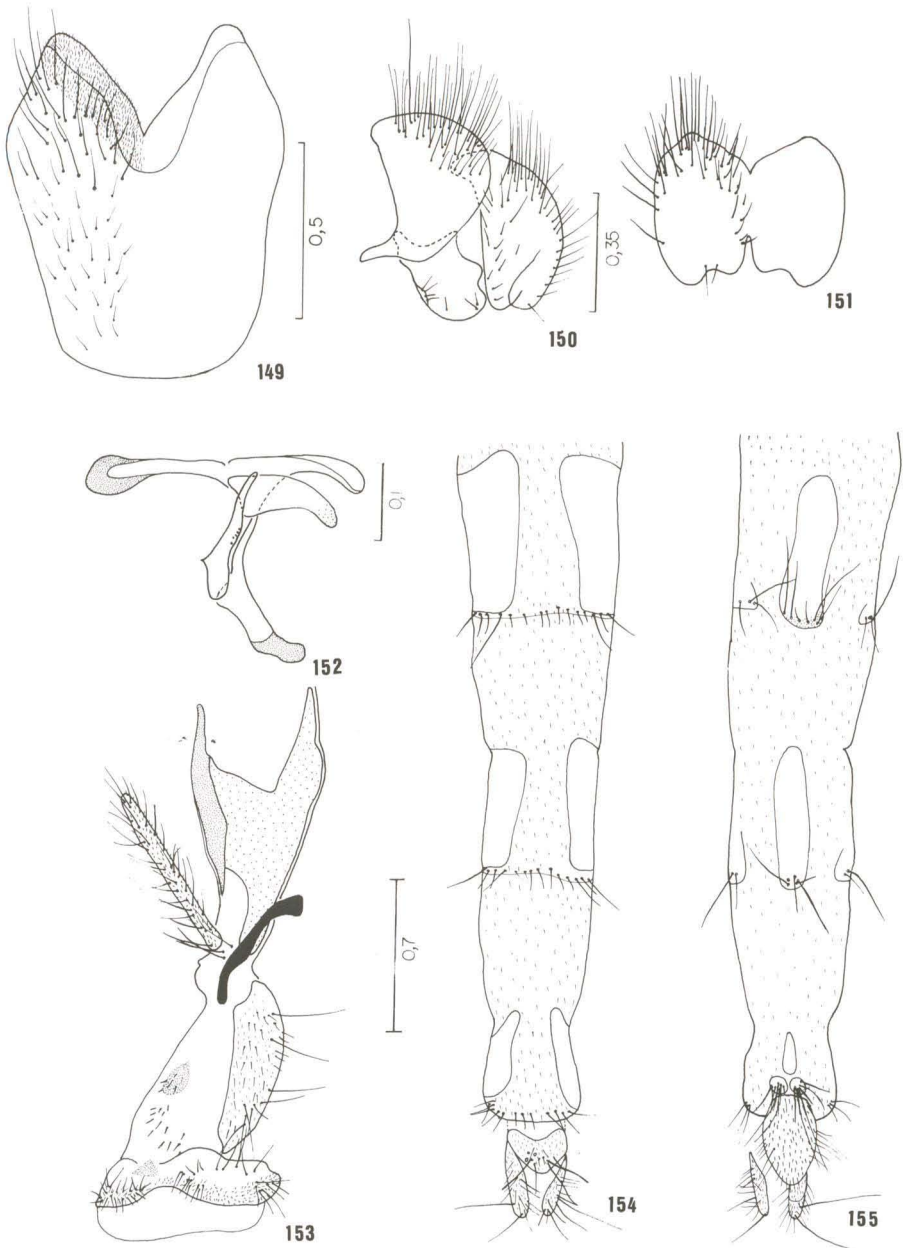
Diagnose. Coloração geral castanho-escura a negra; *dc* 2:4; *acr* 0:1; espiráculo posterior na margem PV sem cílios; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção a  $R_{4+5}$ . Macho: parâmero com a face ventral recurvada; gonópodo com a região anterior alongada e ultrapassando a largura do parâmero (Fig. 152). Fêmea: probóscide em vista lateral, com o clípeo, na região anterior, com forte ponta (Fig. 153).

Descrição. Coloração geral castanho-escura a negra com polinosidade cinzenta. Frontália, lúnula e probóscide castanho-escuros. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena castanho-escuros com polinosidade prateada. Palpo castanho-escuro. Antena castanho-escura com escapo e pedicelo mais claros. Tórax castanho-escuro a negro; escuto com quatro listras, duas medianas e duas laterais, mais visíveis pré-suturalmente. Caliptras esbranquiçadas; balancim amarelo com base do capitulo castanho-escuro. Asa amarelada com máculas pouco visíveis nas veias transversais anterior e posterior. Pernas castanhas com ápice dos fêmures e tíbias medianas e posteriores castanho-claros; pulvilos amarelo esbranquiçados. Fêmea com tibia anterior castanho-clara. Abdome castanho-escuro com polinosidade cinzenta.

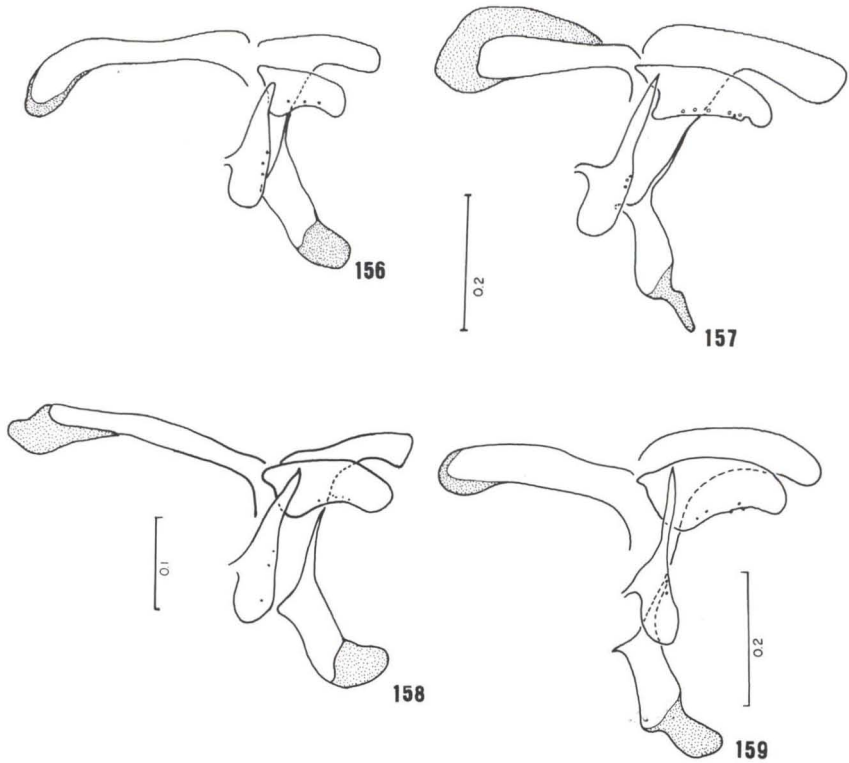
Macho. 8,83-9,17 mm. Asa. 8,33-8,50 mm.

Cabeça. Olhos fortemente unidos, com muitos cílios, afastados por um espaço que mede a altura do ocelo anterior 0,20 mm; facetas antero-internas pouco diferenciadas. Cerdas frontais em número de 6-7 pares iniciados no nível do escapo e terminados no terço inferior da frontália. Antena inserida abaixo da metade do olho, com flagelo cerca de 2,5 vezes o pedicelo; arista pouco plumosa. Parafaciália estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 2/5 da gena no nível inferior do olho. Palpo claviforme.

Tórax. *dc* 2:4; *acr* 0:1, semelhante a *dc*; três cerdas umerais; uma pós-umeral; uma *prs*; duas *ia*; *pra* forte, semelhante a *npl* anterior; duas *sa*, posterior fraca; duas *psa*, posterior maior; notopleura com esparsos cílios de revestimento; *npl* posterior cerca de 1/2 da anterior. Escutelo com dois pares de cerdas basais, anterior fraco; dois pré-apicais fracos e um apical forte, semelhante ao basal posterior. Uma pro-episternal; duas pro-epimerais semelhantes. *ctpl* 1:2. Catepímero, meron e espiráculo posterior na margem PV sem cílios. Caliptra inferior cerca de 1,6 vezes



Figs 149-155. *Phaonia venicurva*. (149) Esternito V, vista posterior; (150) epândrio, cercos e surstilo, vista lateral; (151) cercos, vista posterior; (152) eedeago e acessórios, vista lateral; (153) probóscide, vista lateral; (154) ovipositor, vista dorsal; (155) ovipositor, vista ventral. Escala em mm.



Figs 156-159. Edeago e acessórios, vista lateral. (156) *Phaonia major*; (157) *Phaonia mexicana*; (158) *Phaonia minuta*; (159) *Phaonia nigerrima*. Escala em mm.

a superior. Asa com nódulo radial apresentando 1-2 cílios na face ventral; veia  $M_{1+2}$  nitidamente curva em direção a  $R_{4+5}$ . Fêmur I nas faces D, AD e AV com uma série de cerdas em toda a face. Tibia na face A nua. Tarso com garras e pulvilos semelhantes ao comprimento do tarsômero V. Fêmur II na face V com 5-6 cerdas basais fortes; faces D e PD com duas cerdas, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia na face P com duas cerdas medianas. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face AV com uma série de cerdas esparsas, com as 5-6 apicais mais fortes; faces D com três cerdas e PD com uma, pré-apicais e oblíquas ao plano do fêmur. Tibia nas faces A com duas cerdas e AV com 2-3, medianas, aquelas mais fortes; calcar forte, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome. Esternito I nu.

Terminália. Esternito V (Fig. 149); epândrio, cercos e surstilo (Figs 150, 151); edeago e acessórios (Fig. 152).

Fêmea. 8,92 mm. Asa. 7,92 mm.

Semelhante ao macho diferindo no que se segue: olhos separados por um espaço cerca de 0,30 da largura da cabeça no nível da lúnula. Triângulo ocelar com

duas cerdas fortes, proclínicas e divergentes. Cerdas frontais em número de 7-8 pares, dois últimos reclinados. *vte* fortes, divergentes e semelhantes a *vti* que são convergentes. Parafacília estreita, no nível do ápice do pedicelo cerca de 3/5 da gena no nível inferior do olho. Antena inserida abaixo da metade do olho. Probós-cide, em vista lateral, com o clipeo, na região anterior, com forte ponta sem uma esclerotinização saliente na região posterior; esclerito dorsal do haustelo e esclerito basal com poucos cílios (Fig. 153). Fêmur II na face V com quatro cerdas basais fortes. Tíbia na face PD nua.

Ovipositor. Tubular, longo, semelhante ao comprimento do abdome; micro-tríquiás presentes somente nas membranas (Figs 154, 155).

Varição. Maioria dos exemplares examinados apresentam palpo castanho-claro; dois exemplares do México (Oaxaca; Durango) apresentam 1-2 cílios no catepímero; o exemplar de Oaxaca está com a cabeça totalmente amarelada.

Material examinado. MÉXICO, *Durango*: 24 mi. W La Ciudad, 7000', 1 macho, 8.VII.1964, J.F. Mc'Alpine *leg.* (CNC); *México*: W Side Cortes Pass., 9500-11000', 2 machos, 1 fêmea, 13.VIII.1954, J.G. Chillcott *leg.* (CNC); *Oaxaca*: Oaxaca to Tuxtepec (Rt 175), 12-15000 ft., 1 macho, 13.VIII.1962, H.E. Milliron *leg.* (CNC). EQUADOR, *Napo-Pastaza*: 50 Km W Baeza, 3950m, 1 fêmea, 4-7.III.76, G.E. Shewell *leg.* (CNC).

Registro geográfico. MÉXICO (Durango, México, Oaxaca); EQUADOR (Napo-Pastaza); BOLÍVIA (? La Paz).

AGRADECIMENTOS. Aos curadores das instituições pelo empréstimo de material.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, D.O. 1954. Sobre *Bigotomyia* Malloch, 1921, com descrição de uma espécie nova e catálogo das espécies (Diptera, Muscidae). **Revta bras. Ent.** 2: 219-228.
- . 1957. Fauna do Distrito Federal. XXXVI – Novas espécies de *Bigotomyia* Malloch, 1921 (Diptera – Muscidae). **Bol. Mus. Nac., n.s. Zool.**, Rio de Janeiro, 159: 1-17.
- . 1958. Fauna do Distrito Federal. V. Contribuição ao conhecimento de *Phaonia* R.-D., 1830, com descrição de novas espécies (Diptera, Muscidae). **Bol. Mus. Nac., n.s. Zoologia**, Rio de Janeiro, 179: 1-38.
- ALBUQUERQUE, D.O. & K.F. MEDEIROS. 1980. Estudos sobre *Bigotomyia* Malloch, 1921, com descrição de 4 espécies novas (Diptera, Muscidae). **Rev. Brasil. Biol.** 40 (4): 861-879.
- ARAGÃO, K.M. DE. 1981. Sobre *Bigotomyia nigrocincta* (Stein, 1918) (Diptera-Muscidae-Phaoniinae). **Bol. Mus. Nac., n.s. Zoologia**, Rio de Janeiro, 302: 1-4.
- BIGOT, J.M.F. 1885. Diptères nouveaux ou peu connus. 25e partie. XXXIII. Anthomyzides nouvelles. **Ann. Soc. ent. Fr.** 4 (6): 263-304.
- BLETCHLY, J.D. 1953. The mouth-parts of the yellow dung-fly, *Scopeuma* (= *Scatophaga*) *stercoraria* (L.) (Diptera, Cordyluridae). **Proc. Zool. Soc. London** 123 (1): 143-165.
- BRÉTHES, J. 1907. Catálogo de los Dípteros de las Repúblicas del Plata. **An. Mus. nac. B. Aires** 9 (3): 277-305.
- CARVALHO, C.J.B. DE. 1981. *Dendrophaonia plumata*, sp.n. e *Phaonia giacomeli*, sp.n. da região neotropical (Diptera, Muscidae). **Revta bras. Ent.** 25 (2): 141-144.
- . 1983. Considerações sobre *Phaonia* Robineau-Desvoidy (Diptera, Muscidae) e descrições de novas espécies da Região Neotropical. **Revta bras. Ent.** 27 (3/4): 243-257.
- . 1984. Descrição de novas espécies de *Phaonia* Robineau-Desvoidy (Diptera, Muscidae) do México. **Revta bras. Ent.** 28 (1): 1-9.

- . 1989a. Classificação de Muscidae(Diptera): uma proposta através da análise cladística. **Revta bras. Zool.** 6 (4): 627-648.
- . 1989b. Classificação de *Phaonia* Robineau-Desvoidy (Diptera, Muscidae) da Região Neotropical. I. Considerações sobre a sinonímia de *Bigotomyia* Malloch, com descrição de uma espécie nova. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 84 (IV): 87-90.
- . 1993. *Dolichophaonia*, gen.n. (Diptera, Muscidae, Phaoniinae): descrições, novas combinações, sinonímias e chave para as espécies. **Revta bras. Ent.** 37 (1): 19-34.
- CARVALHO, C.J.B. DE; J.R. DE ALMEIDA & C.B. DE JESUS. 1984. Dípteros sinantrópicos de Curitiba e Arredores (Paraná, Brasil). I. Muscidae. **Revta bras. Ent.** 28 (4): 551-560.
- CARVALHO, C.J.B. DE; M.S. COURI; A.C. PONT; D. PAMPLONA & S.M. LOPES. 1993. Part II. Muscidae, p. 1-201. In: C.J.B. CARVALHO (Ed.). **A Catalogue of the Fanniidae and Muscidae (Diptera) of the Neotropical Region**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia.
- CARVALHO, C.J.B. DE & S.M.P. COELHO. 1993. Sobre a identidade de *Phaonia latinervis* (Stein, 1904) e *Phaonia maculosa* Stein, 1911 (Diptera, Muscidae). **Revta bras. Ent.** 37 (3): 501-505.
- COELHO, S.M.P. 1996. Redescrição de *Phaonia californiensis* (Malloch) **comb.n.** e *Phaonia houghii* (Stein) (Diptera, Muscidae) da Região Neártica. **Revta bras. Zool.** 13 (3): 625-631.
- . 1997a. Aspectos morfológicos da probóscide de Muscoidea (Diptera, Muscomorpha). **Revta bras. Zool.** 14 (2): 245-253.
- . 1997b. *Phaonia* Robineau-Desvoidy, 1830 (Diptera, Muscidae, Phaoniinae). I. Descrição de cinco espécies novas da Região Neotropical. **Revta bras. Zool.** 14 (3): 685-696.
- . 1998. *Phaonia* Robineau-Desvoidy, 1830 (Diptera, Muscidae, Phaoniinae): descrição de três espécies novas do Equador. **Revta bras. Ent.** 41 (2-4): 155-160.
- COURI, M.S. & D. PAMPLONA. 1997. Sobre a identidade de quatro espécies descritas em *Cyrtoneurina* Giglio-Tos com diagnoses e redescrição (Diptera, Muscidae). **Rev. Brasil. Biol.** 57 (3): 411-415.
- CURRAN, C.H. 1931. Twelve New Diptera. **Amer. Mus. Novit.** 492: 1-13.
- ENGEL, O. 1931. Die Ausbeute d'r deutschen Chaco-Expedition 1925/26. Diptera. XXVI. Anthomyiidae, XXVII. Muscidae und XXVIII. Sarcophagidae. **Konowia** 10: 133-154, plates 1-6.
- GARCIA, P.C. 1964. **Moscas de Venezuela**. Caracas, 17p.
- GIGLIO-TOS, H. 1893. Diagnosi di nuovi generi e di nuove specie di Ditteri. **Boll. Musei Zool. Anat. comp. R. Univ. Torino** 8 (147): 1-11.
- . 1896. Ditteri del Messico. Parte quarta. Muscidae calypteratae: Muscinae, Anthomyiinae. Muscidae acalypteratae: Scatophaginae, Helomyzinae, Tetanocerinae, Ortalinae, Ulidinae, Sapromyzinae, Trypetinae, Sepsinae, Tanypezinae, Psilinae, Chloropinae, Ephydrinae, Drosophilinae. **Memorie Accad. Sci. Torino** 45 (2): 1-74.
- HUCKETT, H.C. 1975. The Muscidae of California – Exclusive of Subfamilies Muscinae and Stomoxyinae. **Bull. Calif. Insect Surv.** 18: 120.
- HUCKETT, H.C. & J.R. VOCKEROTH. 1987. Muscidae, p. 1115-1131. In: J.F. MCALPINE; B.V. PETERSON; G.E. SHEWELL; H.Y. TESKEY; J.R. VOCKEROTH & O.M. WOOD (Eds). **Manual of Nearctic Diptera**. Ottawa, Agriculture Canada, Research Branch Monograph 28, Vol.II., VI+675-1332p.
- KARL, O. 1935. Aussereuropäische Musciden (Anthomyiden) aus dem Deutschen Entomologischen Institut. **Arb. morph. taxon. Ent. Berl.** 2: 29-49.
- MALLOCH, J.R. 1921. Exotic Muscaridae (Diptera) – I. **Ann. Mag. nat. Hist.** 7 (9): 161-173.
- MCALPINE, J.F. 1981. Morphology and Terminology, p. 9-63. In: J.F. MCALPINE; B.V. PETERSON; G.E. SHEWELL; H.Y. TESKEY; J.R. VOCKEROTH & O.M. WOOD (Eds). **Manual of Nearctic Diptera**. Ottawa, Agriculture Canada, Research Branch Monograph 27, Vol. I, VI+674p.
- PONT, A.C. 1972. Family Muscidae, fasc. 97, p. 1-111. In: N. PAPAVERO (Ed.). **A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States**. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.
- SÉGUY, E. 1937. Diptera, Family Muscidae, p. 1-604. In: P. WYTSMAN (Ed.). **Genera Insectorum**. Bruxelles, fasc. 205.
- SCHINER, J.R. 1868. Diptera. In: C. FELDER & R. FELDER (Ed.). **Reise der österreichischen Fregatte**



**Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859, unter den Befehlen des Commodore B. von Wallerstorff-Urbair, Zoologischer Theil 2 1 (B): 388p+VI.**

- SHANNON, R.C. & E. DEL PONTE. 1926. Sinopsis parcial de los Muscoideos Argentinos. **Revta Inst. bact. B. Aires 4:** 549-590.
- . 1928. Sinopsis parcial de los Muscoideos Argentinos (Addenda et Corrigenda). **Revta Inst. bact. B. Aires 5:** 141-147.
- SKIDMORE, P. 1985. **The biology of Muscidae of the world.** Dordrecht, Junk Publishers, XIV+550p.
- SNYDER, F. 1940. A review of the genus *Myospila* Rondani with descriptions of New species (Diptera: Muscidae). **Amer. Mus. Novit. 1087:** 1-10.
- . 1941. Contribution to a Revision o Neotropical Mydaeini (Diptera: Muscidae). **Amer. Mus. Novit. 1134:** 1-22.
- . 1957. Notes and descriptions of some neotropical Muscidae (Diptera). **Bull. Mus. Nat. Hist. 113 (6):** 437-490.
- STEIN, P. 1904. Die Amerikanischen Anthomyiden des Koniglichen Museums für Naturkunde zu Berlin und des Ungarischen National-Museums zu Budapest. **Annls. hist.- nat. Mus. natn. hung. 2:** 414-495.
- . 1907. Revision der Bigot'schen und einiger von Macquart beschriebenen aussereuropäischen Anthomyiden (Dipt.). **Z. syst. Hymenopt. Dipterol. 7:** 273-293.
- . 1911. Die von Schnuse in Südamerika gefangenen Anthomyiden. **Arch. Naturgesch. 77 (1):** 61-189.
- . 1918. Zur weitem Kenntnis aussereuropäischer Anthomyiden. **Annls. hist-nat. Mus. natn. hung. 16:** 147-244.
- . 1919. Die Anthomyidengattungen der Welt, analytisch bearbeitet, nebst einem kritisch-systematischen Verzeichnis aller aussereuropäische Arten. **Arch. Naturgesch. 83A [1917] (1):** 85-178.
- . 1920. Nordamerikanische Anthomyiden. 2 Beitrag. **Arch. Naturgesch. 84:** 1-106.
- TOWNSEND, C.H.T. 1892. Catalogue of the described South American species of Calyptrate Muscidae. **Ann. N.Y. Acad. Sci. 7:** 1-44.
- VIMMER, A. 1939. *Pseudomyiospila*, nový rod Calyptrat (Dipt.). **Cas. esl. Spol. ent. 36:** 1-61.

Recebido em 06.V.1999; aceito em 01.IX.2000.